

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

R edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 800 réis, Africa portugueza, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Ao Sr. Ministro do Interior

O sr. dr. Tavares da Silva, auditor administrativo de Faro, foi encarregado por V. Ex.^a de proceder a um inquerito sobre os acontecimentos que resultaram da demissão violenta que foi imposta ao ilustre cidadão sr. Floro Henriques, pelo governador civil dr. Mendes de Vasconcelos. Muito bem.

Mas o Povo Republicano de Coimbra espera que V. Ex.^a mande tambem inquirir as razões porque o sr. Floro Henriques foi demitido do cargo de administrador d'este concelho, que sempre exerceu com rara competencia e bom senso, para que V. Ex.^a se convença de que o sr. dr. Mendes de Vasconcelos cometeu uma injustiça, não podendo por isso continuar a ser o representante n'este distrito, do governo a que V. Ex.^a preside. E não se esqueça V. Ex.^a tambem de mandar averiguar se sam verdadeiras ou não, as palavras que atribuímos aos srs. governador civil e actual administrador do concelho, para que se apure se fomos nós que faltámos á verdade ou se foram suas ex.^{as}

O Povo Republicano d'esta cidade aguarda, serenamente, que justiça seja feita.

A evolução dos povos

A historia encerra as melhores lições que podemos aprender; ensina-nos sob formas diversas as qualidades e os defeitos dos homens; mostranos os governos nas suas numerosas diversidades; faz-nos enfim assistir, atravez dos tempos, ao emocionante espectáculo da evolução dos povos. Para que esta evolução possa claramente apparecer, é preciso ver de cima, não descer aos detalhes dos factos onde o pensamento corre o risco de perder-se; mas olhar os grandes contornos, as formas largas, considerar as epocas, as edades, as massas em que os individuos se agruparam por milhões para colaborarem voluntariamente ou não e cada um n'uma medida infima, na immensa obra da evolução social.

Sem duvida tem havido retrocessos, periodos de regressão e de estacionamento, mas na successão dos seculos, eles esvaem-se e desaparecem, fundidos e apagados pela marcha luminosa do progresso.

Conheço céuticos e ásperos ironistas que se divertem em espalhar por toda a parte nos seus discursos ou nos seus livros, que o mundo não é mais do que uma velha esfera em movimento, em que tudo acaba e recomeça, sem que qualquer coisa appareça de novo.

Parece-me que isso é preferir uma abominavel heresia absolutamente oposta á evidencia; deixemos esses filosofos desiludidos com os seus

sofismas pretenciosos, e consideremos pelo contrario o que progride, o que avança.

A medida que seguimos a historia dos tempos até ao periodo contemporaneo, vemos os povos tomar consciencia de si proprios e dos direitos, sacudir o jugo dos tiranos que os oprimem, o homem dizer ao homem « tu és meu igual, o nascimento não dá privilegio », e se a tirania cega quer ainda e apesar de tudo dominar, os espiritos, contidos muito tempo, revoltam-se, os povos levantam-se e por uma violencia justificada declaram-se independentes e livres. Esses movimentos sam o resultado da evolução continua e incessante que se produz nos homens; não sam o efeito de simples acaso, ou de fenomenos accidentaes, mas a sua origem vem desde os seculos, foram formados e preparados por numerosas gerações que os transmitiram com cuidado e cada vez mais fortes; é o inevitavel que acontece, a realização das aspirações e desejos de seculos, e se os povos se sentem fortes e determinados para cometerem estas resoluções que mudam por vezes a face das coisas, é que elles tem consigo todo o patrimonio herdado dos seus paes, o que é para elles o melhor e o mais seguro dos apoios. Parece por vezes que esta evolução parou completamente durante um longo espaço de tempo; engano! ella existe latente, e se não se manifesta por atos tangiveis ou factos patentes, mais tarde, muito mais tarde, se vê o resultado

final: a evolução fez-se nos espiritos, nos pensamentos, nos corações, e uma geração afastada que tinha sido concebida com o fardo formidavel das oovas aspirações acumuladas no decorrer dos seculos precedentes, é a que quebrou o circulo de ferro que a estrangulava e desempenhou a pesada missão que a sorte lhe tinha reservado.

No decorrer do seculo XIX e no começo do seculo XX, grandes factos se passaram que foram coroados por este movimento da evolução social. A aurora foi em 1789 a Revolução franceza; deu o impulso á Europa; outros povos vieram em seguida proclamar a sua independencia e a sua vontade de se governarem por si mesmas; Portugal afirmava alta e nobremente, ha dois anos, este desejo e as outras nações não ousaram contradizer esta decisão claramente expressa.

Penso ás vezes que desde os tempos em que o homem era um objeto dos senhores, em que o senhor dispunha da pessoa de escravo segundo a sua livre fantasia, em que nenhuma das liberdades humanas, mesmo a do pensamento, a mais intima como a liberdade religiosa, era reconhecida; penso que apesar das asserções d'alguns sofistas, a evolução foi boa; penso principalmente, não sem uma ponta de orgulho, que nós proprios al temos o nosso logar e que a nossa tarefa não será vã; o patrimonio moral que herdamos dos nossos paes é pesado de obrigações e d'encargos; faça-

mos com honra e dignidade a parte de trabalho que nos cabe; mas como as gerações precedentes, nossas antepassadas, nós desaparecemos, e os nossos descendentes receberão de nós a herança que nossos paes nos legaram e que, passando pelas nossas mãos, terá ganho um novo vigor.

A grande obra da evolução social, que com o mundo nasceu, só com o mundo acabará: n'este grande drama historico nós teremos desempenhado o nosso papel, juntando o nosso esforço aos dos milhões e milhões d'homens que antes de nós vieram,

Maurice Fouchère.

Notas & Comentarios

Abusos

Conhecemos mais d'um caso em que funcionarios publicos, quasi impossibilitados de trabalhar, se fazem substituir por pessoas das suas familias, como se o cargo que desempenham, seja coisa que se possa deixar em testamento.

Estes substitutos, quando a vacatura se verifica, alegam nos seus documentos quando o logar é posto a concurso, que já o exerceram interinamente, e alguns chefes de repartição não tem a menor relutancia em certificar que isto é verdade.

Trata-se pois, na nossa humilde opinião, d'um abuso a que é necessario pôr cõbro, para que ninguém seja prejudicado por esta pratica que não se justifica de forma alguma.

Almanaque d'«O Mundo»

O intemerato e vigoroso jornal republicano — «O Mundo», soffreu por largos anos, as mais ferozes perseguições da monarchia, que n'ele teve sempre o mais intrasigente inimigo, o adversario mais difficil de vencer. Principalmente no tempo da ditadura de João Franco, «O Mundo», que dizia verdades como punhos e cujas colunas foram sempre libelos esmagadores contra o regime, foi por diversas vezes querelado e suspenso.

Não afrouxou o brilhante diario de França Borges nos ataques que dirigia com um pulso de fer-

ro, nem tampouco na propagação dos ideaes democraticos, propaganda que despertou muitas consciencias e conquistou para a causa da liberdade muitos dedicados pioneiros.

As consecutivas suspensões que o governo de João Franco lhe impoz, teriam creado uma situação difficil para o pessoal grafico do brilhante jornal, se França Borges não se lembrasse de publicar um magnifico almanaque, garantindo d'essa maneira o indispensavel salario aos seus modestos operarios.

E tal foi o successo alcançado com o primeiro volume do Almanaque d'«O Mundo», que França Borges continuou a publica-lo nos anos seguintes.

A administração do nosso illustre colega teve a gentileza de nos enviar um exemplar do Almanaque para 1913, que agradecemos muito penhorados.

O volume que temos presente traz um esplendido retrato do insigne estadista e nosso presado amigo sr. dr. Alfonso Costa, bem como d'outros nossos distintos correligionarios. Alem d'isto, o Almanaque insere muitos valiosos documentos a par d'uma colaboração brilhante sob todos os aspectos, justificando assim o excelente acolhimento que tem tido no publico que muito aprecia «O Mundo», como denodado campeão da imprensa democratica.

Renovamos os nossos agradecimentos.

Cheque na República

A República está á prova em Portugal.

A conspiração dos realistas não foi nada; a conspiração realista patenteou claramente que a República coisa alguma tinha a temer em combate com a monarchia logo que esse combate fosse bem definido e catagórico, quer latente em conspiratas quer manifesto em campo de batalha.

A reacção, vindo infructiferos esses processos lançou mão doutros, mais adequados, processos de que, aliás, já vinha usando servindo-se especialmente dum homem publico de prestigio a quem o Partido Republicano muito deveira: a reacção, com acerto e proficuidade, tratou de empalmar a República e vae conseguindo o seu desideratum com um exito que nós nunca teriamos presuposto.

Mas a reacção só por si, sem a boa cooperação dos que estavam portas a dentro, não teria levado a bom fim o seu intento sagaz: honra e ha renegados que lhe deram e dão a mão, que lhe abrem as portas da cidadella.

Nós vencemos a monarchia especialmente quando lhe os escandalos e delias fazendo estendal; nos ultimos tempos do constitucionalismo os homens publicos da monarchia, os mais leaes, os mais aguerridos, foram liquidando, salvas raras excepções, de tal forma que a falencia do regime que propugnavam foi aberta perante o paiz indubitavelmente.

Os vultos do Partido Republicano, na tribuna da accusação, faziam o libelo instructivo do regime monarchico, baseando esse libelo, especialmente, nos erros, nas tropelias, veniagas injusticias, vinganças mesquinhas, vaidades insofridas dos servidores desse regime e o povo, nós — o povo genuino, olhávamos os nossos homens como a mais lidima encarnação do povo portuguez no que este tem de mais nobre, mais puro, mais incorruptivelmente patriótico.

Fez-se a República, organizou-se o Governo Provisorio.

Durante esse tempo, aparte umas pequenas corrupções bem sistematicas, aparte já uns leves indicios de traição, a República lá foi marchando no pouco aos encontros, mas segura e bem firme sob os olhares dos velhos soldados do Partido Republicano.

Havia já os traidores, via-se bem já um ou outro mal escondendo atraz das costas a bolsa dos 30 dinheiros por que haviam vendido as suas crenças antigas, a sua fé verdadeira ou fingida com que haviam entusiasmado o povo, mas, pelo menos, o receio dos velhos combatentes, cuja abnegação e decidida coragem de sobra haviam experimentado inibia-os de patentearem ás escancaras, sem reboço, a

hipocrisia deslavada com que noutro tempo haviam declamado.

Mas estavam vendidos, as suas almas mesquinhas, cujo verdadeiro ideal havia sido a vaidade ou a ambição mediocre, arrancaram com desfaçates a máscara que as disfarçara e, uma vez dividido e adormecido o povo republicano, eil-os ahí na hediondez da sua abjecta defecção não já ás occultas, mas á clara luz do dia, num arréganho de troça a tripudiar grutescamente por sobre toda a justiça, repulhando todo o decore, negando tempo a termo o credo que durante tantos anos nos inspirou, desfazendo pouco a pouco a República que idealizáramos quando com tanto ardor e abnegação por ella combatiamos.

Assim, quando em 17 de Novembro ultimo veio a esta cidade um antigo profeta, falando no Centro evolucionista, ele teve a honra de ser o primeiro nesta cidade, a dizer alto e bem gritado aquilo que alguns já ha tempos vinham pensando, excutando e remexendo pelo soalheiro, mas que ainda não tinham tido a coragem de afirmar em publico. O sr. dr. Alfredo Pimenta, num gesto de desassombro oportuno, rasgou a máscara e poz claro o problema: — arrelar para bem longe, aniquilar bem definitivamente os antigos e dedicados combatentes, os que tinham a ingenuidade de querer á viva força que a República fosse em governo o que ella havia prometido quando na opposição.

Nessa conferencia celebre, e bem tristemente celebre, celebre pela desfaçates nas afirmações anti-republicanas e estultas, e tristemente celebre porque não houve lá um dos antigos republicanos, enfleirados embora naquela facção politica, que o escorraçasse daquela casa onde a coerencia republicana devera ser mantida, nessa conferencia sr. dr. Pimenta disse: — «A propagauda anti-monarquica formou, como dissemos, muitos revoltados mas não formou, como acentuamos, muitos republicanos. Assim é que se aproveitou de tudo quanto fosse elemento perturbador, ou fosse inspirado pela forma republicana ou fosse impulsionado por um espirito de inadaptação a toda a formula e a toda a lei. Criou-se um estado geral de indisciplina que tornou possível o ataque á monarchia, mas que está tornando bem difficil a viabilidade moral da República.

Mas um paiz sem ordem, é um paiz condenado á morte!»

Queriam mais claro o aviso?

A República aproveitou todos os dedicados, todos os abnegados e valerosos, todos os maltrapilhos, os sinceros, os... ingenuos, mas esses todos, porque o seu amor pela causa que abraçaram era tão acrizolado, tão cheio de fogo e de sinceridade que por elle e só por elle nada recea-

vam, desde a perda da liberdade até á perda da propria vida, hoje são um impecilh ás veniagas torpes, ás tropelias mesquinhas, ás vinganças odientes e reles, ás injusticias flagrantes, aos atropelos injustificavéis e vis e, por tudo isso, é urgente afastalos, é urgente aniquila-los, esmagalos, tira-los do caminho para que não, perturbem a digestão!...

Ahi está traduzido em meudós a frase do sr. Pimenta.

Não disse assim porque num relancear d'olhos pela sala, talvez bem perto do sitio onde falava, visse e reconhecesse velhos e sinceros republicanos que não tolerariam, estu bem certo disso a sua insolencia se tão habilidosamente a não tivesse embrulado em eufemismos jesuiticos.

Foi este o grito de guerra, guerra que já ha tempo vinha surdamente lozendo-se, mas que naquela conferencia foi proclamada.

Em seguida a essa conferencia os factos justificam dia a dia o prego lançado.

Por toda a parte e em todas as manifestações de politica, aparece sempre como condição para se ver ou manter as situações, ser-se profundamente reaccionario ou porque assim se haja sido ou porque se tenha renegado.

Assim se vae anavalhando a República, ou o que é bem peor, assim se vae escamoteando a República.

Se o povo não acordar, entre pouco tempo presumindo que serve, defende e venera a República, não terá diante de si mais lo que as suas roupagens disfarçandó uma desconfiante barrégã, desconposta e silar, de mãos no quadril e faca na ligi oferecendo se clinicamente em almoeda á esquina das vielas aos incautos transeuntes.

F. H.

O ARTISTA

Uma noite, brotou na sua alma o desejo de produzir uma imagem do prazer que só dura um instante. E foi pelo mundo fóra, em busca do bronze para a sua obra. O brô zê era a grande obsessão do seu espirito. Mas todo o bronze do mundo tinha desaparecido. Em parte nenhuma do mundo, podia encontrar-se bronze, que não fosse o bronze da estatua da «dór que dura eternamente».

Porem essa estatua tinha-a esculpido elle mesmo por suas proprias mãos, para coloca-la sobre a sepultura do unico ser a quem havia amado na vida. Sobre a sepultura da ente a quem mais amou ergueu essa estatua, alma da sua alma, para que fosse como que o sinal eterno do amor do homem, que não morre, e um simbolo da dór do homem, que dura para sem-

D'esta escrupulosa observancia de um dos seus preceitos higienicos se podia convencer por os proprios olhos o inflexivel doutor, que ao contrario dos doentes e em opposição com as prescrições que instituia, havia muito passeava nas ruas irregulares e reclusas da alameda que circumdava a capela.

Não obstante a satisfação que d'esta fiel obediencia parecia dever resultar-lhe, não eram desanuviadas n'aqule momento as feições do velho medico.

Uma profunda preocupação de espirito revelava-se-lhe nas rugas mais acentuadas que lhe sulcavam longitudinalmente a fronte na maior contração dos labios e na rapidez e irregularidade do andar, interrompido por pausas subitas, e movimentos impacientes.

A's vezes soltavam-se-lhe do peito, que se elevava em agitação febril, suspiros mal reprimidos; e os punhos cerravam-se-lhe em contrações nervosas; outras, um profundo desalento abatia-lhe a fronte, e os braços desciam-lhe como desfalecidos ao lado do tronco.

De quando em quando parava, parecendo absorvido em contempla-

ção. E no mundo inteiro, não havia outro bronze, senão o bronze d'essa estatua.

E ele pegou n'essa estatua, que era obra sua, collocou, n'uma grande forno, e entregou-a fogo. E com o bronze da estatua da «dór que dura eternamente», fez a estatua do prazer que dura só um instante.

Oscar Wilde.

Notas & Comentarios

Representação parlamentar

No dia 2 de dezembro proximo passado, O Partido Republicano Portuguez contava na Camara dos Deputados, 60 representantes; o partido evolucionista, 34; o partido unionista, 25; o partido socialista, 3; a Integridade republicana, 1. Alem d'estes, ha ainda 19 deputados que se dizem independentes.

No Senado, o Partido Republicano Portuguez contava 26 representantes; o partido evolucionista 11; o partido unionista, 15. Os senadores independentes sam 12.

Não acham estes numeros muito curiosos.

Dr. Pires de Carvalho

Veio a Coimbra; passar os dias de testa com sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre amigo e senador, sr. dr. Antonio Pires de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

Uma violencia

Como os nossos leitores sabem foi ha tempos imposta a suspensão de seis meses ao nosso colega sr. Francisco José da Costa Ramos, official do registo civil na maternidade, logar para que fóra nomeado interinamente passando depois á efetividade, visto ser incluído no decreto que tornou efetivas as nomeações feitas pelo Governo Provisorio.

Pois agora, vemos com espanto no «Diario do Governo» que o cargo que pertence ao nosso amigo, porque não lhe deram a demissão, vai ser preenchido por concurso!

Isto é mais nma violencia praticada contra um bom e dedicado republicano, que está sendo vítima das ferozes perseguições de creaturas suspeitas que dispõem «d'isto» a seu talento.

A continuarmos assim, para onde caminhamos?

Insinuações

«A Provincia», referindo-se á chegada do sr. dr. Tayares da Silva, disse que sua ex.^a vinha acompanhada do sr. dr. José Rodrigues Ferreira de Figueiredo,

ção de um objeto qualquer, como se n'ele descobrisse alguma cousa de misteriosa e estranha que o confundia; abaixava-se rapidamente para apanhar uma flor cortada e esquecida no chão, e logo depois arrojava-a de si com enfado visivel; corria com ansiedade para a arvore, em cujo tronco divisava uma inicial aberta de vespera, e cedo afastava-se d'ela, como se a observação o contrariasse. Qualquer pequeno ruido o fazia voltar em sobresalto; parava perturbado, depois sacudindo a cabeça por um movimento cheio de frenes; realta mais profundamente ainda na turbacão anterior. Palavras sem nexo, imperciveis, incapazes de lhe traír o pensamento, saíam-lhes dos labios e faziam-n'o estremecer, como se outro as pronunciasse.

Ora, para quem conhecesse ou julgasse conhecer o doutor Jacó, era muito para estranhar o seu estado extraordinariamente febril n'aquella manhã.

A impassibilidade profissional, que a opinião comum se apraz em attribuir a todos os medicos reunia de facto Jacó Granada um temperamento naturalmente apatico, um

presidente da comissão municipal do partido democratico», acrescentando ainda que sua ex.^a «foi o presidente da comissão de amigos do dr. Ramada Curto, que n'esta cidade promoveram o jantar dado em sua homenagem, na extinta sociedade Coimbra-Club».

O sr. dr. José Ferreira encontrou-se com o sr. dr. Lavares da Silva, por acaso, na estação de Soure, e como velhos amigos e condiscipulos, vieram até Coimbra em agradável cavaqueira.

Mas «A Provincia» com as minudencias da sua noticia, mais uma vez provou a sua male. Já não estranhemos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-hontem

— Pela Comissão Distrital foi aprovado o orçamento para a caçaria e pinturas no edificio dos Paços do Concelho.

— A junta de parouquia de Vil de Matos pediu licença para construir uma fonte, por sua conta, para o abastecimento da referida freguesia. Deferido.

— Procedendo-se á eleição do presidente e vice presidente, foram reconuzidos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Rodrigues da Silva.

— Por proposta do sr. Inspetor dos Incendios, foi demetido o clarim dos Bombeiros Municipaes.

— As dividas á Camara, durante o ano findo, atingem a importancia de 2:406,946 reis, que junto ás dividas dos anos anteriores, prefaz a quantia de 32:469,364 reis.

— O engenheiro diretor dos serviços municipais sr. Alfredo Monney, apresentou um relatório sobre a huminação elétrica da cidade e fornecimento de energia elétrica aos municipios, bem como sobre a remodelação do serviço das aguas para abastecimento da cidade.

O sr. Alfredo Monney calculou em 60 contos de reis a despeza a fazer com a efetivação da primeira parte do seu relatório, e 10 contos com a segunda.

A Camara resolveu proceder á montagem com a possivel urgencia, mandando elaborar o orçamento definitivo.

— Vão ser afixados nos logares do costume, os editaes regulando a matrícula dos cães.

— Vae ser aberto concurso para o fornecimento de 4000 toneladas de carvão proprio para o fabrico de gaz de huminação, reservando se o direito de opção em egualdade de condições.

— Foi presente uma representação dos moradores do Alto de Santa Clara, pedindo para se estender áquelle local a canalisação do gaz. A Camara pediu informações á repartição competente.

— A Camara resolveu contribuir

sangue frio nunca desmentido nos lances mais pateticos e comoventes.

Gosava até entre os colegas de uma reputação de alma empederada, que ele se não dava ao trabalho de desvanecer.

Viam-n'o sorrir no momento em que, sob os galpes vagorosos e intrepidos do seu escalpelo, os operadores se estorciam em convulsões desesperadas; observavam-lhe as feições inalteraveis quando, a cabeça do amigo agonizante, percebia no successivo decalr do pulso e na decomposição do rosto, o termo imminente de uma vida que se lhe supunha cara.

Tinha sempre a meema dureza de maneiras, a mesma fraqueza, ás vezes cruel, para com todos, qualquer que fosse a idade, o sexo e a condição. Não sabia de caricias para as creanças, de delicadezas para as mulheres, de afabilidades para os pobres, de contemplicações para com os tímidos, de respeitos para a velhice

(Continua.)

Uma Flor D'entre o Gelo

III

Este despotismo medico valia ao doutor Jacó uma clientela numerosissima e inspirava uma confiança illimitada na sua medicina.

Es tavam-n'o e obedeciam-lhe como a um oraculo, e os mais ousado temiam de contraria-lo ou de lhe fazer sequer uma d'essas observações, ás vezes tão absurdas, que todo o doente se julga autorizado a dirigir ao seu assistente.

As formas asperas e sarcasticas com que Jacó Granada respondia ás mais timidas interpeleções, nas quaes via sempre uma tentativa de revolta, tiravam a vontade de as reproduzir.

Ora, para os homens que tem de viver com as multidões, este procedimento é sempre fecundo em resultados.

Apresentar-nos perante ellas como dominadores, como espiritos fortes não dispostos á menor concessão, é de alguma sorte revelar-lhes a consciencia da nossa superioridade e desarmalas para a resistencia; pelo contrario, encara las timidas, aceitar-lhes observações, respeitar-lhes repugnancias, afagar-lhas tendencias e simpatias, é fazer confissão de fraqueza, estender a cabeça ao jugo dos caprichos d'elas, o sufficiente para nos desprestigiar e quebrar-nos as forças para o momento da acção.

Ou por indole ou por calculo, havia Jacó Granada evitado o desprestigio e exercia sobre a sociedade, que o roteava, um imperio absoluto.

Era por isso que os doentes d'aquella pequena colonia medica confiada á sua direção não tinham ainda ousado aventurar os primeiros passos sobre a relva humida dos caminhos, não obstante o aspecto convidativo da manhã, e contentavam-se, limpano o vapor condensado pelo frio nos vidros das janelas, em olhar através delles, com os rostos descórados, para aquelas arvôres que de fóra os seduziam,

LITTERATURA

SONETO

Na quadra azul da mocidade, a gente
Parte rindo e cantando, estrada fóra,
Gorgeia a colovia em cada aurora.
Suspira á noite o rouxinol dolente

Ai! ditoso o que parte alegremente,
O que não via aproximar-se a hora
Em que é força volver atraz... embora
Nos arje o seio de ilusões fremente.

Para ti ainda existe o sonho alado;
A fé robusta, e a candida alegria
Que nos chovem do ceu claro e estrelado.

Nunca sejas forçada, flor, em dia
A erguer, chorando, o braço fatigado
Em busca da ventura figidia

Gonçalves Crespo.

com a quantia de 50,000 reis para
a criação da Escola Oficina que o
sr. Adriano Nascimento pretende
criar nesta cidade.

O vereador sr. Simões Favas
propoz que no orçamento que se
está discutindo, sejam elevados a
400 reis diários, os ordenados dos
vigias municipaes, a 600 reis os
ordenados dos fiscaes, aumentando-se
tambem 30,000 reis em ordenado
anual de chefe fiscal.

Propoz tambem a criação de
mais um lugar de fiscal.

Adagio. Pensamento

e Anedota

Conselho sem remedio, é corpo
sem alma.

As nossas maiores necessidades
como tambem os nossos maiores
cuidados, provem da mesma as-
piração; não parecemos o que so-
mos.

ELE — Se te faço ver os erros
que cometes, é por gostar de ti.

ELA — Que disparate! Se gos-
tasses de mim, todos os meus er-
ros te haviam de parecer perfei-
ções.

Noticiario

Escola-Oficina — A bela ini-
ciativa de Adriano do Nascimento
de dia a dia vai adquirindo mais
importancias e adesões.

Assim, alem do concurso mate-
rial que lhe está sendo prestada
pelos cidadãos desta cidade, aumen-
tam as adesões pessoas de muitos
outros, que, moralmente, represen-
tam uma força e estímulo para o
proseguimento da realização da
Escola-Oficina.

O distinto pedagogista, que é o
dr. João de Deus Ramos acaba de
prometer todo o seu concurso, assim
como o sr. dr. Antonio Leitão, que,
como diretor das Escolas Normaes
de Coimbra, muito poverá fazer em
favor da Escola-Oficina e tambem o
sr. Floro Henriques, que durante
muitos anos se entregou ao ensi-
no; acaba de declarar ao sr. Adria-
no do Nascimento todo o seu con-
curso.

Igualmente a classe dos empre-
gados comercio de Coimbra está
disposto a fazer tudo quanto esteja
ao seu alcance para o triunfo de
tão oportuna iniciativa.

Esta classe, que muito pode fa-
zer com o seu auxilio, acaba de no-
mear uma comissão com o fim
principal de adquirir donativos, e
a qual ficou composta dos seguintes
cidadãos: Afonso Moraes Sarmiento,
Francisco Alves Correia, Placido
Vicente A. dos Reis, Antonio Soa-
res Lapa Junior, Cesar Alves e

Emidio da Silva Graça. Tambem a
tuna do Ateneu Commercial de Coim-
bra se ofereceu para tomar parte
nos festivaes que venham a reali-
zar-se com o fim de angariar recur-
sos.

No dia 31 do corrente deve
realizar-se no Teatro Avenida o
primeiro sarau em beneficio da Es-
cola Oficina, devendo ter lugar em
maio e junho festivaes com ran-
chos infantins, orf-on, etc.

Continuação dos subscritores para
a fundação desta escola.

Transporte... 31,000

Lista n.º 44

Table with names and amounts: José Canas... 100, Antonio Augusto Pedro... 1,000, Dr. Antonio Leitão... 1,500, Manuel Pereira Junior... 500, José Machado... 200, Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito... 500, Neves & Irmão... 1,000, Ernesto Ferreira Lopes... 500, João Basto... 500, Erancisco da Cunha Matos... 1,000, Francisco Santos Almeida... 500, João Perdigão... 500, Abilio Lagôas... 5,000, M. P... 1,000

Soma... 44,860

Espectáculo — Decorreu ani-
madissimo o espectáculo que se re-
alisou em Santa Clara, no Centro
Republicano.

Ao distincto grupo Dramatico S4
de Miranda não foram regateados
os aplausos.

A comissão administrativa do
Centro está colhendo assignaturas
para conseguir um subsidio para a
reabertura da escola nocturna que,
durante dois anos, já ali funcionou
á custa do referido Centro, rever-
tendo o producto d'este espectáculo
e d'outros que serão dados, para
a manutenção da escola.

Reclamações — As lanternas
que estam nas portas da 1.ª e 2.ª
esquadras, apresentam um aspecto
vergonhoso improprio d'uma terra
como Coimbra.

Não seria possivel substitui-las,
sr. commissario de policia?

Todas as vezes que entramos
na estação do caminho de ferro do
Largo das Ameias toma a impres-
são de que nos aproximamos d'uma
montureira, tal a quantidade de
lixo que se vê na gare e nas salas
da expedição de bagagens e de es-
pera.

Chamamos para o assunto, a aten-
ção do sr. chefe da estação.

Não sabemos quem mandou
ou foi deitar no rio, proximo da
Colonial Oil Company, alguns cos-
taes de bacalhan pôdre que estam
inquinando as aguas que abaste-
cem todos esses logares que se en-
contram a juzante da ponte do ca-
minho de ferro, nas margens do
 Mondego.

Mas o peor é que alguns indi-

gentes teem ido ali retirar baca-
lhan para se alimentarem, o que
poderá trazer funestas consequen-
cias

Pedimos providencias ao sr. de-
legado de saúde.

A subscrição dos aeropla-
nos — A direcção do Centro Re-
publicano Democratico José Falcão,
enviou ao Directorio do Partido
Republicano Português, a quantia
de 95,850 reis, producto da subs-
crição que o mesmo Centro abriu
para a compra de aeroplanos para o
exercito, como consta da seguinte
lista:

Manuel J Teles, 5,000 reis; José
Pedroso Baptista, 2,500 reis; João
Rodrigues de Moura Marques, reis
1,500; Gonçalo Nazaré, 5,000 reis;
Joaquim Antonio de Moura, 1,000
reis; Manuel Lopes Serra, 10,000;
A. Marques da Costa, 5,000 reis;
Augusto Henriques, 3,000; Alberto
S. Girão, 2,000 reis; Guilherme
d'Albuquerque, 1,000 reis; Augusto
Luiz Marta, filho, 10,000 reis;
Antonio Ferreira Junior, 1,000 reis;
Ariur Vieira de Carvalho, 1,500
reis, Floro Henriques, 5,000 reis;
José Henriques Pedro, 10,000 reis;
Amandio Maciel, 2,500 reis; Man-
uel Rosa Pereira d'Almeida, reis
2,000; Intendente de sanidade pe-
cuaria do districto de Coimbra,
2,500; José Antonio de Figueiredo
1,000 reis; Manuel Simões, 1,000
reis; Joaquim Augusto conductor
n.º 7, 450; José Simões Ladeira,
1,500 reis; Henrique Alves da
Costa, 1,000 reis; Junta da paro-
quia de S. Martinho do Bispo, reis
5,000; Joaquim Lopes Gandarez,
1,500 reis; Basilio Augusto Diniz,
100 reis; Carlos Espadero Matos,
100 reis; João do Vale Marta, 100
reis; Albano dos Santos, 100 reis;
Manuel Antunes da Silva Pereira,
500 reis; Um amante do progress-
so, 500 reis; Antonio Garcia Re-
gencio, 500 reis; Francisco Maria
da Fonseca, 1,000 reis; Manuel
Duarte Ralha, 1,000 reis.

Das listas que o Centro distri-
buiu por varios estabelecimentos,
a que maior soma atingiu foi a do
nosso valioso correligionario, sr.
Manuel José Teles.

Lutuosa — Ao nosso amigo
sr. Joaquim Antonio Pedro, apre-
sentamos as nossas sentidas con-
doléncias pelo falecimento de seu
filho primogenito, sr. Francisco
Antonio Pedro de Jesus.

Faleceu ante-ontem n'esta
cidade, o sr. Lino Santa Clara
França, tesoureiro da Universi-
dade.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da
Comarca de Coimbra e carto-
rio do escrivão do quinto ofi-
cio, João Marques Perdigão
Junior, correm sem termos um
processos de arrolamento do
espolio da falecida Jacinta
Rosa, moradora que foi na
rua do Carmo, desta cidade,
sem descendente nem ascen-
dentes, e pelo mesmo proces-
so correm editos citando os
interessados incertos para de-
dusirem habilitação á herança
na segunda audiencia d'este
juizo posterior ao praso de
trinta dias a contar da ultima
publicação d'este anuncio.

As audiencias n'este juizo
fazem-se todas as segundas
e quintas feiras de cada sema-
na, exceto nos dias de feria dos.
porque sendo-o observam-se
os termos de lei.

O escrivão do quinto officio.
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

João Chrysostomo dos Santos
& C.ª, avisa todos os seus Cre-
dores, para apresentarem as suas
contas, até ao proximo dia 8 do
corrente, afim de serem verifica-
das por um representante de An-
tonio da Rocha e Silva, socio
da referida firma, cujas contas
devem ser entregues no estabele-
cimento da mesma firma, sito
ao Arco d'Almedina n.º 31.

Findo que seja o praso acima
indicado não tomam a respon-
sabilidade por qualquer conta
que lhe queiram apreseutar e
que diga respeito até 31 de de-
zembro do ano findo.

Coimbra, 1 de janeiro de 1913

Edital

A Junta de Paroquia da freguesia da S4
Velha:

Faz saber que no dia 13 de
janeiro de 1913, pelas 11 ho-
ras, e domingos seguintes,
com autorisação superior se
venderão em hasta publica na
antiga capela da Estrela, os
objetos de adorno que guarne-
ciam a mesma capela, que não
sejam dignos de figurar em mu-
seus, como sejam os altares,
guarda-vento, grades divisorias,
tocheiros, fragmentos de orgão,
sineta, gavetões para arrecada-
ção, madeiras em bruto, etc.

Coimbra 12 de dezembro de
1912.

O Secretario da Junta
Adriano Brandão

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et
pratiques des langues française,
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-
mercial nas principaes linguas da
Europa.

Professores habilitadissimos: Louis
Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Fer-
reira Borges, 1.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da co-
marca de Cintra, e cartorio do
escrivão Correia, na acção es-
pecial de divorcio que Julio
Fonseca, residente na dita vila,
move contra Maria do Rozario,
ausente em parte incerta, pelos
fundamentos previstos nos n.ºs
5 e 6 do artigo 4.º do Decreto
de 3 de Novembro de 1910,
correm editos de 30 dias a
contar da segunda publicação
d'este anuncio, citando a ré,
dita Maria do Rozario, para
na terceira audiencia depois
de acusada a citação, e esta
hade sel-o na segunda, findo o
praso dos editos, contestar que-
rendo, a mesma acção, deven-
do na contestação deduzir
quaesquer excepções, sob pe-
na de revelia.

As audiencias no Juizo de
Cintra, fazem-se nas segundas
e quintas feiras, não sendo
dias de feriados, por 10 horas
no respectivo Tribunal, sito no
Largo do Municipio, da vila e
comarca de Cintra.

O escrivão
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
José Cupertino d'Oliveira Pires

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 122
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa.
SANTA CLARA

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e
cartorio do escrivão Rocha
Calisto correm editos de 30
dias que começam n'aquelle
em que se publicar o respec-
tivo 2.º e ultimo anuncio para
citar os co-herdeiros José de
Campos Barata e Francisco de
Campos Barata, solteiros, de
maior idade, ausentes em parte
incerta este da Africa e aquele
dos Estados Unidos do Brazil,
para todos os termos até final
do inventario de menores a
que se proceda por obito de
seu pae José Campos Barata,
casado que foi com a cabeça
de casal Joana Ligeira da Rosa,
de logar das Cruzes freguesia
de S. Martinho do Bispo d'esta
comarca.

O escrivão

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 93
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minime
todos os artigos proprios de merceria
e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garanti-
dos.
Venda de pianos de todas as
marcas, em comissão, com o
desconto de 30 a 45 %.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e Juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Preidente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n. 11

PALACE HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia. **Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Corretores acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moves, e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura de quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Sellante e Bobine Central**, por menos de 100000 reis em cada Maquina, que quer quem comprar vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitado para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegar. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aug. **Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade. Vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais cascas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contados especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciproas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise de adquirir estes artigos preciosos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

A correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11 Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Ora util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhada de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi seguido de em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presençia de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além disto tambem no fim de cada lição, em cuja materia se tem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis, que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem, sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios e escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 29 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Por novidade o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — *Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de habilitação com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar*, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas do 6.º e do 7.º classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portu. ueza, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes teem 50% abatimento

edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

SITUAÇÃO POLITICA

A situação politica é, neste momento bem difficil.

Está a prova o patriotismo e competencia dos estadistas da República.

Em nossa humilde opinião, só razoavel nos pareceu a solução proposta pelo illustre estadista Dr. Afonso Costa. Não é o mesquinho partidario que nos move; de forma alguma.

Se tal solução tivesse sido acatada, não estaríamos agora assistindo ás longas demarches do sr. Dr. Antonio Jose d'Almeida, feitos, aliás, sem entusiasmo d'ele proprio ou do seu partido que, sob qualquer aspecto que, em bom criterio, observe a situação, não encontra satisfação condigna ás suas legitimas aspirações de dar seguimento ao proprio programa desafogadamente, de forma que esse programa por uma forma iniludivel recebesse a sensata e bastante critica da Nação e fosse, tambem, acrizolado pela pratica, a grande e indefectivel prova mestra das teorias.

O país reclama e exige que a governação publica seja ministrada por uma unica pessoa moral, de tal forma que possa, como tal, ter inteira responsabilidade da acção.

Como tudo vae, vae muito mal: as vaidades sobrepondo-se ao espirito patriótico, as blagues substituindo a verdade, serão muito interessantes para entreter os mexericos do soalheiro, mas são desprimorosos e envenenam a consciencia politica, obliterando-a.

Assim, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida tem que constituir um governo com a faca constantemente ao peito posta em todos os lances pelos grupos inteiramente infundiveis com o seu, e que agora, sob certas condições, lhe promettem apoio.

A sua obra terá que ser efémera e improficua, sem vantagens para o seu partido e o que mais interessado a todos nós, sem resultados evidentes e benéficos para o País.

Oxalá nos enganemos.

Não se diga que da nossa

parte ha qualquer hipocrisia em patentearmos este zelo pela vitalidade do partido adversário; não: em formação como está a pratica das novas instituições, carece que a opinião publica, segundo as variadas matizes, se categorize e que essas categorias sejam bem definidas, tipicas, disciplinadas e fortes.

Só assim cada uma das facções poderá em bem do País produzir obra apreciavel, fiscalizada sem acinte, mas com firmeza, pelas facções adversas.

Os partidos fracos favorecem sómente a tropelia, a veniaga, a corrupção, na áncia de comprar consciencias e de manter apaniguados.

No fim quem tudo paga é a Nação, depois, claro está, de desprestigiadas as proprias instituições.

Constitua-se o governo que se constituir nós manter-nos-emos de bom grado obedecendo ao nosso lema e ao programa do Partido Republicano Português: não lhe inventaremos difficuldades, embora indirectamente aos seus delegados, o que não quer dizer que abduquemos do direito de, oportuna e veementemente lhe apontar e castigar qualquer vicio, corrupção ou falcatrua que ele ou seus delegados effective ou tente efectivar.

Pelo amor que a Patria e as Instituições merecem, desejo nosso é, bem forte e sincero, de que as nossas pugnas tenham que se ferir sempre no campo dos principios e de doutrina e nunca nos córregos e desfiladeiros asteando o pendão da revolta a que os atropelos á lei e os vexames á sã justiça e bons principios republicanos nos compilam.

Oposição sistemática nunca a faremos.

A Nação carece de disciplina para bem fundamentar a sua riqueza material, intelectual e moral e, por isso, de nós exige orientação, correção e sinceridade.

se-ha o Congresso da organização partidaria, e na sessão noturna das mais imperiosas necessidades dos concelhos que nele se fizerem representar.

Consta-nos que a Comissão Executiva deseja dar ao Congresso o caracter de Assembleia Geral do Partido Republicano Português do distrito de Coimbra. Assim, poderão tomar parte no Congresso todos os republicanos inscritos nos cadastros paroquias que requisitem os seus cartões de identidade por intermedio das respectivas Comissões Municipaes Republicanas.

Isso sim!

Os catholicos que desejam publicar «A Palavra», o que não foi permitido pelo sr. governador civil do Porto, afirmaram que não desejam fazer um jornal de combate á Republica. Pelo contrario, querem integrar-se no regime e chamar para ele todos os catholicos e, neste intuito, já fundaram um outro jornal em Coimbra.

Pois deem-se os nossos leitores ao trabalho de lerem o «Imparcial», e convencer-se-ham logo do que os da «Palavra», não desejam fazer um jornal de combate á Republica.

Até dá vontade de rir, tão ingenua afirmação.

Sousa Larcher

Comovidamente lemos a infausta noticia do falecimento do illustre republicano e honrado cidadão, José de Sousa Larcher, o decano dos democratas portugueses.

O venerando ancião deixou-nos tantos e tão alevantados exemplos de civismo, que a sua memoria impõe-se ao nosso mais profundo respeito.

Que descanse em paz!

Não desanimem

A Comissão Municipal Administrativa desta cidade está animada dos melhores desejos de conseguir a iluminação da cidade a luz electrica, municipalizando este serviço de maneira a poder tambem fornecer energia para as industrias, que terão, certamente, um grande desenvolvimento.

Consiga a vereação realizar os seus desejos, que terá marcado, por uma maneira indelevel, a sua passagem pela Camara, e bem merecerá a gratidão de todos os coimbricenses.

Vida partidaria

Comissão Municipal de Gois

Efetivos, dr. Torres Garcia, presidente; Francisco de Campos Nogueira, vice-presidente; Augusto da Silva Nogueira, secretario; José Maria Baeta e Joaquim Gomes Ferreira, vogaes.

Suplentes: José Martins Adão, Antonio M. rguas Paixão, José de Campos Nogueira, Manuel Tomé e Domingos Cirilo.

Comissão paroquial de Covões Cantanhedo

Efetivos: Alípio dos Santos Ordono, presidente; Antonio de Jesus Alferes, secretario; José Maria Torres, tesoureiro.

Suplentes: Manuel Torres, Manuel da Silva Chaporro e Augusto Vagueiro.

Dr. Tavares da Silva

Encontra-se gravemente enfermo, o nosso amigo sr. dr. Tavares da Silva, auditor administrativo de Faro, que se encontra nesta cidade para fazer o inquerito aos acontecimentos que se seguiram á demissão injusta do nosso amigo sr. Floro Henriques.

Desjamos pronto restabelecimento ao illustre enfermo.

«A Voz da Justiça»

Este nosso presadissimo colega, que se publica na Figueira da Foz, encontra-se consideravelmente melhorado desde o principio do ano, correspondendo assim a simpatia que o publico mui justamente lhe consagra.

Os nossos cumprimentos.

Jesuitice

Santas alminhas, que facilmente se adivinham, insinuaram que o nosso amigo, Costa Ramos, havia pedido demissão do seu logar na Maternidade, logar de que está suspenso o que constituiu uma das varias tratantadas que impunemente tem vindo sendo cometidas para descredito da Republica.

Podemos garantir que é redondamente falso e velhacamente insidiOSO tal boato. Costa Ramos não pediu demissão alguma.

Ora os cevandijas!

A Festa da Arvore

Para nós é muito simpatica a iniciativa d'«O Seculo Agricola», que se propõe promover em todas as freguezias do paiz, a Festa da Arvore.

Na verdade, necessario se torna inculcar no espirito da população rural, o carinho e amor que a terra nos deve merecer, visto que d'ela tiramos a nossa abundancia, a ela devemos a maior parcela do nosso bem estar.

Respeitando a conservação das grandes arvores que, altaneiras e vigorosas parecem prescrutar os céus, asseguraremos aos nossos descendentes, uma parte da nossa felicidade. Assim ficaremos sobejamente recompensados dos cuidados que lhes dispensamos.

A circular que «O Seculo Agricola» nos enviou, respondemos que o colega pode contar absolutamente conosco, pois estamos dispostos a fazer quanto em nós caiba, para que a sua simpatica iniciativa tenha o maior e melhor exito.

Aguardamos, pois, as suas ordens.

Apolado

Diz-se que o deputado evolucionista, sr. dr. Luiz Rosete, vai apresentar a sua renuncia, sendo proposto por este circulo nas proximas eleições parciais, o sr. dr. Fernandes Costa.

E' muito louvavel o «desinteresse» do sr. Rosete.

Imposição tela

Consta que o sr. dr. Egas Moniz para aceitar a pasta que o chefe dos evolucionistas lhe ofereceu, impoz a condição de se conceder amnistia completa e a substituição dos nossos ministros em Paris, Madrid, Londres e Berlim!

Dispensamo-nos de falar na

amnistia, pois sobre este ponto a nossa opinião é conhecida.

Não compreendemos, por mais voltas que temos dado ao miolo, porque motivo o sr. dr. Egas Moniz impõe a substituição d'aqueles ministros.

Eles teem exercido inteligentemente, brilhantemente, o seu espinhosissimo cargo. Logo não se justifica nem se compreende a imposição.

Um distinto funcionario do ministerio dos estrangeiros, pessoa insuspeita por sinal, visto que foi sempre monarchico até á revolução, dizia-nos outro dia: «A Republica está mais bem servida de diplomatas de que a monarchia.» E a proposito, fez as mais lisongueiras referencias a alguns dos nossos ministros, incluindo n'esse numero, os srs. João Chagas e Teixeira Gomes.

Mas porque diabo quererá o sr. Egas Moniz que aqueles ministros sejam substituidos?...

Centro José Falcão

Devem hoje tomar posse os novos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático José Falcão, que foram assim constituídos:

Assembleia Geral

Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente.

Tenente Luiz José da Mota, vice-presidente.

Dr. Manuel Serras Pereira, 1.º secretario.

Gil Pereira Gonçalves, 2.º secretario.

Comissão Administrativa

EFETIVOS

Antonio Ferreira Vaz Junior,

Cesar Diniz de Carvalho.

Abilio Ba tos dos Santos.

Antonio Mercês.

Manuel Bernardes Ferreira.

SUBSTITUTOS

Antonio Heit r.

Capitão João de Brito Pimenta d'Almeida.

Joaquim da Silva Santos.

Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos

Otávio Marques Cardoso.

Conselho Fiscal

João Manuel Ferreira.

Bernardo de Carvalho.

Joaquim Lopes Gandarez.

Dr. José Ferreira

Foi nomeado notario interino na Louzã, o nosso presado amigo, sr. dr. José Ferreira de Figueiredo.

O Mendes

Até que enfim

A policia judiciaria deu á publicidade a lista dos seus trabalhos no ano de 1912, lista em que se mostra que foram castigados varios selvagens pelo crime de corte d'arvores e outras plantas.

Não se citam nomes; temos pesar com isso porque nos havíamos de regosijar vendo lá escarrapachado o nome dum patetoide que dá pela grama de João Mendes de Vasconcelos.

Este cavalheiro destruiu desalmadamente umas lindas e frondosas videlras que, ha alguns dezes

Notas & Comentarios

Congresso Distrital

Como noticiamos, terá lugar, nos dias 25 e 26 do corrente, o Congresso Distrital do Partido Republicano Português.

Na sessão noturna de 25, que será ás 21 horas, tratar-se-ha da propaganda Republicana em todo o distrito.

Na sessão diurna de 26, que está marcada para as 10 horas, occupar-

nios, embelezavam um pateo do edificio do Governo Civil, e outras arvores!...

Notavel é que para bem patentearem o espirito morbido e regressiva degenerescencia, praticou esse crime exatamente quando em Lisboa se creava a sociedade protetora da arvore e de fomento á arborizacao.

Foi assim que esse arboricida iniciou a arboricultura neste Distrito!...

Maternidade, Faculdade de Medicina, Francisquinha e Companhia...

Toda a gente conhece em Coimbra a exposicao que o nosso amigo Costa Ramos fez do caso grave sucedido na tal Maternidade, eufemismo adocicado com que se quer significar uma Madrastaria que existe ali para os lados do mercado.

Dessa exposicao, bem documentada allaz, ressaltam acusacoes importantes para o sr. Director da mencionada Madrastaria.

Pois bem: o sr. doutor não veio a publico, negar as accusacoes, a Faculdade de Medicina tão pouco, não pediram em altos gritos uma sindicancia a toda aquela bambuchata e, para cumulo, a propria Faculdade de Medicina ainda mimoseou o sr. Doutor com o rebugado do voto de confianca, ou de louvor ou, não sabemos de quê!...

Nós cá colegas!... Ora os tartufos!...

Diaconizas

Sim, senhores, diaconizas! Não sabem o que é?...

E' uma especie de Universidade de catequese a fazer nos templos, universidade que a sr. directora d'um dos nossos inumeraveis collegios de meninas anda organisando azafamadamente.

Assim mesmo. Quando estiver organizada a universidade, ha de ser pitoresco e picaresco tambem ver na Sé ou em qualquer outro templo, a fina flor das nossas meninas de... sobrepelits e estola a ensinar ás creancinhas o misterio da encarnacao!... Com que suavidade as lindas sacerdotizas não decontar o lindo episodio de Maria de Nazaré que estava casada com um velhinho, carpinteiro e que, depois de uma entrevista com um lindo moço alado, mensageiro do Espirito Santo, teve um menino formoso como os amores!...

Nós proprios estamos antecipadamente a lambor os beiços contando ir matricular-nos!...

Oh! se vamos!...

Até nos apetece ser priores. Agora nem já as tardes d'inverno serão algidas e aborrecidas na tumular frieza das catedraes.

Digam o que quiserem, mas o

fogo divino, o calor da fé e outras panaceias não chegam ao quentinho de uma boa companhia viva e animada!...

Seus marotos!

Finorios!

Os rapasinhos catholicos da nossa Universidade inventaram um estratagem: lançaram os olhos pela sociedade elegante feminina de Coimbra e, apoz exame argutamente ponderado, viram, eles os adoraveis filhos de Maria, que muitas meninas deviam ser filhas de Maria tambem por isso irmãos e... gentis irmasinhas por sinal. Fizeram epistola e de lhe, pedir um obulosinho por amor de Deus lá para os clubs dos rapasinhos.

Se não... olhem que eles fazem greve a VV. Ex.ª... ficam para tios!

Bem apanhado, não ha duvida! Ora os finorios!...

Adagio, Pensamento

e Anedota

Mais vale penhor na arca, que fiador na praça.

Aquele que aplica um castigo, estando irritado, não corrige; vingase.

Uma aprendiz de cantora, ao seu professor de canto:

— Não acha vantajoso, que uma cantora nova, e ainda principiante, vá para Italia ou para França, aprender!

O professor:

Sem duvida nenhuma. Não ha nada mais vantajoso... especialmente para a familia e para os vizinhos.

Noticiario

Lutuosa — Pelo falecimento de seu estremo pae, está de luto o illustre pblicista, sr. Mayer Garcia.

Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

Ordem do Exercito — Secretaria do distrito de recrutamento n.º 35, o tenente capelão do extinto corpo de capelães militares, sr. Antonio Coelho Martins d'Almeida.

Sub-cheife do estado maior, interino, da 5.ª Divisão do Exercito, o capitão d'infantaria com o curso de estado maior, sr. João de Sousa Eiró.

Inspector dos serviços administrativos da 5.ª Divisão do Exercito o major de serviço da admidistra-

ção militar, sr. João Ferreira Salgado.

Colocações: em infantaria 23, o alferes miliciano, sr. Carlos de Melo Leitão; os tenentes medicos milicianos, srs. drs. Armando Gonçalves e Alfredo Freitas; o alferes medico miliciano, sr. dr. Afonso Augusto Pinto.

Infantaria 35, o capitão sr. Albino Candido Pinheiro de Castro; o alferes medico miliciano, sr. dr. Antonio Ferreira da Silva Alegria.

5.º grupo de metralhadoras, ajudante, o alferes, sr. Francisco de Sousa Silva e Frias.

Capitão Montalvão—No paquete Malange, seguiu ontem para Mossamedes, o sr. capitão Anibal Coelho Montalvão, que, ultimamente foi commissario de policia nesta cidade.

Arbitros avindores—Os srs. drs. Antonio Tomé, Pedro Ferreira Dias B. udeira e Maximiano Augusto da Cunha foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores d'esta cidade.

Agricultura — A secção florestal do conselho superior d'agricultura consultou favoravelmente sobre a submissao ao regime florestal parcial do prazo de Santa Marinha, de 388 hectares de superficie, pertencentes á junta de parquia de Quiaios e sito na Serra da Boa Viagem, no Cabo Mondego.

Assassinio — O guarda civico da policia de Aveiro, assassinou naquela cidade, a tiros de revolver, a meretriz Rosa da Encarnação, natural de Coimbra.

O crime foi a origem do crime.

Instrução militar — O sr. coronel inspector da arma d'infantaria da 5.ª Divisão do Exercito, queixou-se ao ministerio da guerra, de que tendo pedido a varias entidades, informações necessarias ao bom andamento da instrução militar preparatoria, a maior parte d'elas não responderam.

Bom seria que o governo, tomando na justa consideração a mencionada queixa, fizesse sentir ás entidades referidas, a sua incorrecção, e as obrigasse ao exato cumprimento dos seus deveres.

Medicos do ultramar — Foram admitidos no quadro dos medicos de Angola e S. Tomé e Príncipe, com a graduacao de primeiros sargentos, os nossos conterraneos srs. Plinio Ventura e José Maria Antunes, alunos da faculdade de medicina.

Nomeação — Foi nomeado vogal da Comissão encarregada pelo ministerio da justiça de lançar as bases da Ordem dos Advogados

Era pois excepcional aquela profunda inquietação.

Fundira-se o gelo d'aquela animo impassivel?

Houvera enfim um estimulo que despertara essa sensibilidade, entorpecida até então?

Assim parecia.

Quem o visse agora pela primeira vez, hesitaria em receber como verdadeiro o conceito que geralmente se fazia do seu caracter e que acabamos de esboçar aqui.

Não é dos temperamentos frios e impassiveis essa excitação febril, esse movimento sem causa, sem norma, sem pensamento regulador que o agtava; antes se rev-lava em tudo isso uma poderosa sensibilidade, ou nova n'ele ou pelo menos ignorada.

Por muito tempo durou ainda o estado de inquietação e sobresalto que tão excepcionalmente revelava n'aquella manhã o fleugmatico doutor Jacob.

Corriam os momentos consagrados por ele de ordinario ás tarefas clinicas, e, como se uma força irresistivel o retivesse ali, proseguiu n'aquella marcha rápida e desordenada, só interrompida de quando

Portuguezes, o sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre professor da faculdade de direito.

Brindes — O nosso estimavel assinante, sr. Viriato Teixeira, proprietario da Barbearia Lisbonense, ofereceu este ano aos seus numerosos freguezes, um esplendido calendario portatil, que insere os horarios do cambio de ferro e dos carros electricos.

Tambem o nosso amigo sr. Joaquim Pessoa, proprietario da Retrozaria da Moda, ofereceu aos seus amigos e freguezes, um lindo e artistico cromó.

Agradecemos os exemplares que nos foram oferecidos.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria realisada em 6 do corrente, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: inventario orfanologico por obito de D. Antonia Emilia de Brito Faro Pires, d'esta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: inventario orfanologico por obito de Maria José Simoes Paulo, d'esta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão, carta pccatoria para declarações, vindo da comarca da Figueira da Foz; mancipação requerida por Maria do Rosario, solteira, jornalista, de S. Martinho d'Arvore.

— Encontra-se de serviço esta semana, o escrivão do 1.º officio sr Almeida Campos.

Rail-paper — No proximo domingo, pelas duas horas da tarde realizar-se-ha no Choupal, um rail-paper, em que tomarão parte os officiaes da guarnição militar d'esta cidade.

N'esta festa desportiva que decorrerá, certamente, com o maior brilhantismo, a banda do regimento d'infantaria n.º 23 tocará as melhores peças de musica do seu repertorio.

Muito folgaremos que festa como esta se repitam muitas vezes. Oxalá que a comissão iniciadora corresponda ao nosso desejo.

Achado — Pelo guarda n.º 30 da policia civica, foi encontrado na rua de Lourenço d'Azevedo, um volume contendo envelopes, postaes ilustrados e algumas estampilhas, que poderá ser reclamado no commissariado.

Maus figados — Foram enviados no sabado para juizo, Antonio Pereira, residente na rua Direita, Francisco dos Santos, residente na rua da Sofia, e Joaquim José Geral, residente no Alto do Pio, por terem provocado desordem no Terreiro da Erva, agredindo algumas das toleradas ali residentes, bem como a autoridade.

em quando por gestos e movimentos mais desordenados ainda.

Mudando porém, quasi sem consciencia do que fazia, a direcção ao passeio, e encaminhando-se para um dos lados da capela que até então lhe ficara occulto, estremeceu e instintivamente recusou alguns passos, como se uma subita e terrivel apatção lhe surgira d'ali.

Depsis, com os olhos fitos, os labios entreabertos e o corpo inclinado, permaneceu em suspensao quasi extatica, e que formava notavel contraste com a turbação anterior.

Quem assim lhe absorvera tão profundamente a atenção era uma mulher jovem, de estatura esbelta-meote elevada e de formas airozas, realçada por as amplas dobras de um vestuario elegante, a qual em aquele momento parecia atentamente occupado em acrescentar na parede da capela, mais uma inscrição, ás tantas que existiam já.

A descoberta impressionaria Jacob Granada por ver nela uma flagrante infracção de preceitos medicos, cometida por uma das mais rebeldes doentes da colonia?

Com difficuldade se convenceria que fosse essa a causa de tão ex-

Inspeção — Foram nomeados para imperccionar as comarcas d'este distrito administrativo, os juizes srs. drs. José Rodrigues d'Almeida, José de Sousa Mendes e José Maria da Fonseca Saraiva d'Agnillar.

Teatro Avenida — Na segunda quinzena do corrente mês, em dias que não estam ainda designados, teremos tres ou quatro recitas pela companhia do Teatro da Republica.

Representar-se ham alem doutras as peças — «Alpibarrôta», do sr. Rui Chianca, e «Deshonra», do sr. D. José de Castro, que tem tido na capital, um extraordinario successo.

O discipulo

Quando Narcizo morreu, a fonte do seu prazer, a taça de doces aguas converteu-se na taça de lagrimas amargas, e as Oréades vieram chorando através da floresta, para entoarem os seus cantos á fonte e trazerem-lhe assim algum consolo.

E quando viram que a fonte, de taça de doces aguas se havia convertido em taça de lagrimas amargas, soltaram as tranças verdes de suas cabeleiras, e choraram, e disseram á fonte: «Não nos admiramos de que tu deploras assim a morte de Narcizo, pois eras tão fermoso!»

«O quê? Narcizo era formoso? — perguntou a fonte.

«Quem melhor do que tu o sabia!» responderam os Oréades. Em nós, nunca ele se fitou; porem a ti procuram-te, e debruçam-se na tua beira, e os seus olhares eram para ti, e no espelho de tuas aguas contemplava a sua beleza propria.»

E a fonte respondeu:

«E eu... amava Narcizo. porque quando se debruçava na minha beira e fitava os seus olhares em mim, vi sempre a minha propria beleza refletindo-se nos seus olhos.»

Oscar Wilde.

CAMARA MUNICIPAL

Repartição Electrica — N'um dos ultimos numeros, sob a epigrafe — «os postos d'um dilema», pergun-

traordinaria surpresa quem nesse momento lhe estudasse a fisionomia com alguma atenção.

De facto era notavel a mudança.

O ar de sombria severidade, que lhe era habitual, desvaneceu-se como por encanto, e um sorriso, fenomeno raro naquelle semblante carregado, suavizando-lhe a dureza tipica dos contornos, pela primeira vez e mostrou capaz de uma expressão de afabilidade e de brandura que ninguém conhecia nele.

No olhar havia chamas que contradiziam a frieza de que fazia ostentação, nos labios uns visos de bondade a protestarem contra a velha reputação de rispidez que adquirira.

Era uma metamorfoza completa.

A mulher que, sem o saber, se tornara o objecto d'este silencioso exame e a causa talvez de uma profunda revolução naquelle espirito que se julgava morto para as impressões violentas, continuava, no entretanto escrevendo com uma rapidez que parecia querer acompanhar a dos pensamentos que lhe acudiam.

Continua.

Uma Flôr D'entre o Gelo

Todos eram doentes para ele, e ele para todos medico e nada mais; mas o medico que diagnostica, que receita, que opera, e não afaga, não lisongeia, não consola os doentes; que, sabendo-se necessario, não ambiciona tornar-se desejado, que não recua no emprêgo de um meio salutar pela lembrança do padecimento que suscita; que vela pela saúde dos seus enfermos, mas zomba da sensibilidade d'eles.

Costumava-se a fazer o bem, como o cumprimento de um dever de que a razão o convencera, mas supunham-no incapaz de experimentar aquella suave satisfação que de tal pratica resulta ás almas mais delicadas.

Vivia só, não conhecia um unico parente, evitava relações intimas,

afugentava-as pela maneira glacial com que recebia as tentativas dos poucos que as procuravam.

Tinha sempre um sorriso de zombaria para os padecimentos moraes, em cuja existencia não acreditava.

Para ele tudo eram lesões, tudo orgãos alterados, tudo perturbações materiaes. A medicina psicologica dos medicos espiritualistas devia os seus melhores epigramas. Não havia doença de poeta ou de amante platonico, para a qual não formulasse.

Era um desapiedado adversario desse vaporoso fantasma, que perseguia actualmente as mais delicadas organicsões femininas — o perverso; ou o recebia com um sorriso de ceptico, ou institua contra ele uma ordem de meios curativos capaz de aterrar inimigos, muito mais rezes e palpaveis.

Integramente indifferente ao conceito publico, não subserava os modas em coisa nenhuma, não se jnstificava de arguições, nem recebia conselhos.

Fidalmente, tinha a reputação de brande medico, mas de homem insociavel e de verdadeira alma de marmore.

LITERATURA

AD AGROS

Não tardes flôr; a aldeia nos espera;
Chovem arômas dos folhudos ramos...
Suspensa do meu braço, eia! partamos!
Olha-nos Deus da cristalina esfera.

Nas manhãs da passada primavera
Com que delicia eterea nos amámos!
Iremos vêr os nomes que traçamos
No rude tronco em que se enlaça a hera.

Não tardes, meu amôr, sei d'um caminho,
Que sobe a encosta, e vae direito ao moinho
Em cujas vejas bate o vento em cheio.

Seguir-nos-ham as aves namoradas,
Que ao som das tuas infantis risadas
Modularão seu tremulo gorgeio...

Gonçalves Crespo.

támos n'uma verdade: era ou não urgente p'ra segurança do publico e cumprimento de lei, que a Camara fizesse na instalação da viação electrica umas modificações ou acrescimos para cuja realização havia sido intimada.

Pois até agora, como algum nos consta a respeito da escolha que hajam feito dos pontos do tal dilema em que pretendem espetar-se. Voltaremos ao assunto.

Carta do Espinhal

5 de janeiro de 1913-

Houve na Igreja Matriz do Espinhal em 8 de dezembro de 1912, eleições para mesarios da confraria do S. Sacramento e Nossa Senhora do Rosario, eleição que correu extraordinariamente tumultuosa, tanto que a ela assistiu requisitado o administrador do concelho. Disputára a eleição uma lista de cidadãos animados de tornarem a confraria uma associação prestavel contribuindo como lhe compete não só para a instrução, como tambem para a assistencia e para isso pensaram legalmente expurgar a mesa que se propunha para o ano de 1913. Não conseguiram porque a mesa gerente da irmandade nos anos de 1910, 11 e 12 julgam a Irmandade pertença sua, tanto assim, que sendo do dominio publico que dentro da Irmandade na parte tocante á administração ha grossa «escroquerie» eles mesarios publicamente e abertamente declararam, que não consentem que dentro d'ela meta bico se não gente da sua feição, isto é, talassas á mistura com conspiradores.

A eleição correu de principio a fim tumultuosa, porque foram recusados a votar 50 dos velhos irmãos da Irmandade, sem fundamento legal, pois que o motivo alegado no ato, de estarem de divida á confraria, não se provou, mas se realment' estavam, é ao juiz da mesma que cabe toda a responsabilidade, que não mandou como lhe compete por os art.º 68, 112, 113 e 43 cobrar as quotas. Estes artigos sam do compromisso porque se rege a Irmandade, compromisso aprovado oficialmente.

A mesa não podia ser reeleita porque pelo art.º 17 de compromisso sam excluidos de mesarios os individuos que estejam pronunçados por qualquer crime. Está incurso n'este artigo o Juiz e o Fiscal, reeleitos.

A Irmandade é do S. Sacramento da freguezia do Espinhal e n'ela votaram 33 irmãos que não só não eram da freguezia, mas estranhos ao concelho, que foram chamados a votar, sem terem pago nem quotas nem joia.

Votaram irmãos que apolaram a mesa, que deviam quotas de dois anos e a esses assistia-lhes o direito de votarem; a irmãos que apoiaram a nova lista sem nada deverem á Irmandade, foi-lhes recusado esse direito.

Todas estas irregularidades, foram presentes n'um bem elaborado relatório, com muitissimas testemunhas, ao Ex.º Governador Civil Mendes de Vasconcelos, tomando os queixosos o encargo de provar, documentarem, fazer luz em todas as acusações que formularam, e pediam uma sindicancia não só á administração da confraria como tambem á maneira como tinha corrido o ato eleitoral.

A mesa era acusada de passar certidões falsas e de recusar receber a irmãos que espontaneamente appareceram a importancia das quotas dizendo-se n'estes termos ao Governador Civil. A imoralidade de que foi teatro a Igreja Matriz do Espinhal, carece para decoro dos irmãos e do proprio regimen de ser imediatamente aclarada.

Pede-se justiça e depois d'um rigoroso inquerito, pede-se o castigo de quem prevaricou.

N. B. — Os protestos que quer, não constam da ata da eleição verbaes escritos.

COOPERATIVA DE PÃO A Conimbricense

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Pede-se a comparencia dos nossos consocios para assistirem á leitura da acta anterior, para assim legalisarmos definitivamente os nossos estatutos, afim de poder ser lavrada a respectiva escritura.

A reunião far-se-ha no dia 7 de janeiro de 1913; pelas 20 horas na Sala da Associação dos Artistas.

Como é continuação da sessão anterior, a assembleia funciona com qualquer numero.

Coimbra, 2 de janeiro de 1913.

O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado R. da Sofia 1.

ANUNCIOS

Comarca de Coimbra

Anuncio para arrematação

No dia dezanove de Janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão de vender, em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, os seguintes bens.

Uma terra com vinha, no sitio da Fajaca, que vae á praça no valor de 500\$000 reis.

Uma terra com oliveiras, no sitio do Terroal, que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Outra terra com olival no sitio da Costada, que vai á praça na quantia de 600\$000 reis.

Mais outra terra no sitio dos Martinhos, que vai á praça na quantia de 100\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 800\$000 reis.

Um olival no sitio da Gandra, que vai á praça, na quantia de 200\$000.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio da Fajaca que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Um predio que se compõe de vinha e olival, pegado, no sitio da Fajaca, que vae á praça na quantia de 200\$000 reis.

Estes predios foram penhorados na execução que move Dona Maria da Couceira Maia Antunes, viuva, proprietaria, d'esta cidade contra Joaquim José de Mello, viuvo, proprietario, do logar da Pampilhosa do Botão, pela quantia de 1:900\$000 reis e juros.

São citados para assistirem á praça quaesqueres credores incertos.

O ajudante do escrivão do 4.º officio Augusto dos Santos

O Juiz de Direito Oliveira Pires

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechár todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minims todos os artigos proprios de mercearias e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabricao e escritorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
Em frente á photographia MEDINA
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA
Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha' casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

O mais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazéns de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correios acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 105000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxuvada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e atuga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abutimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulaes empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos studentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O NOVO GOVERNO

Presidencia e Ministro das Finanças — Dr. Afonso Costa.
Ministro do Interior — Dr. Rodrigo Rodrigues.
Ministro da Justiça — Dr. Alvaro de Castro.
Ministro da Guerra — Major Pereira Bastos.
Ministro da Marinha — Capitão-tenente Freitas Ribeiro.
Ministro dos Estrangeiros — Dr. Antonio Macieira.
Ministro do Fomento — Engenheiro Antonio Maria da Silva (independente).
Ministro das Colonias — Dr. Almeida Ribeiro.

Duas palavras

O sr. dr. Duarte Leite, apresentando a demissão do seu ministerio, colocou n'uma situação difficil Sua Ex.ª o Presidente da Republica que, segundo as nossas informações, aceitára como rasoavel, o desinteressado e sincero conselho do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, que houve por bem recomendar a permanencia do ministerio Duarte Leite, até que as eleições parciais, realizadas no mais curto prazo de tempo, dessem uma segura indicação parlamentar.

Mas o sr. dr. Duarte Leite instou pela demissão, e Sua Ex.ª o Presidente da Republica tentou a organização d'um ministerio conservador, embora ele não correspondesse aos desejos da opinião publica, presidido pelo sr. Antonio José d'Almeida.

Fracassaram todas as tentativas do chefe dos evolucionistas, e por isso impoz-se ao sr. dr. Afonso Costa o sacrificio de formar gabinete. Sua ex.ª aceitou-o, não porque dejesse o poder n'esta conjuntura que reputamos difficil, mas porque nunca se recusou a servir o Paiz e a Republica, todas as vezes que apelaram

para o seu patriotismo, para o seu brilhantissimo talento, para as eminentes faculdades de estadista que possui e que o tornaram admirado no Paiz e no estrangeiro.

O governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa respeitára as nobres tradições do Partido Republicano Portuguez e fará todos os esforços, humanamente possiveis, para executar o seu programa politico.

A sua ação será salutar para o Paiz, temos a certeza d'isso. Mas se o governo conta com as simpatias da opinião publica, pode tambem contar com a mais odiosa e feraz opposição da parte do partido evolucionista e de todos que não se integraram ainda no regimen republicano, nem se integrarão jamais.

A leitura dos ultimos numeros da « Republica » e d'« O Dia » dam-nos já uma ideia do que será essa guerra desenfreada e anti-patriotica.

Aguardemos os acontecimentos...

Posto isto, dirigimos os nossos cumprimentos e saudações ao ministerio presidido pelo insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

executivo, pela integral execução das leis republicanas, fazendo a necessaria defeza do regimen que o povo implantou.

« A questão financeira, todos o sabem — representa o mais importante dos problemas que urge resolver. Tenciono dedicar-lhe todos os meus esforços, procurando extinguir o deficit orçamental, criando novas fontes de receita e, ao mesmo tempo, pondo em prática um conjunto de medidas tendentes a esse fim. Espero obter o indispensavel apoio da opinião publica, fazendo uma equitativa distribuição de sacrificios, de modo que todas as classes de boa vontade concorram, na medida das suas forças, para este desideratum: a extinção do deficit.

« Quanto á amnistia, já o grupo parlamentar democratico deu o primeiro passo que a ela nos ha de conduzir, aprovando a reforma do regimen penitenciario. O ministerio concede-la-ha oportunamente, mas ainda com todos os cuidados a que nos obriga a necessidade patriotica de defender a Republica, destrinchando com esmero todos os responsaveis: as dos dirigentes e a dos assalariados.

« Acima de tudo, mais uma vez lhe digo, faremos uma politica ampla, como a exigem os interesses da nação. »

Telegramas

Ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, presidente do Conselho de Ministros, foram enviados telegramas de saudação, de todas as comissões politicas do Partido Republicano Portuguez n'esta cidade.

Guilherme d'Albuquerque

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso bom amigo sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Eleições

A comissão parlamentar de infrações vai reunir em breve, e, segundo consta, perderão o direito aos seus logares na Camara dos Deputados, os srs. Barros Queiroz, Carlos Calisto, Caldeira Queiroz e Tito de Moraes.

Sendo assim, haverá eleições parciais como a Constituição determina.

Insiste-se que, havendo eleições,

o sr. dr. Luiz Rosetê renunciará o seu mandato, para se propôr por este circulo, o sr. dr. Fernandes Costa.

Repetimos: é muito louvavel o desinteresse do sr. Rosetê...

Será dedo?

Os dedos estão agora muito em voga. Ha tempos o sr. Mendes descobriu o dedo do nosso amigo nas colunas do « Jornal de Coimbra »; ha dias o sr. Floro, em resposta á carta varatojana de Adriano Lucas, viu o dedo do sr. Nogueira Lobo e agora na Questão desdobrada da « Provincia », sobre a Maternidade, supomos nós ver o dedo do mesmo senhor.

Porque será então que a « Provincia » trata do caso do illegal concurso para official da Maternidade, e não tratou dos escandalos e crimes que Costa Ramos apontou?

Porque será que a « Provincia » ficou silenciosa quando com documentos incontestados, porque são incontestaveis, Costa Ramos apontou ao publico os desmandos, a indisciplina, a desordem, que lavrava na Maternidade?

E' que a moralidade da « Provincia » é de meia tigela ou de via reduzida e precisava, apesar de tudo, estar bem com aqueles que haviam de ser directores dos seus correligionarios pretendentes ao logar do nosso amigo.

Já?!

Segundo noticias vindas da capital o prestigioso chefe do evolucionismo esteve quasi á degola na ultima reunião do partido, onde se tem manifestado diversas correntes de opinião e entre elas uma forte corrente contra a orientação do chefe. Pelas informações que nos deram, sabemos que o sr. dr. Fernandes Costa por um triz que não ficou com o penacho.

Vida nova

Do artigo de fundo publicado no « Mundo » de quinta-feira, com este titulo, recortamos este pequeno periodo, que encerra, só por si, um programa inludivel do governo Afonso Costa.

« E' preciso tambem defender o paiz, a Republica e os defensores da Republica dos seus injuriadores profissionaes. »

Só temos que congratularmo-nos pela applicação de tão boa como sã doutrina e de, já agora, solicitar ao sr. dr. Afonso Costa que se não esqueça d'esta cidade onde muito ha a fazer naquele sentido.

Beijo e prejuizo

Tudo lhes corren mal, coitados! O chefe não conseguiu organizar ministerio e isso, alem de desenvolver um beijo tão longo como a tromba do elefante, escangalhou arranjinhos que havia na forja e que, segundo os calculos, haviam de dar, pelo menos, um conto e quinhentos mil reis a um politicoide dos que nos tempos da ominosa nos dizia, recolhendo-se a casa.

« Andem lá, andem, que vocês... quilham-se. »

E o quilhado afinal, foi ele, o sineiro.

A reacção

Os meninos da catolica andam solicitando massinhas para os seus cofres, dirigindo-se, para isso, ás senhoras canastras e estas, por sua vez, andam solicitando ás mães que deixem ir as filhas á missa e catequese, que se propõem fazer todas as tardes, nas diferentes igrejas da cidade.

Os liberaes de Coimbra que olhem para este trabalhinho com olhos de ver.

Ainda a Maternidade

Ha já muito tempo que o logar do nosso amigo e colega Costa Ramos está prometido a um menino bonito do evolucionismo. Isto corre por si e toda a gente o sabe. E supomos que é a proposito disto que a « Provincia » vem querer esclarecer o publico sobre o estupendo caso da Maternidade. E visto que a « Provincia » quer esclarecer nós vamos dar-lhe aqui alguns apontamentos que lhe podem ser uteis.

Costa Ramos foi nomeado interinamente e logo o sr. Angelo da Fonseca, no intuito de o escorraçar fez um regulamento pelo qual ao official do regist. se exigia o 5.º ano dos licens, que o sr. Angelo sabia que Costa Ramos não tinha. Mas veio a lei votada pelas Constituintes que garantia o logar ao nosso amigo e logo o sr. Angelo da Fonseca se apressou a dizer que o havia de alijar d'alli.

Entretanto Costa Ramos requereu o seu provimento definitivo com requerimento dirigido ao ministro do interior e informado pelo director e pela Comissão Administrativa da Maternidade e pelo dr. Silvestre Falcão, que, como Governador Civil, o enviou para João Chagas, presidente de ministros e ministro do interior.

Esse requerimento que levava magnificas informações, desapareceu!

E agora convem frisar que nesse

Notas & Comentarios

Declarações do

Sr. Dr. Afonso Costa

O Sr. Dr. Afonso Costa, illustre presidente do conselho de ministros e insigne estadista, fez a um redactor d'« A Capital », as seguintes declarações:

« Entra no gabinete gente nova, absolutamente disposta a trabalhar, com alma e coração, numa politica nacional, patriotica. Não esperamos que os nossos nomes fiquem registados na Historia a letras de ouro, o que tanto equivaleria a julgarmo-nos capazes de ex-

traordinarios feitos, mas trabalharemos por fazer uma obra util, encarando de frente os graves problemas nacionaes.

Será um ministerio de sacrificio, como sacrificada será a geração que fez a Republica e que tem sobre os seus hombros os efeitos de todos os erros do passado. Precisamos trabalhar, repito, n'uma larga politica nacional, fazendo a preparação indispensavel para que na Patria portuguesa surjam melhores e mais desafogados dias.

« Vigilaremos, tanto quanto isso caiba dentro das funções do poder

tempo era director geral o sr. Angelo da Fonseca, o tal que o havia garantido que havia de aliar do cargo.

Mais tarde, o Capitão Amaral e o dr. Tavares da Silva, procuraram com interesse tal requerimento, mas sempre debalde. Poderia!...

Esperamos que o concurso seja trancado, como é de justiça e que o nosso colega vá ocupar o seu lugar, embora isto pese a muitos.

Pelo hospital

Dizem nos que pela Administração se passam coisas pouco serias na parte que diz respeito a aquisição de mobiliário e na que diz respeito ao dispendio de verbas ainda não aprovadas em orçamento.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Levantou-se a torto e poz-se ao estalho.

Quando se esvae um pensamento agradável muitas vezes a gente procura-o como se faz a uma pessoa amiga, que se perdeu no meio da multidão.

Um rapaz muito conhecido em Lisboa, e que toca piano com bastante sentimento e correção, foi passar a noite a casa de umas duas damas das suas relações.

Eram numerosos os convidados e a sociedade agradável; de modo que ele se demorou até bastante tarde. Quando se levantou para sair a filha mais velha da dona da casa disse-lhe:

— Não se retire, ainda senhor F... Quero que toque uma coisa... para mim.

— Oh! minha senhora! peço mil desculpas mas é tardissimo já. Isso agora era um incomodo para os seus visinhos.

— Não faça caso dos meus visinhos; elles, ontem, envenenaram o meu gato. E eu quero vingá-lo-me d'elles.

9 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

Afirmar-lhe a beleza, mas desistir da tenção de a caracterisar, é o mais que pode fazer quem não pôde fazer quem não possuir o segredo de certas fisionomias que nos impressionam, que nos entusiasman, por não sei que fatal influxo que parece irradiar-se d'ellas.

O bello que a arte, em qualquer das suas manifestações, consegue realisar, ainda se estuda, ainda de

A Republica e a Nação

Está constituído o ministerio, havendo se contido modificado a lista dos seus membros, que durante hontem se julgou assegurada. Os nomes que substituiram aqueles que primeiro estavam indigitados encontram, assim como os dos seus colegas, uma atmosfera de simpatia na opinião publica.

Lamentamos que, quer um, quer outros d'estes cidadãos, distintos pelo seu saber, pelas suas faculdades de trabalho e pela sua honestidade, houvessem correspondido com uma recusa ao convite do sr. dr. Afonso Costa. Entendemos que não ha direito para taes retraimentos.

Foi ele, o chefe republicano apontado como um jacobino, com um d' magogo, pedir a colaboração de homens que não estavam filiados no seu partido. Não ha, de hoje em

(1) O sr. dr. Marnoco e Sousa não foi convidado para entrar no ministerio. Sabemos porem, que o nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa tem muita consideração pelo sr. dr. Marnoco e Sousa. Consta-nos tambem que, por sua vez, o sr. dr. Marnoco e Sousa, prestando a devida justiça aos intuitos do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, está resolvido a integrar se, mais cedo ou mais tarde, no Partido Republicano Português.

A sua adesão será recebida por nós com jubilo e até com um certo orgulho: não sam para recusar as adesões dos homens que, como o sr. dr. Marnoco e Sousa, possuem talento e sam honestos.

Sabemos que no Congresso Districtal que teve realisar-se nesta cidade nos dias 25 e 26 do corrente, alguem propoz a nomeação d'uma comissão que, em nome do Congresso, convidasse os srs. drs. Marnoco e Sousa, Castello da Mata, Antonio de Padua, Lobo d'Avila e outros cavalheiros, para aderirem ao Partido Republicano Português.

alguma maneira responde ás interrogações analiticas do artista filosofo.

O pintor consegue pelo estudo entrever o mysterio que faz grandes as obras dos mestres; o musico, o segredo de harmonia das mais sublimes composições da sua arte.

Mas o bello na natureza é mais independente d'essas leis que a meditação sobre os grandes modelos pode descobrir o que ha muito a arte formulou. Vêmos ali a cada passo dissonancias que agradam e arrebatam; combinações de cores, em que a vista, mau grado as leis do colorido artistico, se repousa deliciada, fisionomias que seduzem, a despeito dos reverenciados moldes gregos, que a arte admira como a suprema satisfação da beleza humana e que a natureza infinitas vezes com felicidade despreza.

Descrever fielmente uma dessas belezas mysteriosas, analisa-la feição por feição, é tentativa infructifera.

Do todo é que procede o encanto numa vista unica o concebe, o estudo minucioso desconhece-o.

Pintam-se as flores, mas os perfumes subtraem se ao pincel; ora

deante, o direito de avançar que a Republica não se fez para todos os portugueses inteligentes, trabalhadores e honestos.

Se na, entre os elementos republicanos, quem pretenda exercer nma censura f roz sobre individualidades em que esmiucam qualquer gradação de puritanismo democratico, esse alguem não serve a Republica nem a Nação. Compreendia-se, apoz a implantação da Republica, que os seus primeiros governos se constituissem de retinto republicanismo. Ninguém poderia exprobar essa medida de segurança. Mas hoje, que a Republica está inteiramente consolidada, hoje que ela se integrou absolutamente na Nação, a Republica pode e deve chamar a si todos aqueles que podem servir eficazmente o Paiz e que, embora houvessem servido o regimen extinto, não se macularam nas suas corrupções, nem tem responsabilidades nas suas violencias.

Entretanto, os monarchicos desmascaram se, na revelação irrecusavel dos seus processos de má fé. Com effeito, «O Dia», ao noticiar que o sr. Marnoco e Sousa teria uma pasta no gabinete Afonso Costa, exclamava, com ares escandalizados, que só acreditaria quando visse E, todavia, o mesmo jornal que se não cansa de bradar que a Republica tem seguido um caminho de aspera intolerancia, tornando-se o privilegio d'uma seita. Pois bem! Demonstra-se, a toda a evidencia dos factos, que a Republica não só aceita os monarchicos honestos como ainda os convidadas a occupar os lugares mais altos do Estado, entregando-lhes o direcção de diferentes ramos da administração publica. «O Dia» protesta, e «O Dia» insurge-se, não só combatendo os republicanos que com isenção procedem como procurando infamar aquelles dos seus antigos correligionarios que são chainados ao serviço da nação.

A duplicidade monarchica fica assim plenamente desmascarada. Não querem servir a nação, sob as intuições republicanas, embora se queixem de que os não chamam para tal. O que os monarchicos reclamam da Republica é que, quanto antes, tenham em liberdade os seus inimigos, que contra ela se levantaram com as armas na mão e que nenhuma mudança de attitude ainda demonstraram. Da Republica só querem os meios de a poderem guerrear, desencadeando a guerra civil ou preparando a invasão do solo patrio. Mas rejeitam com odio as tentativas de pacificação nacional de esforço solidario no engrandecimento da Patria, de que a Republica tomou a iniciativa para aproveitar todas as boas vontades, todas as energias, todas as intelligencias, d'esses elevados e patrioticos intuitos.

a beleza feminina tem como as flores o aroma que inebria; a mais exacta descrição não a pode reproduzir. E a beleza de Valentina mais que todas, tão dependente como era da vida que a animava, seria pallidamente concebida pela copia mais fiel.

O que n'ela mais fascinava era de facto a quasi scintillação d'aquele olhar eloquente, as caprichosas contracções dos labios, os movimentos graciosos da cabeça, que ora inclinava languida, ora erguia com vivacidade nervosa, o rubor intenso e a profunda palidez, que alternadamente a menor causa lhe invadiam as faces, todos estos effeitos de um caracter por natureza movel, de uma sensibilidade extrema que a primeira observação revelava, mas que paginis inteiras não bastariam para de crever.

Diz se-hia a personificação de um capricho; mas de um d'esses caprichos que, se com exigencias nos revoltam, com atritos nos desarmam. Na volubidade das feições, no arrojio do penteado, nas graças do vestir negligente, na levandade com que tratava as cousas serias e a susedez que lhe mereciam outras insignificantes e pueris, denun-

Por todos os lados a situação se esclarece, como esperavamos. E' tempo de acabarem as paixões mesquinhas, as vistas estreitas, os processos desleaes da má fé e da hipocrisia. A politica a fazer é uma politica nacional. A Republica é a Nação, que quer progredir, sob a égide das instituições democraticas, na liberdade, na justiça, no trabalho, na prosperidade e na paz.

(D'«A Capital»)

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

Da Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola João de Deus, uma das mais simpáticas instituições de beneficencia das que existem em Coimbra, recebemos uma circular que gostosamente publicamos, que está sendo enviada ás Senhoras de Coimbra, pedindo para as crianças do Jardim Escola quaisquer donativos em roupas, ou em dinheiro para a sustentação da sua Cantina.

E' um pedido, altamente simpático pelo fim a que visa, e a que de certo, as Senhoras de Coimbra não deixarão de corresponder, protegendo os pequeninos.

Lamenta a Comissão Auxiliadora do Jardim Escola não saber a direcção certa de muitas das Senhoras de Coimbra, pedindo, por isso, a quem lhe poder fornecer nomes e direcções, a fineza de o fazer, pelo que se confessa muito obrigada.

Segue a circular:

Ex.ª Senhora: — Em pleno inverno, em dias de chuva e frio, manhã cedo, pelas ruas da cidade, vem através do ar brumoso ou cortante, glacial, — para o Jardim-Escola, e com alegria, os bandos de pequeninas vidas que o frequentam.

E é vêr a alegre onzadia com que os pequeninos marcham, sem saudades do concheço da familia, desejosos das horas claras, satisfeitas, que sam as passadas nessa familia maior de crianças que povoa o Jardim-Escola e dele faz o lar encantador dum melhor Futuro e o borço esperançado dum Vida melhor.

Mas, Ex.ª Senhora. — o inverno é impassível, e o Sol, que Deus fez brilhar para alegria dos pobres e para beleza da Terra, nem sempre vem suprir com os seus raios a pobreza cristã destes pequeninos anjos.

E quando chove ch gam ao Jardim-Escola transidos de frio, os vestidinhos ensoçados, colados aos corpos debéis como abraços regelados que lhes asfixiam a alegria infantil e os tornam silenciosos quasi como lareira a que tudo falta, o lume na lareira, o amor nas almas e, para as bocas, o pão.

ciava-se a todo o momento aquella indole essencialmente feminina.

Confiança-se aos cuidados medicos do doutor Jacob, era pois de prever que, por impulsos d'esse genio indomavel, se revoltasse contra a vontade despotica que elle pretendia exercer sobre todos os seus doentes.

Só Valentina se atrevia a discutir com elle o valor de algumas prescrições, só ella abusava dos epigramas sobre os medicos e medicina, que Jacob Granada de ninguém escutava impassível, como fervoroso crente que era na realidade da sua sciencia.

O fanatismo medico que anatematisava Rab-lais, Molière, Bocage e a turba menos famosa dos que todos os dias insultamente lhes parodiavam e parafraseavam os epigramas, despojava-se da sua severidade para escolher com um sorriso as illusões satiricas de Valentina, que fazia do seu ceticismo gala.

Esta condescendencia excecional no doutor fora já detidamente commentada nos circulos onde se discutiam os sucessos mais notaveis d'aquella monotono, mas salutar viver da aldeia,

Os espiritos mais malinos avan-

Ex.ª Senhora: — A Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola de Coimbra lembrou se de recorrer á bondade feminina, inexgotavel sempre, daquellas que sam mães ou noivas, esposas ou irmãs, áquellas almas que melhor amam as crianças e tem a doce sensibilidade, como um m is belo e brilhante, intimo Sol, no céu das Almas feminas despontando para Beleza da Vida e para vitória do Amor.

A Comissão Auxiliadora do Jardim-Escola de Coimbra espera da generosa Beleza da vossa Alma qualquer oferta, qualquer agasalho, (camisolas, colotes, coturnos, etc.) que as vossas mãos delicadas tenham trabalhado com Amor para as crianças, ou qualquer donativo a que uós daremos instantaneamente a mesma applicação.

Em nome das crianças e do Futuro que esta Escola serve, recebe V. Ex.ª os protestos respeitosos da nossa gratidão e da nossa homenagem.

Já enviaram roupas, ou donativos em dinheiros as seguintes Senhoras:

D. Maria da Conceição Costa e D. Julia Nunes da Costa, 3 camisolas de côr, 6 brancas e 12 pares de piúgas de côr.

D. Paulina de Sousa Clemente Pinto, 6 camisolas côr de rosa.

D. Antonia Carneiro Fialho, 2 escudos.

D. Maria Isabel de Melo Garrido, 12 pares de meias de côr e 6 camisolas de côr.

D. Ermelinda Moreira de Sá, 2 escudos.

D. Olinda Teixeira Botelho da Costa, 24 pares de meias de lã, pretas.

D. Maria da Luz Barros da Veiga Leal Gonçalves, 2 escudos.

D. Maria Cristina da Cunha Pinto, 12 camisolas brancas e 12 pares de piúgas de côr.

Em nome dos pequeninos, muito obrigados.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A R. da Seña 123 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA OLARA

turavam instanações, tanto mais jovialmente recebidas, quanto menor era a plausibilidade d'ellas.

Riam-se do engraçado da suposição, como de um disparate irrealisavel; mas a fama de inflexibilidade e dureza de Jacob Granada nem de leve se sentia abalada pelo roçar d'estes gracejos que lhe vojavam em torno.

Abriu-se uma exceção a respeito de Valentina.

A natureza humana havia de revelar a sua fraqueza originaria alguma vez.

Todas as invulnerabilidades são como as de Achilles; ha sempre um calcanhar que as atraição.

Mais uma simples condescencia, um assomo de delicadeza para com uma mulher jovem e elegante, não contradiu uma reputação que mil provas solidamente firmaram.

As imunidades, de que Valentina gosava, acabaram por ser olvidadas com o indiferentismo com que recebemos todos os factos consumados.

Ninguém contudo se sentia com forças para repetir a experiencia.

Um dos motivos da revolta mais frequentes em Valentina eram as ideias um pouco materialistas do seu facultativo.

Continua.

LITERATURA

AMOR E NAMORO

Amor é vinho forte em que se apanha
D'essas bruegas de cahir no chão;
O namoro é um calix de Campanha
Que nos torna alegre o coração

Amor, amigos, é clarão que offusca,
Fogueira alimentada com resina;
Namoro é luz suave que se busca
Como aquela que expande a lamparina.

Amor é duro tronco, que se aferra,
Entranhando no chão forte raiz;
Namoro é linda rosa á flôr da terra,
Que se abandona, se perdeu o matiz.

Um, trazendo nos olhos o desvario,
Aparece com ar de mata-mouro,
O outro á vista do pau tem calafrio
Faz uso da canela, estima o couro.

Um pula muros e barrancos salta
Levando quedas que lhe são fataes;
O outro anda com cautela; é um peralta
Que em ratoeiras não cahiu jamais.

Um, ás vezes cordeiro, ás vezes bruto,
Ora vive a bramir, ora prostrado;
O outro toma café, fuma charuto,
Calça luva, é rapaz civilisado.

Um, soberbo e feroz, é-lhe preciso
Prantos que vê e flores que esfolhar;
Para o outro, porém, basta um sorriso,
Um aperto de mão e um breve olhar.

Francisco de Sá
(Poeta Brasileiro)

O Pê Pequeno

Ataxoi meditára um dia profundamente, olhando para a sua numerosa prole, um bando de creancinhas rotas e sujas, que brincavam sobre a relva, á sombra do bambual.

A vida corria precária, com efeito. O marido era marinheiro, e servia nas lorchas. Duas filhas mais velhas trabalhavam n'uma fabrica de sedas, do nascer ao pôr do sol. Ela, nas horas vagas do seu lidar domestico, e até as mesmas creanças, os Saicó, tinham manhas de fogueteiro, e ganhavam sapecas, no fabrico dos pancheong, o fogo de artifício mais popular de toda a China. Pois todo aquele rude mour-jar sem treguas dava apenas para o quotidiano arroz, que as creanças, dão comiam, devoravam, da gamela comum. Triste vida aquela!

Ataxoi meditava um dia profundamente; e o seu olhar triste, iluminado por uma subita inspiração, fixara-se de preferencia na filhita mais nova, a pequena Agan.

Agan teria quatro anos. Mais debil mais franzina do que as irmãs, era tambem a mais bonita. Aos olhos experimentados da mãe, aquela nudez infantil, que a róta cabaiasinha livremente patenteava, prometia já mil futuros encantos, tinha a epiderme setinosa, alva como o melhor marfim; as formas delicadas, em contornos doces, mãosinhas longas e afiladas, improprias para o labor que as esperava, de macerarem na agua a ferver das bacias de cobre o casulo de seda; debaixo da curva fina das sobran-celhas, uns negros olhos cismadores; a frontesinha inteligente e meiga.

Ataxoi ia meditando...

Estava n'aquela creança talvez a salvação da familia. Colaboração na rude lida caseira, trabalho na fabrica, quem ousaria esperal-o com confiança da delicada Agan? Mas, bela como Deus a fadára, se possível fosse, por um segredo, por um milagre de economia, cingir-lhe o corpo n'uma fina cabaia de Cantão; vestir-lhe a calça larga e fresca de seda crú; furtar aos raios do sol aquela tez mimosa, aos labôres daquelas mãos que só pediam aneis... e sobretudo aquile pé, aquele pé livre e inquieto, se fosse possível vota-lo á inação e á preguiça, cingi-lo, aperta-lo á pequenez requintada que constitue o grande atrativo da mulher distinta e ociosa na China... então, mais tarde, certamente algum rico mandarim forasteiro, que por ali passasse em peregrinação, vél-a-hia, ficaria perdidamente enamorado, e viria ao albergue de pobre, pedindo, suplicando como uma esmola, aquela perola perdida no bambual, pura e formosa...

O mandarim! O mandarim; delegado supremo do soberano na povoação que administra, cheio de fausto, do poderio, é o soubo de todas as solteiras castas do imperio, de todas as mães ambiciosas. O mandarim é a felicidade, simbolisa o ninho amoroso e sereno, para aquelas mulheres indolentes e meigas por temperamento; é a abundancia, é o luxo pomposo, irradiando, como um sol, beneficios, de que participam todos os membros da familia.

O mandarim!...

Pois conseguiu-se, aquele segredo, aquele milagre de economia.

Um novo impulso, um novo

ardor pelo trabalho, germinaram em toda a familia. Marido, mulher, as filhas na fabrica, os filhinhos tenros, todos redobram de esforços, n'um arranco sobre-humano, que não conhecia fadigas. A ideia formentada em cada um d'aquelles seres, a ideia de um futuro calmo e prospero, era a estrela refulgente da esperanza, cujo brilho ofuscara e não deixava ver o desconforto do lar, o desalinho dos róticos andrajos; queixumes, não havia; fome, não se sentia; não se sentia o sol ardente do estio, nem o norte gelado de janeiro. E á sombra d'aquella miseria obscura de vermes ia florescendo a fresca juventude da palida Agan, sorrindo serena á vida, indolentemente recostada sobre fôfas esteiras, bebendo de quando em quando, por desfastio, pequeninos goles de chá, que as irmãs lhe serviam em finas porcelanas de Hevang-tueng.

Ao jantar, engulia a familia o escasso arroz cozido; e ela, a preguiçosa, segurando delicadamente nos dedos alvos faichys de marfim, e saboreando pedacitos de febra de porco, frescos mariscos, frutos perfumados, por vezes até a mimosa aza de peixe, o soberbo manjar dos opulentos...

Nas tardes tepidas, quando as irmãs recolhiam da fabrica, Agan chamava-as, de um gesto, erguia-se a custo, apoiando os braços languidos sobre os hombros delas que assim se faziam gostosas suas aias, suas escravas; e a passinhos curtos, medrosos, saía de casa a respirar a brisa fresca. E maravilha a todos a pequenez suprema dos seus pés deliciosamente aleijados, comprimidos em ligaduras de seda carm zim, poisando no solo apenas pela extremidade exigua, onde calçavam uns sapatinhos ponteagudos, de oiro e setim, sem exagero de meio decimetro de comprimento.

Agan gostava então de sentar-se debaixo da rama espessa das arvores do pagode, apoiada aos seus troncos enleitados; e alongava o olhar cismador pelas planicies. Verdejavam as hortas em canteiros simetricos, abundantes de alfices, de couves, de feijão rasteiro. Aqui erguia-se uma papia em fruto; ali espadanavam grupos de frescas bananeiras, tu-fos elegantes de bambus, onde se ocultavam as rólãs bravas, gemendo os seus amôres, além, sucedendo-se, sucedendo-se, a perder de vista, eram as varzeas de arroz, ondulantes como lagos, de um verde ridente, de cuja superficie destacavam as azas palpitantes de centenas de patos domesticos, e as cabeças ossudas dos bufalos banhando-se nos atoleiros.

Assim corriam as horas tranquilas. Pouco a pouco a paisagem ia perdendo os seus contornos, fundindo-se nas trevas. Irrompia a lua, como um balão gigante, envolvida u'um banho de luz pálida e ia imprimir cutilações fantasticas a maliciosa, n'aquelles sapatinhos ponteagudos, que jaziam sobre a relva como pirilampos adormecidos...

Por vezes chinas abastados por ali pasaram, e vieram pedir para esposa de seus filhos a mimosa Agan, mas saíam desengannados, despedidos. Aquella gentil adolescente, que tantos sacri-

ficios ia custando á familia, aqueles seus olhos aveludados, aquele seu sorriso meigo, aquele pé, aquele pé pequeno, que por si só valia o trono de Peking, não eram, decididamente para o primeiro vendilhão de bazar, lórpa e comum. E a palavra — mandarim (oh! o mandarim! pronunciava-se então baixinho, de mulher para marido, de irmão para irmã, n'um antegoso de alegria gulosa, justificada pela legitima compensação futura de tantos dias de miseria)...

Mas o mandarim nunca appareceu...

A familia desbaratou-se. Uns morreram; outros emigraram, maldizendo da aldeia natal, onde a existencia lhes corraera tão dura. Só ficou Agan; os seus pobres pésinhos aleijados como que a prendiam ao solo patrio.

Hoje, muitos annos passados ali a vemos, desfigurada, velha. Tem de trabalhar para comer, embora mal possa mover-se, a miseria. Encontramo-la atravessando lentamente as ruas, coxa, estropiada, amparando-se ás paredes, conduzindo baldes com agua, lenha, fardos rudes. E os seus pésinhos sam hoje uns farrapos, uus aleijões repelentes, d'onde pendem como trapos sujos as ligaduras de seda carmezim, e os tacões de madeira tortos pelo uso.

Eis a historia da bela Agan, e de muitas outras.

Quando se cruzam nas vielas, aquellas mulheres de pés pequenos, escravas de uma moda cruel, que dá de mil anos, afadigadas, miseráveis, movendo-se á custa de dôres pungentes para ganharem o escasso sustento, parece que se compreendem, que se saú tam com um sorriso amarelo repassá-lo de amargura; sorriso que se pôde traduzir, desculpem-me elas a ironia, por esta curta frase: — não appareceu o mandarim.

Dezembro de 1888.

Wenceslau de Moraes.

ANUNCIOS

Comarca de Coimbra

Anuncio para arrematação

No dia dezoito de Janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão de vender, em hasta publica, pelo maior lance offerecido, os seguintes bens.

Uma terra com vinha, no sitio da Fajaca, que vae á praça no valor de 500\$000 reis.

Uma terra com oliveiras, no sitio do Terroal, que vai á praça na quantia de 300\$000 reis.

Outra terra com olival no sitio da Costada, que vai á praça na quantia de 600\$000 reis.

Mais outra terra no sitio dos Martinhos, que vai á praça na quantia de 100\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 800\$000 reis.

Um olival no sitio de Gandra, que vai á praça, na quantia de 200\$000.

Uma terra com vinha e oliveiras no sitio da Fajaca que vai á

praça na quantia de 300\$000 reis.

Um predio que se compõe de vinha e olival, pegado, no sitio da Fajaca, que vae á praça na quantia de 200\$000 reis.

Estes predios sam situados no limite do Páço do Botão e foram penhorados na execução que move D. Maria da Conceição Maia Antunes, viuva, proprietaria, d'esta cidade contra Joaquim José de Mello, viuvo, proprietario, do logar da Pampilhosa do Botão, pela quantia de 1:900\$000 reis e juros.

São citados para assistirem á praça quaesqueres credores incertos.

O ajudante do escrivão do 4.º officio
Augusto dos Santos

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Professores habilitadíssimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstuel. — R. Ferreira Borges, 1.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas á meia noite.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parafamilias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os combaios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almaines, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, No Moleto, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congénera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer a aquisição dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, restituindo este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos iteras e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem tãdiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 782 gravuras. Preço: — 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas do 6.º e do 7.º classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes teem 50 % abatimento

TEMOS GOVERNO

Quasi intempestivo poderá parecer o nosso artigo d'hoje sobre o programa do governo porque varios colegas tem tratado do assunto. E' a primeira vez que o nosso periodico sae, depois de conhecido aqui textualmente a declaração ministerial, e nós queremos que fique tambem registada a nossa opinião; não ambicionamos vaidosamente ser tidos como oráculos infalíveis; razão diversa influiu em nosso intento.

A declaração ministerial impressionou-nos agradavelmente e enchêb-nos d'orgulho tambem, orgulho partidario legitimo e levantado.

O illustre estadista dr. Afonso Costa leu perante o congresso um verdadeiro programa, consiso e claro, moderado e categorico, exequivel, decidido, democratico, firme, de satisfação exigida pela opinião republicana, congruente com as revindicaciones de sempre e sem violencias escusadas para ninguem, e timado por nós e não repudiavel pelos sinceros patriotas seja qual for o partido em que militem.

O ministerio delimita para campo d'ação uma area tão vasta da região da publica administração e apaziguamento da consciencia nacional que, certamente, antes que outra coisa tentasse, não lhe chegaria o tempo para se aturar no lamaçal escorregadio da politiquice esteril e demoralisadora.

Mas não é só a declaração ministerial que nos entusiasmou enchendo-nos de jubilo; foram tambem as declarações decididas e incontestaveis que o sr. dr. Afonso Costa fez perante o Congresso a proposito dos discursos da opposição, e o carater forte e inconfundivel do illustre Presidente do Ministerio, carater aliado a uma intelligencia e saber que ninguem ignora.

Quando nós, como toda a gente, julgavamos que o sr. Dr. Antonio José d'Almeida constituiria ministerio, diziamos no nosso editorial que «os partidos fracos favorecem sómente a tropelia, a veniaga, a corrupção, na áncia de comprar consciencias e de manter apaniguados».

O que dissemos mantemos e com justo orgulho podemos ufanar-nos de não haver rizado para temer que o governo a quem está neste momento confiado o poder executivo tenha que deslizar nesse tremedal em que tem habitualmente chafurdado a politica portuguesa.

De forma alguma. O partido Republicano Portuguez, cada vez

mais acrecido por energias novas que nele vem enfileirar-se, cada vez mais praticamente apto para que a nossa patria se alevant e caminhe, é forte, tem o espirito bem formado pelas suas tradições, tem dentro de si, como alma, como propria consciencia, a multidão enorme de sempre, — o incorruptivel povo. Assim nós podemos garantir que a Republica está salva e a Patria desperta para a lucta em todo o moderno labutar da vida social.

A juntar a tudo isto deparase-nos a União Republicana que nos parece animada do sincero desejo de não entrar, antes cooperar pela regeneração e depuração da Republica.

De lamentar é que a opposição evolucionista esteja prematuramente, impoliticamente, a encetar uma lucta desabrida e incoerente contra o governo que ela não formou simplesmente porque teve que reconhecer e confessar que o evolucionismo é politicamente uma pura ficção, que terá necessariamente que desaparecer dispersando-se pelo unionismo, pelo democratismo e por algum partido monarchico que, por acaso, se constitua.

O evolucionismo perdeu a cabeça. Se não tivesse perdido a cabeça, não teria começado a tripudiar tão desastrosa e acintosamente apenas o governo tomava lugar nas cadeiras do poder; se não tivesse perdido a cabeça, não teria começado por essa estulta incongruencia de no grande e infalível Korão — que se chama «Republica», num artigo com o titulo de Burla, se fazer destrambelhada opposição absolutamente antagonica com o que o sr. dr. Antonio José, chefe do Evolucionismo e director da «Republica», havia declarado no Congresso como afirmação da opposição que ia fazer ao Governo que se apresentava.

E' sintomatico: sintomatico da lealdade que temos a esperar, e sintomatico do desespero do Evolucionismo.

Um partido, que tão estultamente começa assim as suas arremetidas, patenteia claramente a desorientação em que o terreno moveido o agita e perde toda a força moral para que amanhã mereça credito quando fingida ou sinceramente quizer, em campo razo das pugnas partidarias, mostrar que está exercendo a função de fiscalizador.

Sinceramente lamentamos. O suicida é sempre digno de comiserção.

Realize o governo o seu pro-

grama que não lhe escasseará o aplauso e apoio tambem, do paiz que está farto de incompetencias, de inepcias, de farfalhudas retoricis encobriendo o vasio de espiritos obsecados pela fatua vaidade.

Façamos alguma coisa, ad-

ministre-se justiça e administrese os reditos do Estado; fomentese a educação e fomentese a riqueza publica; libertem-se as consciencias e depure-se a Republica; relegue-se a politiquice para o seu lugar: o soalheiro dos ócos ociosos.

Notas & Comentarios

Dr. Julio Fonseca

Sob a presidencia do nosso correligionario, sr. dr. Francisco Pedro, que foi secretariado pelos nossos amigos srs. Gonçalo Nazaré e Manuel José Teles, reuniram no domingo, pela 1 hora da tarde, no Centro Republicano Democratico José Falcão, as Comissões Municipal e Paroquias de Coimbra.

As Comissões resolveram, por aclamação, expedir os seguintes telegramas:

Ex.º Ministro do Interior. — Lisboa. — Comissão Municipal e Paroquias reunidas, pedem a V. Ex.ª, seja interpretado deputado, senadores do distrito e Directorio, do desejo de que seja nomeado Governador Civil de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca.

(a) Francisco Pedro.

Filipe da Mata. — Lisboa. — Comissão Municipal e Paroquias reunidas, pedem a V. Ex.ª, seja interpretado deputado, senadores do distrito e Directorio, do desejo de que seja nomeado Governador Civil de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca.

(a) Francisco Pedro.

Pondo de parte a sincera amizade que mantemos com o sr. dr. Julio Fonseca ha multos anos, devemos afirmar que a escolha das comissões não podia ser mais acertada.

Na verdade, o sr. dr. Julio Fonseca, com quanto seja ainda novo, é um velho republicano de principios, que á causa da liberdade deu sempre os seus melhores esforços, não se poupando jamais a sacrificios de toda a natureza.

Inteligente, honesto, trabalhador, ponderado e refletido quando é preciso se-lo, o sr. dr. Julio Fonseca ha de corresponder absolutamente, se aceitar, á confiança que n'ele depositaram as comissões politicas de Coimbra, que bem fizeram em dar ao nosso amigo, nosso e d'elas, o publico testemunho da sua consideração.

Deveras nos congratulamos que assim succedesse, pois o sr. dr. Julio Fonseca bem merece essa prova de confiança.

Congresso Distrital

Está despertando o maior entusiasmo e interesse o Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez, que deve realizar-se n'esta cidade, nos dias 25 e 26 do corrente mes.

A Comissão Executiva, desejando dar ao Congresso, o carater de Assembleia Geral, convida, por esta forma, todos os republicanos inscritos nos cadastros paroquias, que não tenham recebido a circular da mesma comissão pelo motivo

de se ignorar as suas direcções, a requisitarem até o dia 20, por intermedio das respectivas comissões municipais, os seus bilhetes de identidade, sem os quaes não poderão ser admitidos na sala do Congresso.

A Comissão Executiva vai convidar expressamente os srs. drs. Pires de Carvalho, Evaristo de Carvalho e José d'Abreu, senadores e deputado do Grupo Parlamentar Democratico, eleitos pelo distrito, para assistirem ao Congresso, como todos os correligionarios desejam.

O entusiasmo que se nota pela realização do Congresso leva-nos a crer que o Partido d'ele sairá mais forte ainda, e mais seguro da sua nobre e patriótica missão.

José Falcão

Ha vinte anos — feitos ontem — morreu n'esta cidade o illustre democrata, José Falcão.

Espirito cintilante, carater impoluto, o Grande Mestre impoz-se ao respeito não só d'aquelles que tiveram ainda a felicidade de conhece-lo pessoalmente, mas tambem d'aquelles que apenas o conhecem pelos altos exemplos de civismo que deixou.

José Falcão foi uma nobilissima figura e, por isso, a sua memoria ainda hoje é evocada com a mais profunda e sentida saudade.

A direcção do Centro Republicano Democratico que tem o seu nome, foi ontem, em piedosa romagem, ao cemiterio dos Oliveiros, de pôr no jazigo do honrado cidadão, uma coroa de rosas naturaes.

Não tenha duvidas

D'A Provincia :

« Dizem que o novo ministro da marinha é o mesmo sr. Freitas Ribeiro que em tempo deixou o gabinete do ministerio Vasconcelos por causa da celebre questão de Ambaca. »

« Será ou não será?..... »

« Não acreditamos que seja... »

Pois não tenha duvidas. Na verdade o sr. Freitas Ribeiro, actual ministro da marinha, é o mesmo sr. Freitas Ribeiro que em tempo deixou o ministerio Vasconcelos por causa da celebre questão d'Ambaca.

Mas ficou provado então, que a campanha levantada no parlamento pelo sr. Egas Moniz, apoiado pelos evolucionistas, era injusta, e que a solução adotada pelo sr. Freitas Ribeiro na questão d'Ambaca era a melhor, para os interesses do tesouro.

O sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, administrador d'A Provincia, bem o sabe.

Um busto

A direcção da « Propaganda de Coimbra », como n'outro lugar dizemos, resolveu lançar a ideia de se colocar na Rotunda do Penedo da Saudade, um busto em bronze do falecido professor da faculdade de direito, dr. Manuel Dias da Silva.

A ideia é digna de todo o aplauso, visto que o Dr. Manuel Dias da Silva foi, como presidente da Câmara d'esta cidade, um desvelado amigo de Coimbra, um bom administrador das receitas do municipio que dotou com muitos e valiosos melhoramentos.

A opinião

Tem sido desagradavelmente comentada por todas as pessoas de bem, a manifesta contradicção entre as declarações feitas no parlamento, pelo sr. Antonio José d'Almeida, em face da declaração ministerial lida pelo sr. presidente do ministerio, e os artigos publicados nos ultimos numeres do « Republica ».

Bom Caminho

Muito folgamos com a firme resolução do sr. ministro do interior, que deseja a ultimação de todas as sindicancias ordenadas depois da proclamação da Republica, sobre as quaes se tinha feito um incompreensivel silencio.

E' preciso completar a necessaria obra de saneamento imposta pela opinião republicana, doa a quem doer.

Muito bem, sr. ministro do interior.

A guerra

O « Republica », jornal do sr. Antonio José d'Almeida, assentou contra o governo e contra o Partido Republicano, as suas baterias. E' natural.

Mas causa nojo, ver como se pretende alarmar a opinião das pessoas endinheiradas, interpretando jesuiticamente as palavras que o sr. dr. Afonso Costa pronunciou em Santarem.

Lá pelo « Republica », ao que se vê, supõem que os outros comem tambem miolo de enxergão.

Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que o engenheiro Monney deu, agora, uma prova de incompetencia ou, pelo menos, de pouco cuidado na construção da linha electrica do Calhabé?

Será verdade que d'esse facto resultou para o municipio um prejuizo d'algumas dezenas de mil reis?

Que applicação será dada ás agulhas inutilizadas?

O Livre Pensamento

Entrou no segundo ano da sua publicação este nosso estimavel colega que se publica em Lisboa, sob a distinta direcção do illustre deputado Augusto José Vieira, nosso correligionario.

Fazemos-lhe os nossos cumprimentos muito cordeaes e desejamos-lhe, sinceramente, muitas prosperidades.

Eugenio Sales

Retirou ante-ontem para Lisboa, o nosso prestimoso amigo e correligionario, sr. Eugenio Sales.

Raiva

A lamparina da rua do Poço, não podendo esconder o seu despeito, vem recumando odio e raiva.

Aconselhamos-lhe os brometos, que sam sempre de efeitos seguros n'estes casos.

Factos

E' verdade que o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, consultado por Sua Ex.^a o Presidente da Republica sobre a crise ministerial, lealmente aconselhou a permanencia do ministerio Duarte Leite, até que as eleições parciais se podessem fazer.

Mas o illustre professor da Universidade do Porto insistiu pela demissão do ministerio a que presidia, e, só então, e ainda depois de ter sossobrado a solução conservadora por falta de apoio e por falta de gente, é que o sr. dr. Afonso Costa aceitou o pesado encargo de constituir gabinete.

Os factos passaram-se assim: não vale, pois, a pena softima-los, adulterando-os ao sabor das conveniencias e dos... despeitos.

Augusto Casimiro

Augusto Casimiro, dia a dia, tem-se affirmado um poeta de raro merecimento.

Na sua bagagem literaria contam-se já os esplendidos volumes — «Para a Vida, A Vitoria do Homem», «A Tentação do Mar», «A Evocação da Vida», e a todos a critica acolheu com palavras lisongeiras mas, ao mesmo tempo, absolutamente justas.

Os versos de Augusto Casimiro que sam encantadores, tem vida e tem fe, o que não se encontra vulgarmente nos livros que, de vez em quando, inundam as casas editoras e lá ficam eternamente sepultadas... para bem das boas letras.

O jogo d'azar

O sr. ministro do interior expediu a seguinte circular, a todos os governadores civis.

Tendo resolvido o governo tornar efetiva a repressão do jogo de azar ou de fortuna, no restrito cumprimento da lei e das suas funções de morigeração social, chamo a atenção de v. ex.^a para este assunto, que espero considerará muito recomendado, tomando as providencias que entender efficazes e oportunas para que em todo o seu

distrito se mantenha rigorosamente aquela prohibição. Para tal efeito expedirá v. ex.^a aos seus subordinados urgentemente as instruções convenientes e vigiará o respeito cumprimento. Devo acrescentar que por este ministerio se exercerá tambem diretamente uma especial e cuidadosa inspeção sobre este serviço e acerca da maneira como as autoridades administrativas o desempenham, sendo meu firme proposito exonerar as immediatas e sumariamente quando se verificar a existencia de tavolagens ou exercicio de jogos ilicitos na area da sua jurisdicção, com seu conhecimento ou por sua negligencia, o que será declarado no diploma de exoneração.

Diferença sem valor

Discutir é talvez asneira, todavia...

Aquella «Nação», velhinha rabujenta que depois da proclamação da Republica nos resurgiu em Lisboa, diz comentando um eco do seu colega «O Intransigente», que o sr. dr. Afonso Costa, quando sair, ha-de faze-lo pela janela deixando as unhas cravadas no parapeito.

Ainda bem que é na janela, porque se fosse algum dos da «Nação», como a historia comprova, deixaria vestigios mas era no cofre do tesouro publico.

Rabujices de velha

Ainda ella, A «Nação», chama indecorosos aos processos postos em juizo pelos credores da sr.^a D. Maria Pia, afim de rebavêrem o dinheiro que lhes é devido.

Tão caloroso é o protesto e tão sentida parece a censura, que, quem a ler, ha-de julgar que a monarchia não consentiu que processos semelhantes passassem em julgado.

Naturalmente a caquética velhota queria que a Republica pagasse o que aquêla defunta rainha gastou em proveito proprio e de todos os correligionarios da respeitabilissima, illustrissima, excellentissima senhora dona «Nação». Lá diz o arlado — depois de velhos, meninos.

Boato falso

Não passa d'uma varatojice como tantas outras, o boato falso que, propositadamente, andaram a espalhar por aí, sobre uma cena de pugilato que, afirmavam, tinha-se dado em Lisboa, entre dois correligionarios nossos.

Engano na porta

Recebemos uma circular do Centro Academico Democracia Cristã, em que se dizia que — «co-

nhecedores do interesse que a nós não podem deixar de merecer as obras de reconhecido alcance religioso...»

E' engano, com certeza, Isto devia ser destinado para ali, para os lados da rua do Póço, e só por equivoco nos veio sujar a casa.

Si no fuera la navegacion...

Segundo o orgão evolucionista local, eles não estão no poder pela simples razão de que assim não quizeram.

Já o sapo que estava debaixo do pé de boi afirmava que estava a segurar o boi pelo pé.

Desafogo de impotentes, no final das contas.

Uma mentira

Os da rua do Póço dizem constar-lhe que na reunião das comissões politicas do Partido Republicano Português, se discutiu já a constituição da futura comissão municipal administrativa, e, comentando, dizem não julgar que tão cedo se imitasse o João Franco.

Como o boato é absolutamente falso, limitamo-nos a dizer-lhes que mentem.

O deficit no orçamento

Transcrevemos d'«A Capital»:

«Consta-nos que o sr. ministro das finanças já fez deduções, nos orçamentos de varios ministerios, de cerca de tres mil contos de reis, ficando assim o «deficit» reduzido, de facto, a uma importancia que orça por seis mil contos.

«Com algumas das propostas do sr. Vicente Ferreira e com outras que o sr. Dr. Afonso Costa apresentará, o «deficit» deve baixar a cerca de tres mil contos, depois de apuradas com rigor todas as verbas de despeza.»

Quartel e taberna

Nos baixos do quartel das metalhadoras, em Santa Clara, existe uma taberna que o sr. comandante do grupo deseja remover d'ali não só porque precisa d'aquella dependencia para instalação do parque, mas tambem porque acha indecoroso que, no edificio d'um quartel, exista uma taberna.

Pois consta-nos que os maiores entraves à remoção desejada partem exatamente d'um oficial d'engenharia muito temente a Deus, que se deixou influenciar por um conhecido mesario da Rainha Santa-protetor do taberneiro.

Adagio, Pensamento e Anedota

Bem perdido, é conhecido.

aquêle transportado enlévo em que ficara absorvido.

Um movimento inesperado de Valentina fe-lo emfim instinctivamente recuar; a não ser isso, alheio a tudo o mais que o rodeava, o que o poderia chamar a si?

IV

Procurou então o abrigo das arvores, para d'ali, sem ser reconhecido, poder continuar a observa-la. Valentina, ignoran to-se espionada, entregava-se em plena liberdade ao trabalho de composição litteraria, no qual parecia empenhar todas as suas faculdades.

Ora escrevia com velocidade, como se a ideia, logo ao despontar, se modelasse immediatamente na forma desejada; outras vezes interrompia-se e inclinava a cabeça como se estivesse lutando interiormente com uma difficuldade imprevisita; mas a impaciencia natural d'aquêle espirito não lhe permitia longa hesitação, afastava-se então da capela com gesto de enfado, para voltar de novo, forçando a vontade, que por instincto se revoltava contra toda a especie de sujeição.

Jacob Granada não perdia um só

O prazer torna-se monótono, a felicidade nunca.

Mulher — Men caro! faz amanhã vinte e cinco anos, que somos casados. Hei-de mandar matar um pato para o jantar.

Marido — Matar um pato!... Mas o pobre animal não teve culpa coitadinho!

Noticiario

Reclamação — Alguns assinantes queixam-se-nos de irregularidades na distribuição d'este jornal pelo correio, principalmente na area de Celas e Oliveas.

Pedimos providencias.

Chamamos a atenção do sr. comandante do grupo de companhia de administração militar para os maltratos que alguns soldados do grupo indigem, nas ruas da cidade, ao gado que conduzem, esperando que sua ex.^a tome as necessarias providencias.

Indicações uteis — As licenças para venda de tabaco no ano corrente devem ser tiradas até ao fim do mês.

O pagamento voluntario das contribuições da decima de juros, renda de casas, suntuaria e industrial, respeitantes ao ano de 1912, deve fazer-se até o dia 7 do proximo mês de fevereiro.

Correspondente d'«O Mundo» — O atual correspondente de «O Mundo» n'esta cidade, é o sr. Gullberme d'Albuquerque, diretor d'este jornal.

O nosso amigo pede a todas as comissões partidarias que lhe forneçam, todas as vezes que reunirem, nota das deliberações tomadas, que poderá ser-lhe enviada para a redação d'«A Tribuna».

Operação cesariana — Na enfermaria de partos do Hospital da Universidade, fez-se no domingo, com todo o exito, mais uma operação cesariana.

Foi operador o professor da faculdade de medicina, sr. Dr. Alvaro de Matos, auxiliado pelo medico interno do hospital, o illustre clinico sr. dr. Azevedo Leitão.

Doente e sem meios — Pelo commissariado da policia foi participado ao quartel general da 3.^a Divisão do Exercito, que no predio n.^o 65 da rua da Moeda, se encontra bastante doente e em precarias circumstancias, o 1.^o sargento reformado d'infantaria, sr. José Fernandes Martins.

Audiencia de juri — No dia 29 do corrente deve responder em

d'esses movimentos: seguia-os com avidéz.

Uma poderosa fascinação parecia ter-se apoderado d'ela.

Dir-se-ia arrebatado em extasis de fervoroso culto.

Não seriam pois inundadas as innocentes alusões, que a tolerancia sem exemplo do velho doutor para com Valentina havia suscitado?

Rebentariam emfim os afetos d'aquêle terreno árido? Agora que as neves da velhice lhe branquejavam na frente é que se derreteria o gelo que tanto tempo lhe pesara no coração?

Talvez ele proprio se interrogasse sobre a extranha comoção que o dominava, nova para os seus sessenta anos de vida isolada, e hesitasse em determinar-lhe a causa.

Recuava talvez n'aquêle momento deante da explicação que a consciencia lhe murmurava, e queria iludir-se sobre a fatal influencia a que cedia.

Grandes deviam ser os combates interiores que se travavam n'aquella alma forte de toda a vida acmullada durante uma juventude vazia de afectos.

O rosto recebia o reflexo d'essa luta, assumindo alternadamente as

audiencia de juri no tribunal d'esta comarca, José Fernandes, o «Boer» da Pedralha, que é acusado pelo ministerio publico, do crime de homicidio voluntario frustrado.

A defesa do ren está entregue ao illustre advogado, sr. dr. Sousa Bastos.

Consorcio — Realizou-se em Lisboa o auspicioso consorcio do nosso amigo e correligionario sr. João Bernardino de Figueiredo, com a ex.^{ma} senhora D. Emilia de Moura. Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

Lutuosa — Pelo falecimento da sua estremeçada mãe, está de luto o nosso presado amigo e correligionario sr. Cesar Diniz de Carvalho, chefe da farmacia da liga das Associações de Socorros Mutuos.

A desditosa senhora era esposa do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado da Circunscrição Escolar d'esta cidade, e mãe do capitão medico, sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho.

Os nossos sentimentos.

Tambem faleceu na cidade da Figueira da Foz, a senhora viscondessa da Marinha Grande.

A familia da extinta enviamos o nosso cartão de pesames.

Inocendio — Pelas 8 horas da manhã de domingo, manifestou-se incendio no armazem de cereaças do sr. José Augusto Simões, situado na rua da Moeda.

Compareceram as duas corporações de bombeiros sendo o incendio imediatamente debelado. Os prejuizos foram insignificantes.

Sociedade — Por escritura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade, sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, ficou constituida uma sociedade comercial entre os srs. Julio Carvalho e José Henriques Pedro, sob a firma Julio Carvalho & Companhia, para a exploração do ramo de fazendas brancas por junto, ficando a cargo da nova firma, todo o ativo e passivo da extinta firma Julio Carvalho, d'esta cidade.

Aos benquistos comerciantes desejamos todas as prosperidades.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram destruidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 4.^o officio, sr. Almeida Campos: Execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Antonio d'Azevedo Maia, paroco de Vila Nova de Gaia; idem contra Manuel Antonio Carvalho, d'esta cidade; idem contra José Antonio, da Azoia; inventario orfanologico por obito de José Caetano, residente que foi em Antanho; idem por obito de Antonio Branco Fresco, de

mais diversas expressões; ora illuminavam-no os raios da esperanza, outras vezes assombrava-o uma nuvem de desalento

Preparava-se talvez mais uma vitima para o longo martirio moral, menos que o outro celebrado em panegiricos, menos recompensado pela compaixão mundana; porque quando a vista do sangue, o flagelar das carnes e o estalar dos ossos não fala aos sentidos da multidão, não ha sentimentos para compreender provações, lagrimas para chorar infortunios, ás vezes não menos dolorosos.

Os martyres obscuros das paixões morrem contendo em si mesmo os instrumentos da sua tortura. E' o proprio coração que cingem no cicilio angustiante, é interior a labareda que os consome; lá dentro se lhes prepara a cicuta que os ha-de abrasar. Por isso só almas delicadamente perspicazes lhe assistem ao supplicio, só d'elas, e bem poucas são, podem esperar os lamentos e as simpatias; das outras, em vez de lagrimas, recebem muitas vezes os risos; em vez de alentos, moites.

Continua...

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

III

Com grande espanto e quasi terror dos que a escutavam, a cada passo se arvorava em defesa dos padecimentos moraes, em cuja existencia Jacob Granada parecia não acreditar.

Desaffio, meu caro doutor, — disse-lhe ella uma vez, armando-se de um dos seus sorrisos mais provocadores — desafio-o a que me aponte com o dedo a lesão fisica que me trouxe aqui ou me diga ao ouvido a droga medicinal que me deve curar. Rio-me interiormente sempre que o vejo tomar-me o pulso, inspecionar-me a lingua, auscultar-me o palpitar do coração e sentar-se para formular. Eu sei mais da mioba doença do que lhe podem ensinar todos esses livros de grande formato, que folheia até altas horas.

Cria-me, doutor, se quizer ser medico eminente, estude menos a anatomia do coração ou espirituallise-a. Olhe que nem todos os padecimentos d'ele são aneurismas ou lesões semelhantes.

Estas palavras, que em outra boca teriam provocado uma explosão no genio irascivel e intolerante do clinico, foram d'esta vez acolhidas com um sorriso singular, como até ali ninguem tinha ainda observado nos labios do doutor; e seguido de um silencio reflexivo, muito parecido a completa abstracção.

Desde o momento em que pela primeira vez colheu este animador resultado, Valentina declarou-se emancipada da salutar, mas pesada tutela do velho medico.

E' assim que a vimos infringindo com todo o sangue frio uma das prescrições do doutor, e ainda d'esta vez a tolerancia excepcional do respeito facultativo para com ella não fôra desmentida.

Não era com mudas estupefações e arroubamentos quasi extaticos que Jacob Granada costumava receber os delitos d'esta natureza. O facto obriga-lo-ia a romper em um accesso de indignação, que mais se lhe coadunava com a indole do que

LITERATURA

ACORDANDO

Em sonho, ás vezes, se o sonhar quebranta
Este meu vão sofrer, esta agonia,
Como sobe cantando a cotovia.
Para o céo a minh'alma sobe e canta.

Canta a luz, a alvorada, a estrela santa,
Que ao mundo traz piedosa mais um dia...
Canta o enlevo das cousas, a alegria
Que as penetra de amor e as alevanta...

Mas, de repente, um vento humido e frio
Sopra sobre o meu sonho; um calafrio
Me acorda. — A noite é negra e muda: a dor

Cá vela, como d'antes, ao meu lado...
Os meus cantos de luz, anjo adorado,
Sam sonho só, e sonho o meu amôr!

Antero do Quental.

S. Silvestre; idem por obito de Maria da Ressurreição Machado, de S. Silvestre.

As escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria: — Execução requerida pela Fazenda Nacional contra Manuel Vizen, de Carnache; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra José João, residente em Fimalicão; idem contra Palmira Amelia de Barros, viuva, de S. João da Pesqueira; inventario orfanologico por obito de Antonio dos Santos, residente que foi na Volta das Calçadas; idem por obito de Joaquim Pimenta, residente que foi em Quimbres; idem por obito de Carolina da Nossa Senhora, residente que foi em Bra-femes; idem por obito de José Rodrigues Serrano, de S. Silvestre; idem por obito de Maria Guilhermina Marques, d'esta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto: — Execução requerida pela Fazenda Nacional contra Joaquim Roseiro, de Taveiro; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Manuel Gomes Prior, residente em Rio Seco; inventario orfanologico por obito de Maria José, dos Palheiros; idem por obito de Florinda Ferreira Fresca, do Ameal; idem por obito de Antonio Augusto Leonardo Carvalho, d'esta cidade; carta precatoria vinda da comarca de Cantanhede, extrahida do inventario orfanologico por obito de Venancio Dias da Rocha.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: — Execução hipotecaria requerida por Antonio Manuel de Lima, residente n'esta cidade, contra Joaquim Antonio Antunes e mulher; embargos requeridos por Manuel Antunes da Costa, de Santa Clara, contra a Fazenda Nacional; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Luciano da Silveira Noronha e outros, da Azola; inventario orfanologico por obito de Maria José Ló, residente que foi na Ribeira da Pavó; idem por obito de José de Campos Barata, morador que foi nas Cruzes; idem por obito de Maria Carvalho, da Abruñeira.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: — Emancipação requerida por Albertina Loreto Salgado Santa Clara a favor de sua filha Laura Albertina Delgado Santa Clara, residente em Coimbra; justificação requerida por Henrique Alves Martins Ribeiro, residente n'esta cidade; execução por multa, requerida pelo dr. delegado contra Vitorino de Sousa; idem contra Serafim Pinto e outros, do Porto; inventario orfanologico por obito de Antonio Francisco d'Oliveira, d'esta cidade.

Salão da Trindade — Deve ter lugar no sabado, no Salão da Trindade, o primeiro espetáculo da companhia dramatica e de opereta, da qual é director o sr. Augusto d'Andrade.

Sociedade de defeza — A direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, na sua ultima sessão, admitiu 15 socios e omou as seguintes deliberações:

— Officiar á Camara Municipal louvando-a pela alta iniciativa em prol de Coimbra, do melhoramento da força motriz e iluminação, por electricidade;

— Officiar á Propaganda de Santarem, felicitando-a pela sua organização e oferecer-lhe os seus serviços;

— Pedir novamente á casa Freire Gravador, para enviar a sua proposta relativa aos «placards» a affixar nas estações do caminho de ferro;

— Lançar a ideia da colocação d'um busto em bronzé, do Dr. Dias da Silva, na Rotunda do Penedo da Saudade;

— Tratar do assunto relativo á mendicidade, ficando para ser estudada a sua viabilidade;

— Agradecer os cumprimentos do Ano Bom que á Sociedade foram dirigidos pelos cavalheiros Hilario Crespo, El conde Penálver e La Junta Directiva da Associação de Propaganda de Madrid;

— Comunicar aos socios que de hoje em diante, poderão usar das garantias que varias casas commerciaes e a Empreza do Teatro Avenida dam aos associados da «Propaganda de Coimbra», mediante a apresentação do bilhete de identidade que pode ser requisitado na sede da Sociedade e na rua Ferreira Borges, n.º 46, 1.º das 10 horas ás 16, em todos os dias uteis.

Concurso — Está a concurso o lugar de tesoureiro da Universidade, com o vencimento anual de 2600000 reis e a quota de 1% sobre todas as receitas arrecadadas no cofre academico.

Escola Normal — Devem começar na sexta feira, na Escola Normal d'esta cidade, as aulas do 1.º ano.

Gymnásio-Club — No Gymnásio-Club encontra-se já aberta a inscrição para as classes de gymnástica sueca, gymnástica artistica, luta, patinagem, dança e exercicios militares.

A direcção conta em breve ter organisadas entre outras, as classes de esgrima e jogo de pau.

Teatro Avenida — Trabalham atualmente n'este teatro, onde teem sido muito applaudidos, os duetistas comicos Floris e Stelk.

Stelk faz tambem trabalhos de ilusionismo.

Exoneração — Foi exonerado de sub-delegado de Pombal, o nosso conterraneo sr. dr. Antonio de Carvalho Lucas.

Carnet

Encontra-se deante a sr. D. Assunção Lara, estremoza mãe do nosso amigo sr Domingos Lara.

— Partiu ontem para o Porto, com pouca demora, o nosso amigo sr. Gilberto Simões.
Esteva n'esta cidade o nosso corre-

ligionario da Granja do Ulmeiro, sr Jadinto Godinho.
— Partiu para Lisboa o nosso preadissimo amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Caso grave

(UM ARTIGO DE FUNDO)

..... Supomos que o governo mandasse transplantar a torre da Universidade para o areal do Mondego...

... Ora, meus senhores, esse acto terrivel do governo demonstra o cumulo de inepticia; é atentatorio das crenças religiosas, é altamente lesivo da estetica, da segurança da propria torre; impede a navegação e desorienta as aguas do Mondego «no verão sereno e brando, turvo no inverno bravo e dissoluto»... etc., etc.

Ahi está como se confeciona um artigo de fundo com que, a fundo, se cae sobre um governo... fraco a cair de anemia!

Vida partidaria

Sam convidados por este meio as comissões municipaes e parquias d'esta cidade, a reunir hoje, pelas 8 horas da noite, no Centro Jose Falcão.

— Tomaram posse os novos corpos gerentes do Centro Republicano de Santa Clara, os quaes ficaram assim constituídos:

Conselho Administrativo
Efetivos

Armando Amaral, presidente;
Raul Carvalho, 1.º secretario;
Ezequiel d'Oliveira, 2.º secretario.
Constantino Lopes, tesoureiro.

Substitutos

Augusto Simões Marta
Teodolindo Trindade
Adriano Lobo
Rosa de Carvalho.

Conselho Fiscal

Tenente Cesar Caldeira
Carlos Alberto d'Abreu
Miguel Adão Junior.

No ato da posse foi resolvido enviar ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegrama: «Direcção do Centro Republicano de Santa Clara (Coimbra; sauda o eminente estadista dr. Afonso Costa, felicitando-o pela rapida solução da crise, tão necessaria ao Paiz».

— A Comissão municipal republicana d'Arganil ficou constituída pela seguinte forma:

Efetivos

Dr. Antonio de Sá Nogueira
José Rodrigues Nogueira
Antonio da Costa Ilharcó
Alexandre Vieira
José dos Santos e Silva
Emidio da Costa Lima
Frederico Freitas.

Substitutos

José Fernandes Varandas
José da Pena Ventura

Antonio Fernandes Almeida
Alberto Verissimo da Costa
Joaquim dos Santos Silva
Antonio d'Albuquerque Mendonça Junior
Francisco da Costa Trindade.

Todos os cidadãos que desejem tratar de assuntos politicos com qualquer das comissões politicas d'esta cidade ou do concelho de Coimbra, poderão ir, para esse fim, ao Centro José Falcão, das duas ás tres horas da tarde, nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ou ás 9 horas da noite de todos os dias da semana, com exceção dos sabados.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Lisboa SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsinet. — R. Ferreira Borges, 1.

José Alberto os Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.
Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTENOR-O-VELHO

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 59 a 63
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

PAMPILHOSA DO BOTÃO
Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.
Pampilhosa do Botão
As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.
Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal,

LOCAÇÃO

DE NICIA

Prodiz estes resultados:

Herba...
Cessa a tosse e detem a queda do cabelo.

Vende-se na farmacia, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILÇA, RODRIGUES DA SILVA e FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competência.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requizitos para o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esm radissimos servicos de cozinha franceza e portuquesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alzadas, Sapateiros e Correios acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que todos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casias.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e umas contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciproas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral, que precise fazer aquisição dos artigos proscritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparaçoes de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em acção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificaçoes numericas da disposiçao dos articulos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicaçao em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Licoes de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licoes, foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissao official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisao das materias ensinadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicaçoes numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem diicultades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 19-764 paginas no formato de 22x16 cm com 702 gravuras. Preço: 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899; e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissao official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 5.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicaçoes praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientaçao pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficietes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissao; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

O Orçamento Geral do Estado

O deficit previsto para o ano 1913-1914, em 10 do corrente, era de 8:464 contos de réis. O illustre ministro das finanças sr. dr. Afonso Costa, conseguiu, no orçamento apresentado na quarta-feira, reduzi-lo a 3:435 contos, fazendo economias nas despesas dos diferentes ministerios, na importancia de 2:614 contos, sem desorganisar os serviços publicos nem reduzir os vencimentos dos funcionarios do Estado!

O governo democratico, presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, iniciou eloquentemente a sua acção governativa. A obra monumental do grande tribuno impoz-se já á consideração do Paiz que espera, com fundamentadas razões, que a Republica comece agora a corresponder ás esperanças que todos nós, republicanos, n'ela depositamos antes da Revolução.

E' sintomatico o seguinte facto constatado por nós: no dia em que, nesta cidade, se teve noticia do extraordinario successo obtido pelo sr. dr. Afonso Costa, mesmo alguns dos seus adversarios confessaram, sem reservas, a sua surpresa e não lhe regatearam os elogios mais encomiasticos.

O sr. dr. Afonso Costa é uma gloria nacional e pode contar, de hoje para o futuro, com a confiança e solidariedade de todos os portuguezes dignos, que prezam o engrandecimento e a independencia da Patria.

CHEFES

Chega ao nosso conhecimento que, de vez em quando, um ou outro cidadão tem os pruridos de se julgar *chefe local* do partido a que pertence. Sem restos da educação monarchica que todos nós, antigos republicanos ou republicanos recentes, devemos combater até ao exterminio.

Deixando aos outros partidos republicanos o cuidado de dirigirem as suas questões internas, o que é evidente, tratemos de nós e, de uma vez para sempre, enquanto, pelo menos, não formos contraditados, estabeleçamos a doutrina politica que tem que presidir, e ha de presidir, á nossa organização.

A vaidade d'alguns, o comodismo d'outros o desinteresse da maior parte e a irrefletida abdicção da maioria conduz a este estado de cousas que, como legitimo corollario, gera a possibilidade do cacique e a incontestada arrebanhação de homens que deixam de agir e pensar por si, para se deixarem guiar pelo cajado dum pretensio pastor, alheando-se por isso mesmo a toda critica, a toda a acção propria individual, consciente, redetida e criteriosa.

Desta educação geral resultou que a Nação está sempre apta a cair sob a alçada duma ditadura. Não admira: é um povo que está sempre disposto a abdicar.

Para que assim não seja, para que o povo portuguez se torne bem conscio dos seus direitos e dos seus deveres, para que o mais directamente possivel interfira com interesse na causa publica, assumindo pela sua acção

pensada, refletida e consciente a maxima responsabilidade nos males e tenha o maximo merito nos bens uma *élite* dedicada pré-gou, apostolizou, e tornou efetiva a Republica.

Fóra, portanto, os chefes.

O Partido Republicano Portuguez, se não quer estiolar, tem que policiar constantemente os seus arraiaes para mondar á nasçença o escalracho daninho que na politica são os taes chefes locais.

O Partido Republicano Portuguez poude atacar a monarchia ferindo-a mortalmente, sem carecer nem conhecer tal peste.

Tinha homens eminentes constituindo, por assim dizer, o seu estado maior; tinha, incontestavelmente, os seus *leaders* que nos momentos oportunos, por uma louvavel e imprescindivel especialização de funções, assumiam á trincheira combatendo ostensivamente; mas o Directorio do Partido, as commissões districtaes, municipaes, paroquiaes eram, cada qual no ambito da sua acção, os arbitros e guias de toda a vida partidaria.

Chefes não havia, nem faziam ou fizeram falta. Urge, hoje como então, que as cousas continuem da mesma forma.

Não carecemos de chefes, não os reconhecemos, nem os queremos; temos os nossos *leaders*, temos os nossos delegados que, cada um segundo o papel que lhe está confiado, desempenhará o seu munus em prol da Patria, do Regime e do Partido; mas esses *leaders* para que não sejam declarados espurios, terão que

se integrar bem no modo de ser do Partido Republicano Portuguez; mas os delegados não se desmandarão exorbitando da propria deputação ou falseando o seu expresso ou tacito compromisso. Não; não ha chefes, nem o povo republicano os aceita.

Haverá inspiradores; ha e haverá sempre cidadãos que pelo seu saber, pela sua competencia, pelas suas virtudes, mereçam ser ouvidos com utilidade para os seus correligionarios, com vantagem para a causa comum que a todos interessa; mas esses proprios não serão chefes, pastores, que a seu talante disponham do partido, da localidade como se mais ninguem devesse ser computado como valor.

Quem tem que ser ouvido sempre para a decisão, quem ha de resolver e tem que ser acatado em cada localidade é a pessoa moral representante do povo dessa localidade: o representante politico de cada localidade é a sua commissão politica.

E' esta a sã e democratica doutrina que sempre defenderemos enquanto nos não demonstrarem, até á evidencia, a contrario, se tal demonstração fór possível.

Na sua applicação imediata esta doutrina tem muitos pontos que merecem desenvolver-se: não vem longe o Congresso Distrital onde por ela pugnaremos intransigentemente.

Confiamos em que os congressistas não deixarão de ir ponderando bem quanto coerente e democratico é o que ahi fica a largos traços esboçado, para que nessa reunião politica, que ha de ser importante, se aclarar bem este assunto e terminem de uma vez para sempre equívocos que para ahi se produzem de vez em quando.

Notas & Comentarios

Emfim, senador!

O sr. dr. Luis Rosete, o alegre representante da cidade de Coimbra no parlamento, foi emponado para a Camara dos Senadores.

Feliz do sr. dr. Rosete que chegou ao fim da sua carreira politica, pois sua ex.* não deve ter maiores aspirações.

E nós, simples mortaes, que conhecemos os dotes oratórios de sua ex.*, cá ficamos á espera dos seus discursos... para desopilarmos a figadeira.

Ministro do fomento

O sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, tenciona visitar muito brevemente a Escola Nacional d'Agricultura.

Consta-nos que os alunos d'esta escola pensam aproveitar a oportunidade para lhe entregarem uma representação, pedindo para que seja submetido á apreciação do parlamento um projeto de lei que conceda aos alunos que completarem o curso, a faculdade de se matricularem na Escola Superior de Agricultura.

Espere, não tenha pressa

A gatinha evolucionista diz no seu ultimo numero, que desta vez será abolido o imposto de passagem na ponte da Portela, visto que o sr. Dr. Afonso Costa na defeza do Canas, disse que esse imposto não tinha razão de existir.

Não tenha pressa. Essa abolição hade vir, como tambem hade vir a saber-se o resultado d'uma sindicancia a certo empregado do hospital que, suspenso por irregularidades no tempo da monarchia, com a Republica foi logo reentegrado no mesmo lugar, graças ao das vias urinarias, trancando-se imediatamente a sindicancia.

A seu tempo tudo virá, descance.

Coerencia

Um conhecido cabeça de vento de Santa Clara que já foi progressista,

frankista, republicano democratico e, agora, é evolucionista, quando soube que a direção do Centro de Santa Clara, no ato da posse, tinha mandado um telegrama de saudação ao sr. Dr. Afonso Costa, barafustou, protestou, quiz requerer uma assembleia geral e, por fim, redigiu um telegrama para enviar ao seu chefe politico, para o qual não arranjou mais d'uma assinatura.

Já tinha tempo de ter juizo.

Falta de pagamento

Somos informados de que alguns perfeitos da Escola Nacional de Agricultura não recebem ordenado, há mais de tres meses.

Como a demora do pagamento tem causado algumas dificuldades economicas áqueles modestos funcionarios do Estado, esperamos que sejam dadas todas as providencias para que lhes seja pago, quanto antes, o que se lhes deve.

Abusos

Informam-nos de que o chefe de uma repartição publica d'esta cidade não comparece na sua repartição ha mais d'um mez, não estando de licença nem impossibilitado por doença.

Ora como o povo diz — *quem me avisa meu amigo é* — tome o referido funcionario o nosso conselho amigo e vá á repartição, como é seu dever.

Adagio, Pensamento e Anedota

Quem fala no barco quer embarcar.

A sorte dá-nos os parentes; a escolha dá-nos os amigos.

Dois da mesma especie: — O homem! não dispares! Pois não vês, que te esquecer de carregar a espingarda?

— Deixa-me, homem! Não tenho tempo para isso, tu imaginas, que o coelho pode esperar?

A Sala do Juizo Final

Fez-se grande silencio na Sala do Juizo Final, e o homem compareceu, nu, na presenca de Deus.

Deus abriu o Livro da Vida. E disse Deus ao Homem: «Tua vida foi má, e foste cruel para com aqueles que reclamaram teu auxilio, e, com os que tinham precisão do teu amparo, foste amargo e duro de coração...»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade; fiz isso.»

Deus abriu de novo o Livro da Vida.

E disse Deus ao Homem: «tua vida foi má, e a Beleza, que eu puz evidente em toda a parte, foi objeto das tuas investigações; no entanto, o Bem que eu occultei, não merceu a tua atenção...»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade fiz isso.»

Pela terceira vez, abriu o Livro da Vida.

E disse Deus ao Homem: «Foi má tua vida; pagaste o bem

com o mal, o beneficio com o malificio. Feriste as mãos que te alimentaram e despresaste o seio que te amamentou...»

O Homem respondeu e disse: «E' verdade; fiz isso.»

Deus fechou então o Livro da Vida e disse: «Seguramente vou mandar-te para o Inferno...»

O Homem exclamou: «Não podes!»

E Deus disse ao Homem: «Não posso?! Porque não posso eu mandar-te para o Inferno?»

«Porque no Inferno vivi eu sempre» — respondeu o Homem.

E houve grande silencio na Sala do Juizo Final. Depois de um instante, Deus falou e disse ao Homem: «Uma vez, que não posso mandar-te para o Inferno, então, seguramente, vou mandar-te para o Céu...»

Porem o Homem exclamou: «Não podes!» Deus disse ao Homem: «E porque não posso eu mandar-te para o Céu?»

«Porque nunca, em lugar nenhum, fui capaz de imagina-lo.» — respondeu o Homem.

E fez-se grande silencio na Sala do Juizo Final.

Oscar Wilde.

Noticiario

Novas construções — Na sua ultima sessão, a Camara Municipal concedeu o alinhamento para a construção de mais quatro casas em Montes Claros que, muito brevemente, será um dos mais belos e higienicos bairros da cidade.

Recita do 5.º ano — Proseguem com grande actividade os trabalhos preparatorios da recita do quinto ano de direito.

tal seria o futuro d'aquella paixão, — e era paixão o que sentia em si? — se um dia aquellas revelações, timidas ainda, do coração comovido chegassem a pronunciar o segredo que ele mesmo tremia de aspeijar.

O amor valher-lhe-hia uma condenação.

Ceder-lhe — era perder-se: resistir — seria possivel?

Jacob Granada luctava, luctava como um desesperado, porque tinha a consciencia do perigo. Mas a atracção era poderosa, a fascinação enleava-o, arrebatava-o.

A força com que resistia, devia tornar mais impetuosa a queda, se afinal chegasse a fraquear.

Absorvido por estes pensamentos, agitando no espirito a tremenda questão que o preocupava, permaneceu imóvel, a contemplar Valentina, até que a viu caminhar, afastar-se, sumir-se por entre as arvores da elameda. Então, como se acordando sobresaltado de um profundo letargo, olhou em roda de si e correu, com uma anciedade de alucinado, para o lugar onde observara essa encantadora visião.

Foi sob o dominio de um extranho desasosego que pôde ler as

Os ensaios começarão no dia 10 do proximo mez de fevereiro e a primeira prestação que é de 10 escudos, deverá ser entregue, impreterivelmente, até ao dia 23 do corrente, ao tesoureiro, sr. Estevam Antonio d'Oliveira, morador na rua do Dr. João Jacinto.

Antes das ferias do Carnaval serão distribuidos os papeis da peça.

Congresso Distrital — Os bilhetes de identidade passados para os nossos correligionarios que não residem nesta cidade, só lhes serão remetidos no dia 21 do corrente.

Os socios do Centro Republicano Democratico José Falcão devem tambem requisitar até ao dia 21 do corrente, os cartões de identidade para o Congresso, sem os quaes não podem ter entrada na sala das sessões.

Theatro Avenida — Debutou na quinta feira n'este teatro, a formosa artista «Consuelo Lários», tendo sido muito applaudida.

As sessões cinematograficas continuam a ser muito interessantes.

Sport — No campo dos jogos da Escola Nacional de Agricultura devem realizar-se nos dias 26 e 27, desafios de «foot-ball» entre dois «teams» que serão constituídos, respetivamente por um grupo de alunos da referida escola e pelos jogadores da Associação Academica

Quilisque — Já foi presente á Camara o alçado para a construção d'um quilisque de ferro e vidro no Arco de Almedina, n'aquelle local onde em tempo esteve o mictorio que hoje se encontra na rua do Quebra-Costas.

A construção é feita por conta do municipio.

Serviços municipalizados — A Comissão Municipal Administrativa vai mandar proceder á modificação das canalizações que fornecem a agua para consumo do publico, de maneira a poderem ser atendidas todas as riquisições dos municipes.

O engenheiro-director dos serviços municipalizados já apresentou o respetivo relatório e orçamento.

Largo Marquês de Pombal

— Afin de se evitar que do Largo Marquês de Pombal se continue a fazer montureira publica, a Comissão municipal Administrativa vai autorisar a Reitoria da Universidade a proceder á vedação daquelle recinto com muros e dois portões de ferro que de dia, se conservarão abertos.

O referido Largo, que, como se sabe, fica compreendido entre o Museu de Historia Natural e o Laboratorio Quimico, será convenientemente ajardinado.

seguintes quadras que ahí encontrou escritas:

Fugi, andorinhas; em mais longas plagas Buscae outras praias, florestas e céo, Que é triste o bramido que soltam as vagas, E um vento presago nos bosques gemeu

Fugi, damoradas das flores e estrelas Olhae estes campos sem flores estão. E cedo os espaços, á voz das procelas, Sinistros, cerrados, sem luz ficarão.

Fugi, apressae-vos, alados viajantes, Em bandos ligeiros os mares cruzae, Por outros países, por seivas distantes, Mais flores e aromas, mais luz procurae

Deixae estes montes, de neve c'roados As seivas despidas, e as folhas sem cor, As grossas torrentes e os troncos quebrados. E os vales cobertos de denso vapor.

E quando mais tarde, na verde campina As rosas voltarem com viço a florir, E as serras, despidas da intensa neblina, Virentes, formosas se virem surgir;

E quando deslitem na praia arenosa Meis lentas, mais brandas, as vagas do mar,

E das laranjeiras de copa frondosa Cahirem as flores no chão do pomar,

O municipio pelo contrato que vae fazer, não perde o direito á propriedade do terreno.

Digno de louvor — O sr. Frederico Pereira da Graça que, como presidente interino da Comissão Municipal Administrativa, tem exercido as funções de administrador do concelho, distribuiu a importancia que por esse motivo recebeu, da seguinte forma: 85920 réis para o Asilo Municipal de Celas e 78110 réis, em partes eguaes, para as Crechas e Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Sem razão — Na sessão da Camara Municipal que teve logar na quinta-feira, os srs. Frederico Pereira da Graça e Francisco Vilaça da Fonseca informaram os seus colegas, de que não haveria o menor prejuizo para o municipio, resultante da encomenda do material para a linha do Calhabé, feita pelo engenheiro sr. Alfredo Monney.

Pedido atendido — Uma comissão dos moradores da rua do Arnado foram, na quinta-feira, aos Paços do Concelho, á hora da sessão ordinaria da Camara, pedir para ali ser construido um passadizo provisório, enquanto o pavimento da rua que se encontra n'um estado intransitavel, não for convenientemente regularisado.

A Camara resolveu providenciar n'esse sentido.

Julgamento — Na proxima quarta-feira, deve responder, no tribunal d'esta cidade, o nosso amigo Francisco José da Costa Ramos, no celebre processo que lhe é movido pela suposta agressão á enfermeira da Maternidade, sr.ª Francisca Esteves.

Em Coimbra todos conhecem a questão e, por isso, o julgamento está despertando todo o interesse.

O advogado do nosso amigo é o sr. dr. Macario da Silva, professor do liceu.

Concursos — Nos concursos realizados em Lisboa, para conservadores do registo predial, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. João Constantino, administrador do concelho de Montemor-o-Velho, obteve a classificação de 4.º M. B. e 3.º B.

Tambem nos concursos para notario, o nosso correligionario dr. Raul Antero Correia, foi classificado com 2.º M. B. e 3.º B.

A ambos os nossos afetuozos parabens.

Café Central — No «Café Central» da Praça do Comercio, antigo Café Marques Pinto, debutou anteontem a completista senhorita Pura Rodriguez — «La Jenelty», creadora da valsa dos «Apaches», como diz o prospecto,

E quando fugirem, in'ormes pesadas, As nuvens sombrias que se erguem do sul,

Gorrendo dispersas e em focos rasgados

Nos plainos imensos de um limpido azul;

Valtae; nova quadra de amores, vos chama,

Dos climas distantes p'ra estes parti,

Então tudo é vida, já tudo se inflama;

Ha luz, ha perfumes, faltae vós aqui,

Yeltae, que de novo serão florescentes

As seivas, os prados, o monte, os verges!

Quietas as brizas, as aguas dormentes

Nos lagos tranquilos de novo vereis!

Só eu; que vos sigo com vistas saudosas

Ao vosso desterro dos mares além,

Já quando no prado brotarem as rosas

Talvez não revivir, co'as rosas tambem.

Ai, não, não revivo, que o vento do outono

Gemendo angustiado nas brenhas do val,

Convida-me ao leito do placido sono

Brinde — Recebemos da Sursursal n'esta cidade da «Camisaria Marques» do Porto, um elegante brinde — uma pequenina carteira com espelho e pente para a barba, que aquella acreditada casa comercial distribuiu este ano pelos seus inumeros clientes.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

— Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Ação de divorcio requerida por Carlos Alberto, residente n'esta cidade, contra sua mulher Maria da Conceição, residente na Figueira da Foz.

Advogado dr. Antonio Garrido. — Inventario orfanologico por obito de Joaquina dos Reis Caldeira, em que é cabeça de casal Manuel Miranda Novo, residente em Cernache.

— Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Execução hipotecaria, requerida por Antonio Nunes Correia, residente n'esta cidade, contra Antonio Francisco Angelo e sua mulher, residentes na Povoia de Santa Cristina, comarca de Montemor-o-Velho.

Advogado dr. Correia.

Um artigo

Foi transcrito n'«O Dia» e n'«A Nação», o artigo publicado na «Republica», intitulado — «A burla».

Quem os leu n'aquelles dois jornais, fição admirado que ele fosse transcrito d'um jornal que se diz republicano.

Universidade Popular

O erudito professor da faculdade de ciencias, sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, realizará hoje, pelas 20 horas, na vasta sala da Associação dos Artistas, a primeira lição do curso sobre a Historia da Terra, curso promovido pela Universidade Popular de Coimbra.

Caixa Economica

Recebemos o Relatório apresentado ao sr. ministro das finanças, acerca das inspecções que o nosso illustre correligionario, sr. dr. Estevam de Vasconcelos, administrador geral da Caixa Economica Portuguesa, fez ás diferentes delegações do Paiz.

D'aquela, que, triste vagando ao olmedo

O adeus de partida vos veiu dizer,

Quem sabe das campas o occulto segredo?

Talvez vossos cantos eu possa entender,

Talvez que, ao ouvir-vos a queixa sentida,

Quebrando das noites a triste mudez:

A' sombra dos cedros da escura avenida

Acordo, a escutarvos ainda uma vez.

O doutor Jacob acabou de ler estas quadras, aparentemente ditadas por uma intensa melancolia e por o desalento quebrantador d'aquella espirito juvenil, e como se quizesse obedecer a um pensamento fugitivo antes que a reflexão lh'o fizesse abandonar, escreveu immediatamente por baixo do ultimo verso d'esta poesia, que não pudera ler com indiferença as seguintes linhas:

« Voltarão as andorinhas e os sorrisos e as esperanças voltarão com elas. O desalento aos vinte anos! o desalento quando se é jovem e bela t Ephemera ficção.

Continúa

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

IV

A multidão piedosa chora á vista das chagas sangrentas do Christo; mas não compreende as intensas amarguras Moraes d'aquella espirito divino, que via a negação das suas sublimes idéas de paz e de amor no supplicio a que succumbiam, afflige-a a corôa da irrisão pelo pungir dos espinhos que a formavam, mas não suspeita que outra angustia, mais acerba ainda despertava no Martir em quem a cingiram.

Almas martirisadas, padeci soffrendo, succumbi, sem um queixume; rir-se-hiam de vós se vos lamentasseis.

Vossos infortunios não são comprehendidos; mais vale occultalos, como se tivésseis de envergonhar-vos d'elles.

Jacob Granada devia saber que

LITERATURA

SONETO

Já não sinto, senhora, os desenganos
Com que minha afeição sempre tratastes,
Nem vêr o galardão, que me negastes,
Merecido por fé ha tantos anos.

A mágua choro só, só choro os danos
De vêr por quem, senhora, me trocastes!
Mas em tal caso vós só me vingastes
De vossa ingratidão, vossos enganos.

Dobrada glória dá qualquer vingança,
Que o ofendido toma do culpado,
Quando se satisfaz com causa justa;

Mas eu de vossos males a esquivança
De que agora me vejo bem vingado,
Não a quizera tanto á vossa custa.

Camões.

Relativamente á delegação de Coimbra, lê-se no relatório o seguinte:

Dada a importância de Coimbra, que durante muito tempo se atribuiu quasi exclusivamente á Universidade e que aliás é bem justificada por outros elementos de riqueza e pela sua própria situação no centro do paiz, a delegação da Caixa Económica Portuguesa devia forçosamente ter um largo movimento de depósitos, de mais a mais não havendo na cidade outra instituição ou casa bancaria que os recebesse. É a segunda do paiz, pois apenas excede em movimento a delegação do Porto.

Com a execução da lei de 1909 o saldo de depósitos passou de setecentos e cincoenta e cinco mil escudos em 30 de Junho de 1909, a oitocentos e sessenta e dois mil escudos em 30 de Junho de 1910, verificando-se portanto uma subida de cento e sete mil escudos.

No mez de outubro de 1910 houve um «deficit» no movimento de entradas relativamente ao das saídas, de noventa e nove mil escudos e em 30 de junho de 1911 o saldo de depósitos estava reduzido a setecentos oitenta e sete mil escudos.

Ainda na delegação de Coimbra, como nas outras a que se tem dirigido esta inspecção, o abalo da revolução de 5 de outubro pôde considerar-se extinto no actual momento.

O saldo de depósitos no ano economico de 1911-1912, teve o acréscimo de quarenta e dois mil escudos, ficando em 30 de junho ultimo, em oitocentos e vinte e nove mil escudos e apurando-se já no actual ano economico um excesso das entradas sobre as saídas de trinta mil escudos o saldo de depósitos nesta occasião no valor de oitocentos e cincoenta e nove mil escudos apenas é inferior em tres mil escudos ao de 30 de junho de 1910.

Ora no proprio livro de depósitos verifica-se que são muito superiores a tres mil escudos os depósitos de varias localidades do distrito que se deslocaram de Coimbra para as delegações das sedes de varios concelhos creadas depois de 5 de outubro de 1910, e havendo actualmente em todo o distrito de Coimbra, um saldo de depósitos superior em 265:112,519 ao saldo maximo anterior á Proclamação da Republica, não se pode decerir deduzir do confronto que no novo regimen haja uma maior perturbação economica ou uma menor confiança do publico nas garantias que o Estado oferece aos depositantes da Caixa Económica Portuguesa.

De resto na propria delegação de Coimbra e durante a ditadura franquista produziu-se uma «corrida» de efeitos mais violentos e significação mais grave do que a «corrida» de outubro de 1910.

No mez de novembro de 1907 houve levantamento no valor de duzentos e cincoenta e quatro mil escudos, e as quantias depositadas

não foram alem de cincoenta e seis mil escudos.

O «deficit» foi portanto de cento e noventa e oito mil escudos, precisamente o dobro do «deficit» de outubro de 1910.

E em 1907 o saldo de depósitos era bem inferior ao de 1910 o que intuitivamente agrava a situação e o alcance da «corrida» que sobreveiu durante a ditadura franquista.

Os depósitos superiores a mil escudos no numero de duzentos e cincoenta e cinco atingem 6,8 % dos depósitos em efectividade no numero de tres mil setecentos e quarenta e seis e repartem-se por individuos de todas as classes e profissões.

Do exame da escrita não se infiria a menor suspeita de qualquer facto menos regular, estando todas as contas certas e lançadas com escripto e correção. Simplesmente como já succedeu noutras delegações foi necessario uniformisar a com os processos seguidos na Caixa Económica Portuguesa.»

Carta d'uma Senhora

«... Senhor Director d'«A Tribuna».—Escreve-lhe uma atribulada mãe, vivendo n'uma vila sertaneja, por onde não sopra o espirito divino da Ciencia, onde as unicas preocupações sam o mexerico, a má lingua, a politiquice infrene: onde não ha um homem que outra coisa leia mais do que os artigos politicos ou as noticias sensacionais das angustiantes miserias humanas, e onde as mulheres diversas preocupações literarias tem, das que lhes sam sugeridas pelos jornaes de modas pelos folhetins, em geral venenosos, dos grandes periodicos.

Vivendo n'um meio assim, para onde fui impelida acompanhando meu marido, sinto-me vivendo n'um completo vacuo espiritual.

O meu proprio marido que se formou na vossa Universidade, é d'uma absoluta aridez espiritual, só erudito no assunto limitado e tecnico da faculdade em que se formou: mais nada sente, de mais nada conhece.

Tudo isto é lamentavel. Eu sempre julguei que os rapazes na vossa Universidade fossem efficaz e integralmente iniciados n'aquello complexo conhecimento das coisas que julgo constituir a Ciencia. Não sam.

Quero porém acreditar que V., por si ou por algum dos seus conhecidos, possa responder á minha consulta, elucidando-me sobre o que de balde em minha

casa e n'esta terra eu busco saber.

Tenho uma creancinha recém-nascida; eu fui educada religiosamente; meu marido é profissionalmente ateu; eu propria pouco ou nada creio nos dogmas catholicos.

A minha descrença porém, ainda não é revestida d'aquella evidencia que me autorise a assumir a responsabilidades grandes em questões de fé. Responsabilidade grande me parece ser, eu dispor a meu talante, do bem espiritual embora problematico do meu filhinho.

Hei de manda-lo batisar? Mas se o mando batisar, temo o justo escandalo que tal incongruencia causaria em detrimento do meu marido, o que tambem eu julgo que devo evitar, custe o que custar.

Ha, como vê, um conflito na minha consciencia, estou embaraçada n'uma questão angustiosa.

Se V. quizer e puder, no seu jornal aqui muito acreditado e que eu sempre leio, fará inserir a doutrina bastante para que eu saia d'este labirinto em que dolorosamente se perde a minha alma.

Rogo-lhe que me atenda, é o coroção alanceado d'uma pobre mãe que o implora.

Constante leitora.

X.

Por falta de espaço e porque a consulta nos chegou á ultima hora, a resposta irá no proximo numero.

Vida partidaria

O Director do Partido Republicano Português enviou a todas as comissões politicas, a seguinte circular.

Sabeis como o Sr. Dr. Alonso Costa, de acordo com o Directorio, se desempenhou da honrosa missão de organisar ministerio. Este, tal como se acha constituido, representa bem a nação que quer a Republica consolidada por uma administração austera e economica, fomentadora do trabalho e da riqueza publica. Os nomes dos cidadãos que constituem o ministerio são garantia de que a Republica Portuguesa vá entrar em um periodo de actividade e progresso. O Directorio congratula-se por ter podido cooperar na escolha d'esse grupo de cidadãos, contra quem, é de presumir, já estejam a assentar baterias os reacionarios, certos de que não é de taes patriotas que os inimigos da Patria e da Republica tem a esperar contemporizações e benevolencias.

Para que o governo cumpra a sua missão, é preciso que trabalhe livre de interferencias perturbadoras, que só podem aproveitar os reacionarios.

Se a economia nacional merece criterioso cuidado, as finanças exigem aturado estudo, que habilite a nação portugueza a honrar os compromissos que, em herança maldita, lhe legou a extinta monarchia.

O fomento agricola, comercial e industrial impõe-se. A rede ferroviaria e outros meios de comunicação tem de se completar e melhorar. Na irrigação dos campos urge aproveitar as aguas que se perdem.

Precisamos preparar os nossos portos para os progressos da navegação comercial. A navegação nacional, precisa desenvolver-se, principalmente a que facilite a permuta entre continente e colonias e entre Portugal e Brazil.

A instrução publica carece do mais desvelado curinho, para que o

analfabetismo desapareça e a consciencia do cidadão se liberte, cada vez mais, da ignorancia em que a extinta monarchia procurava mante-la para se manter.

E entretanto, a administração politica, por todo esse paiz, tem de ser confiada a autoridades de reconhecida competencia e de comprovada dedicacão ao regimen, radicada nos puros sentimentos democraticos.

Ao exercito de terra e mar tem de se proporcionar os meios de defeza da Patria.

As nossas colonias, por igual, reclamam toda a atençao, para que se desenvolvam de maneira a tornarem-se uteis a si e á metropole.

Apesar do muito que pelo ministerio da justiça se tem feito, desde a proclamação da republica, muito ha ainda que fazer para completar a obra moralisadora da justiça.

Finalmente, pelo ministerio dos negocios estrangeiros ha que trabalhar para se mantarem as nossas boas relações internacionais, tornando-as, dia a dia, mais amplas e proveitosas.

Como vedes, em toda as pastas o trabalho será enorme e require toda a dedicada atençao dos ministros.

Por isso o Directorio lembra a todos os que verdadeiramente amam a Republica que não embarquem a acção do governo.

Os cidadãos que estão no ministerio, com enorme sacrificio aceitam esse posto. Que, reconhecendo-o, cada cidadão verdadeiramente republicano nada solicite do governo e antes aguarde confiadamente e obra patriótica que ele vai encetar.

Lei da Separação

Pela administração do concelho foi enviada a seguinte circular a todos os regedores das diferentes freguezias:

«Atendendo a que alguns concelhos ou freguezias do pais tem sido postas em duvida as facultades legais das associações encarregadas do culto catolico parochial, quanto ao exercicio dos actos desse culto nos templos que são propriedade do Estado, assim como tem sido por vezes desconhecidos os direitos das Juntas de Paróquia, quanto aos mesmos edificios: manda o Governo da Republica Portuguesa que se faça saber a todas as autoridades, corporações, corpos administrativos e outros interessados, o seguinte:

1.º As Juntas de Paróquia competem exclusivamente a guarda e conservação das catedrais, igrejas e capelas que tem servido ao exercicio publico do culto catolico, e a dos mobiliarios que as guarnecem, tanto quanto for estritamente necessario para o futuro exercicio do mesmo culto (art 106.º da lei da Separação);

2.º Nas circunscrições em que alguma associação nova ou corporação já anteriormente existente assumiu o encargo do culto catolico, só a ella pertence o uso gratuito, e a titulo precario, daqueles edificios e mobiliarios (art. 89.º da lei citada);

3.º Destas libereis e atribuições das juntas e corporações referidas, resulta naturalmente que o exercicio de funções, nos edificios de que se trata, por quaisquer ministros do culto, importando sem duvida o uso dos edificios e mobiliarios que os guarnecem, depende do previo assentimento ou permissão das colectividades que a esse uso tem direito, ou na falta delas, do corpo administrativo a que a lei incumbe a guarda e conservação acima mencionadas;

4.º Só na falta de corporação cultural qualquer ministro da religião catolica que for assistido do agrupamento cultural parochial, previsto no art. 19.º da lei, poderá exercer aquelle mesmo uso, sujeitando-se á prestação imposta pelo art. 107.º da mesma lei;

5.º A nenhuma outra entidade ecclesiastica, qualquer que seja a sua gerarquia, pertence tal uso ou

é licito confia-lo a ministros nomeados por seu mero arbitrio, visto o disposto nos artigos 2.º e 175.º da lei, acrescentando que nenhuma determinação a esse respeito poderiam ter geral observancia, sem a devida publicação, e esta dependeria do previo beneplacito, conforme o art. 181.º.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsinet. — R. Ferreira Borges, 1.

José Alberto os Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Marçano

Para loja de fazendas, na Praça do Comercio n.º 100 a 103 admite-se um externo, a quem se dá ordenado.

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junho 303 Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'esta genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos parfamilias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corpeteiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catologo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elas são executadas com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciproas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão das assuntoss da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adoptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

CONGRESSO DISTRICTAL

A dois dias do congresso distrital, voltámos, ainda hoje, a falar dum assunto, meramente disciplinar, que muito importa pôr em equação para que os congressistas sobre ele decidam.

Em o nosso editorial do ultimo numero nós expozemos a nossa opinião, opinião, aliaz, de todos os republicanos sinceros, seja qual fôr a facção politica cuja bandeira sigam: a completa antinomia do credo republicano com a existencia de chefes ou caciques no sentido que este termo tem tido em Portugal.

O chefe ou cacique nesse sentido, existiu na monarchia e obliterou o civismo no povo, causou o ceticismo, que, por sua vez, foi a causa proxima da desmoralisação desenfreada na politica portugueza e causa remota, mas incontestavel, da facilidade com que podemos derruir a monarchia até a ultima pedra do edificio.

Se seguirmos o mesmo caminho, se deixarmos que semelhantes causas influam, irêmos indefectivelmente ter ao mesmo ponto, obteremos efeitos semelhantes.

Eis a razão porque denodadamente combatemos e combateremos o cacique seja qual fôr a sua categoria ou gerarquia.

Se queremos e temos direito a querer, e é coerente que queiramos, que nos não apodem de mistificadores, se pretendemos não cooperar na mistificação, evidemos o melhor dos nossos esforços para que a nossa democracia não desçambe numa burla onde os sinceros e desinteressados só tenham lugar para servirem de plataforma, de degrao a cidadãos conspícuos vaidosamente caminhando para a absorção de toda a função de julgar, resolver, e decidir escarnecendo

com enfatuada irrisão os principios que defendemos e o povo cuja vontade não pode, deve não ser ludibriada e não ha de ser ludibriada.

O povo tem que ser ouvido segundo as necessidades, ou em comicio, directamente, ou indirectamente por meio das suas legítimas comissões.

Além das comissões legítimas aceitamos os nossos delegados para interpretarem o sentir de todos, temos os nossos *leaders* para que a proposito propugnem com vantagem os direitos do povo republicano e tragam á luz toda a doutrina democratica quando doutrinarmente tal seja exigido em qualquer das funções que esses *leaders* desempenhem e onde possam ser esteio á defesa e applicação dos principios democraticos. Tudo o que não fôr assim é falsificação da doutrina que seguimos, é renegação patente do nosso credo, é mistificação intoleravel dos sinceros e ingênuos, é desprestigio do Partido, é envenenamento da consciencia nacional.

Todo o pais, que ainda não se interessou por nenhum dos partidos da Republica, está com os olhos postos em nós; na nossa mão está robusteceremos de uma vez para sempre o nosso Partido ou deixar esvaír a ultima esperanza e deixar que a descrença volte a ser o lema do povo portuguez com todo o cortejo de males politicos e socias e como em Portugal tem sucedido nestes ultimos quarenta anos.

Ponderem bem os cidadãos congressistas estas ligeiras considerações e envidem todos os esforços para que cessem de uma vez para sempre todos os equívocos.

Fóra os pseudo-chefes, fóra os monarchicos.

da Comissão Municipal! E o sr. dr. Antonio Leitão viu já n'esse tempo, a importancia que os seus correligionarios lhe davam.

Governador civil

Foi nomeado governador civil substituto d'este distrito o sr. dr. Alfredo Lobo das Neves, medico em Poiares.

Gomes Leal

Um grupo de estudantes da nossa Universidade pensa realizar muito brevemente n'esta cidade, uma festa de homenagem ao illustre poeta Gomes Leal, festa que não terá, segundo nos dizem, o menor intuito politico.

Cremos que assim seja, mesmo porque não seria louvavel que se abusasse do nome do poeta para manifestações de qualquer natureza, que pudessem provocar conflitos graves.

O insigne e brilhante poeta Gomes Leal, figura de primeira grandeza no nosso meio literario, merece essa homenagem porque a sua obra tem incontestavel valor.

Congresso distrital

Tem sido grande o numero de requisições de bilhetes de identidade para o Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez que vai reunir-se n'esta cidade, nos proximos sabado e domingo.

Por toda a provincia se nota um desusado entusiasmo e por isso o referido Congresso será mais uma eloquente manifestação de força partidaria.

Os bilhetes de identidade devem ser procurados, imprazeravelmente, até quinta feira á noite.

Não será permitida a entrada na sala das sessões, aos individuos que não forem munidos do indispensavel cartão de identidade.

Dr. Peres Rodrigues

Encontra-se n'esta cidade, o nosso illustre amigo sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, vogal do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Adagio, Pensamento e Anedota

Console-se quem pena tem, que traz de tempo, tempo vem.

A alma é como os passaros; quanto mais se ergue, mais feliz se julga.

— Queres vir d'ahi até ao Jardim Zoologico?

— Não obrigado. Fico em casa. A minha filha, mais velha anda exactamente como um kanguru; a outra veste como uma arara; o meu rapaz ri como uma hiena; minha mulher fala como um papagaio; a cosinheira é desajeitada que parece um arso; e minha sogra diz-me na cara, que eu pareço um orango-lango.

Quando vou passear a algum sitio é para mudar; não é para ver as mesmas coisas.

UM PEDIDO JUSTO E RAZOAVEL

Os alunos da nova reforma da faculdade de direito pedem ao parlamento, a supressão dos exames de frequencia e o parcelamento dos exames do Estado, em exames annuaes por grupos de ciencias.

No principio do ano letivo corrente, os alunos dos 1.º e 2.º anos da faculdade de direito levaram ao parlamento a seguinte representação:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

« Os cursos do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito trazem perante vós, respeitosamente, a seguinte mensagem:

« Por decreto emanado do ministerio do Interior em 21 de agosto de 1911 foram reformados os estudos juridicos da Universidade de Coimbra.

« Essa reforma baseada nos mais progressivos moldes pedagogicos imprimiu a este ramo do ensino superior uma orientação francamente moderna.

« Acontece, porem, que a descontinuidade entre ela e o curso dos liceus, frisantemente diverso por virtude dos atrozados criterios em que se firma, nos veio criar dificuldades extremas que gravemente comprometem a proficuidade d'essa medida.

« Por outro lado a impossibilidade que se vem acentuando, de promover a sua integral execução tem-nos privado de valiosos recursos de trabalho, subindo de ponto e desabrigo a nossa desproteção perante a lei. O Instituto juridico, com a feição de que esse decreto o revestiu, seria incontestavelmente uma feira onde a nossa organização velha tomaria as proporções que a Reforma presuppõe.

« Não está em nosso espirito tentar uma evasiva d'encargos a que nos não furtamos.

« Tão pouco pretendemos reduzir o praso da nossa formatura. Queremos simplesmente possivel a Reforma pela divisao equitativa do trabalho.

« E, assim, é que vimos perante vós solicitar a breve discussão d'esse decreto convergindo as vossas vistas para os artigos em que a lei nos impõe dois exames d'Estado, de onze cadeiras um, de doze o outro, diversas quasi todas em seu objeto.

« Tal exame reveste um caracter de heterogeneidade e confusão de que o agrava de dificuldades invencíveis, porquanto havendo de prestar-se as provas d'um só folego, importa-nos uma

sofreguidão irritante de trabalho preparatorio, uma como *surmenage* depauperadora e funesta.

« Falsa-se a educação e o nosso esforço prejudica-se pela vertigem com que é exercido.

« Isto posto, é assente a justiça dos nossos modestos intuitos, vimos pedir-vos o parcelamento d'esses dois exames, em exames annuaes por grupos de ciencias, ficando as disciplinas assim distribuidas:

1.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Historia das Instituições do Direito Romano; Historia das Instituições do Direito Portuguez; Direito Politico; Noções geraes elementares do Direito Civil.

Grupo de que fazem exame: Direito Romano; Direito Portuguez.

2.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Direito Administrativo; Primeira Cadeira de Direito Civil; Curso sobre as confissões religiosas e suas relações com o Estado; Curso de Direito Constitucional comparado; Curso de Direito Internacional Publico; Curso de Administração Colonial.

Grupo de que fazem exame: Direito Politico, Direito Constitucional comparado; Direito Administrativo; Curso sobre as confissões religiosas etc.; Direito Internacional publico; Administração Colonial.

3.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Segunda cadeira de Direito civil; Economia Politica; Finanças; Curso de Estatística; Curso de Economia Social.

Grupo de que fazem exame: Economia Politica; Estatística; Economia Social; Finanças.

4.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Legislação civil comparada; Direito comercial; Direito penal; Curso de direito civil desenvolvido.

Grupo de que fazem exame: Noções geraes e elementares de Direito Civil; 1.ª cadeira de Direito Civil; 2.ª cadeira de Direito

Notas & Comentarios

No presente e no passado

Da gazeta evolucionista:

« Foi eleito senador, o nosso illustre amigo e valioso correligionario sr. dr. Luiz Rosete. »

E lembrar-se a gente da figura triste que o sr. dr. Antonio Leitão fez para não ir falar ao comicio do Corticeiro, estando comprometi-

tido com o seu illustre amigo e valioso correligionario!

Aquella de se fazer doente e, á tarde, ser encontrado no Choapal, em delicioso passeio com o seu pupilo, até o seu illustre amigo e valioso correligionario achou muita graça.

Emfim, foi tão formidavel o cheque que o seu valioso amigo lhe deu na vespera, 23 de dezembro de 1910, n'aquella celebre eleição

Civil; Legislação civil comparada; Direito civil desenvolvido.

5.º ano

Cadeiras em que se matriculam: Organização judiciária e processo ordinario civil; comercial e penal; processos especiaes, civil e comercial; Curso de processo penal; Curso de medicina legal.

Grupo de que fazem exame: Direito comercial; Organização judiciária etc; Direito Penal; Medicina legal; Direito internacional privado; Processos especiaes, civis e commerciaes.

«Deste modo os exames assumem um caracter homogeneo e congruente, visto que as disciplinas se prendem e relacionam intimamente e os candidatos desoneram-se da preocupação que os sobresalta, quando toda a serenidade urge manter.

«O curso do 1.º ano juridico entrará de pronto no amplo cumprimento d'esta modificação. O 2.º, por disposição transitoria, effectuará este ano o exame do primeiro grupo — «Ciencias da Historio do Direito». Para o ano fará no primeiro semestre o grupo — «Ciencias politicas»; no ultimo semestre — «Ciencias economicas». No quarto ano fará o grupo dos — «Civis», e no quinto o que lhe corresponde — «Processos».

Aceitando a Reforma o principio da «lição magistral» superiormente orientada em criterios positivos, actualizando o ensino do Direito com hipoteses da vida real e regulando expressamente o curso livre, por forma a garantir um algarismo de frequencia que permita o funcionamento regular de todas as aulas; devendo, alem d'isso, o ensino ser a cooperação entre professores e alumnos, sob a direção do professor, como no relatório do decreto se proclama, pedimos sejam d'esse decreto eliminadas as disposições que nos obrigam á prestação de provas sobre materias que o professor não tratou durante o ano. Atendendo a que só um seguro e complexo juizo pode avaliar do merecimento de qualquer candidato, pedimos que o resultado do exame derive da apreciação em globo da parte

escrita e da oral. E como da prestação de provas anual deriva o prejuizo dos exercicios de frequencia, lembramos a sua consequente supressão.

«Pedimos ainda que, na cadeira de Direito Civil onde é manifesta a proficuidade das aulas practicas, o seu numero se eleve a tres por semaua.

«Por ultimo, em consideração para com as bases em que a Reforma tem assento, rogando se mantenha em tudo o que for possivel com as modificações aqui pedidas.»

Apesar d'êsta mensagem ter sido entregue ha quatro mces, ainda até hoje o parlamento não discutiu a Reforma dos estudos juridicos, moldada nos modernos processos pedagogicos. e na qual colaboraram os mais distintos professores da faculdade.

Acreditamos que as modificações solicitadas na mensagem não alteram o espirito, a essencia da Reforma, nem prejudica o fim que ella teve em vista — a selecção metódica e inteligente dos futuros bachareis em direito, de maneira que para o futuro, impossivel seja aos incompetentes e inhabeis, o consiguimento da carta de formatura.

Sendo assim, parece-nos que o pedido dos academicos que agora foram a Lisboa renovar-lo, é justo e atendivel, e o parlamento não deixará, certamente, de toma-lo na devida consideração.

Carta d'uma Senhora

RESPOSTA

Solicitado pelo Sr. Director da «Tribuna» para responder á consulta que lhe fez uma senhora, agradeço a escolha com que me honrou e peço-lhe que me releve distanciar-me da resposta pura e simples áquella consulta, dispersando a minha resposta por alguns assuntos que naquella carta me são sugeridos.

Minha senhora:

Na generalidade, a carta de V. Ex.º agradou-me e surpreendeu-me: não é, na verdade, muito proprio de portuguezes, e de portuguezas especialmente, interes-

se por estes assuntos cujo interesse denota escrupulo pelas situações moraes.

Tão caótica é, ha alguns decenios a esta parte, a educação nacional, que os individuos, cada um por si, como o gregado social — a nação, não constituem quantidades continuas apreciáveis, mas antes são mal aglutinados complexos de formulas, d'ideias contraditorias, de antinomias evidentes entre o que se finge saber e cuja profissão se faz, com o que diariamente se pratica: não ha coerencia.

Se assim não fosse, não teria sido possivel o indigno paradoxo de se tolerar que meros traficantes nas relações sociaes, sejam apontados como bons chefes de familia e educadores apreciáveis, ou que tiranetes ou desleixados na vida familiar sejam aclamados como honestos e illustres cidadãos!...

V. Ex.º diz que vive num completo vacuo espiritual.

E' possivel, minha senhora, mas isso não é privativo do meio aldeão e sertanejo onde V. Ex.º é compellido a gastar a existencia; é peculiar a todo o nosso meio social.

Nas cidades, pelo menos nas mais intellectuaes, bem sei eu que ha mais alguns espiritos que nesses minusculos meios dessorados, mas, em compensação, não só o numero de pessoas intellectuaes é diminutissimo em comparação com o bulicio humano que diariamente nos comprime por toda a parte, mas ainda nos falta e intuição da pura fonte da verdade e da vida, a natureza, que ahí melhor do que nos grandes centros se observa, se atende, se ama.

Se eu não tivesse pressa em entrar no assunto dominante da sua carta, eu poder-lhe-ia dizer a minha opinião, formada e robustecida pela vida da minha infancia e adolescencia no seio da natureza, longe da fatuidade dos grandes centros.

E' verdade que V. Ex.º vive, segundo afirma, numa vila e as nossas vilas tem, em geral, todos os defeitos das cidades e das pequenas aldeias ou casaes, sem ter os beneficios e virtudes d'uns e outras.

Vamos á resposta.

V. Ex.º diz que já não tem grande fé nos dogmas catolicos sem que, contudo seja revestida a sua não fé duma evidencia bastante.

E', minha senhora, esse o estado d'alma da enorme maioria dos nossos compatriotas; o portuguez nem é fanatico, nem ateu ou livre pensador no rigoroso sentido do termo: o portuguez é indiferente, abraçando com facilidade as ultimas opiniões, as mais novas, as mais retumbantes.

A consulta que V. Ex.º fez, portanto, poderia ser feita pela generalidade dos nossos patricios, se eles na sua generalidade atentassem nas questões com os escrupulos e

criterio que tão louvavelmente impressionam V. Ex.º

Deverá V. Ex.º baptisar o seu filho?

Eu, minha senhora, não tinha duvidas: — não o batisava, podia perfectamente com as responsabilidades.

Mas o caso é diferente: eu procedia assim e a minha consciencia ficava inteiramente tranquilla; V. Ex.º não fica.

O que fazer?

Na duvida, batiza-lo?

Mas isso causaria o escandalo e a irrisão sobre o seu marido que, segundo V. Ex.º afirma, tem patenteado o seu ateismo.

Parece, na verdade, angustiante a situação, parece um labirinto moral intrincado.

Vou fornecer a V. Ex.º o fio de Ariadne.

O Batismo é um dos sete sacramentos da igreja catolica ou um dos actos simbolicos mais importantes, mais profundamente misticos da secular, posto que mais nova das sociedades religiosas — a cristã.

A palavra grega, donde deriva a latina, significa — ablução. Nos textos hieraticos cristãos o verbo baptizar significa lavar.

Assim em Judith — le-se: Baptizabat se in fonte aquae.

Em S. Matheus — 28 — se afirma que Christo dissera a seus discipulos: — Euntes, ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti.

Por tudo isso o catecismo do Concilio Tridentino define. — Baptismo é o sacramento da regeneração que se faz na agua pela virtude da palavra.

Não querendo enfadar V. Ex.º com todas as doutrinas e teorias que o P. P. emitem a este respeito considerando varias especies de baptismo; não importando para a satisfação da sua anciedade as especializações que os teologos desenvolvem na critica do sacramento, só importa afirmar a V. Ex.º que, para a validade do baptismo, para que elle produza todos os resultados que lhe são attribuidos não importa o estado, qualidade ou sexo do ministro, ou pessoa que batiza.

Se eu, que sou ateu, se um musulmano, um judeu, um budista, um confucionista, V. Ex.º, a sua creada, o papa, um padre, o seu creado de lavoura, um santo ou um endemoninhado, cada um na plena posse das suas faculdades mentaes derramar agua, embora um pouco sujo, sobre um individuo humano, que ainda não tenha sido baptizado, e disser ao mesmo tempo — eu te batizo em nome do

1 Lavava-se numa fonte d'agua.

2 E ao lides, pois, ensinae todos os povos baptizando-os em nome do P. do F. e do Espirito Santo.

Padre, do Filho e do Espirito Santo. o paciente fica batisado e de tal forma que ninguém, conscientemente, o poderá rebatisar sob pena de excomunhão.

Não julgue, minha senhora, que estou mystificando-a; não.

Esta doutrina foi debatida especialmente entre o Papa Santo Estevam e São Cipriano, prevalecendo a opinião do papa Estevam.

Assim pensaram tambem todos os padres posteriores, esta e a doutrina dos concilios, especialmente do Concilio Tridentino.

Portanto, minha senhora, desaparece o ceu de chumbo que neste momento a sufoca e já V. Ex.º fica á sua vontade para poder a salvo da propria consciencia e responsabilidade, proceder de forma que não acarrete a publica irrisão sobre o seu marido.

E' muito simples.

No seu quarto, agasalhadamente, quando estiver a banhar o seu menino, tome uma porção d'agua tédida e, derramando-a sobre a cabecita lourinha do adorado bambino diga — eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Ao mesmo tempo tem a intenção de fazer o que a igreja intenta fazer com esse acto.

Se tal acto mystico alguma importancia tem, o que V. Ex.º realisa e absolutamente de igual valor, com a vantagem de V. Ex.º saber que a agua que emprega não está fria e conspurcada como, em geral, deve estar a dos baptisterios.

Falta assim a paz no espirito atribulado de V. Ex.º affirmo-lhe que continuará sempre pronto a ilucidá-la sob questões similhantes o incorrigivel teologo.

F.

N. da R. — Em casos como aquele em que a nossa amavel e, certamente, gentil leitora se dignou consultar-nos, faltá-nos por completo a competencia e a autoridade.

Mas não quizemos deixa-la sem resposta, e por isso nos dirigimos a um velho amigo, incorrigivel teologo, que achou logo pronta resposta nos seus profundos conhecimentos dos textos biblicos e da liturgia cristã.

E, agora, a nossa amavel e gentil leitora poderá dormir descansada, ainda que por coisa de pouca monta andava atribulada e consumida.

Demittido — Já foi á assinatura presidencial, o decreto que demitte, a seu pedido, o tenente farmaceutico miliciano, Aureliano José dos Santos Viegas.

Agora é que elle vai fartar-se de dizer mal da Republica.

11 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

IV

« Emquanto se pode alimentar uma esperança, emquanto não é irrisorio todo o fantasiar futuros, a desventura é uma nuvem passageira, e através d'ela radia sempre a aurora de uma existencia melhor. Lamentar infortunios imaginarios e ter os olhos fechados para os infortunios irremediaveis que com uma palavra se fez nascer! Não.

E' preciso ao menos que o saiba, Mitigue-lhe o mal que a ilude o saber que ha males maiores. Escute. Ha um homem que a ama, que lhe votou o mais verdadeiro culto que ainda sentiu no coração. E este sentimento, de que se ufana por ser o mais puro, o mais sagrado de quantos tem alimentado; esta paixão, que devia ser a sua gloria,

causa o seu maior tormento. Desde que se confessasse, em vez de o respeitarem por a ter concebido tão elevada, tão nobre, tão ideal, condena-lo-hiam ao desprezo e ao escarneio. Gloriando-se interiormente d'ela, o desgraçado não onsuraria proclama-lo. A fatalidade perseguie o. Sufocar essa paixão que o devora e sucumbir sem a esperança de que um dia o poderão lamentar!

«A morrer por ella e o mundo a rir-lhe na sepultura, se suspeitasse a causa que o arrastou ali!

«Ele não olha com saudade para as andorinhas que partem, para as flores que murcham, para o sol que declina; não as desejara tornar a ver nem que o vissem evocar da campa, quando gozasse já do unico sono tranquillo que resta agora dormir.

«Este sim que é o verdadeiro infortunio! Peça á imaginação que faça conceber essa tortura, e, se tem um coração generoso, chore por ella; mas não procure conhece-la, seria obrigada a rir e, rindo, a dometer uma impiedade.»

Acabando de escrever estas palavras, Jacob Granada abandonou aqueles sitios com a precipitação

de um criminoso que se afasta do logar do delicto.

V

Dias depois escrevia Valetina a uma das suas amigas a seguinte carta:

«Minha querida.

«Deves supor-me morta. Um sileno de mezes depois de partir para a aldeia autorisa o necrologio. Pois enganastes-te; vivo, vivo como nunca vivi, como nunca snpuz que se vivia no mundo. Eu bem suspeitava que havia de existir algures uma outra vida melhor para mim do que a que passavamos ahí; o contrario d'isto era dotar o autor da criação d'um poder imaginativo inferior ao dos nossos romancistas, cuyos planos na vida me agradavam mais; confesso. De facto existia. Tive a felicidade de encontra-la. Estou salva!

«Os ares livres, o cheiro balsamico dos pinheiros, a pureza das aguas, a sádua simplicidade da cozinha campestre, os habitos regulares, vigílias moderadas, somos

convenientes, dirás tu, quasi disposta a fazer as pazes com a hiene, essa impertinente que nos amargurava a existencia chamando contra os nossos mais queridos passatempos e formulando absurdas regras de bem viver.

«Não te iludas porem. Olha que nada d'isso me salvou.

«Sentia-me definir no meio d'essa feliz combidação de circumstancias salutariferas e não obstante o uso moderado que fazia das drogas medicinaes.

«Se eu bem sabia que a minha doença não estava no pulmão, não estava nos nervos, não estava no sangue, como eles diziam!

«O doutor Jacob, esse «almud» encarnado, que me fitou logo a primeira vez um olhar que parecia não dever encontrar obstaculo até o mais intimo da alma, como se enganava tambem!

«Quería reconstituir-me o sangue, dizia elle; esta agitação febril que me atormentava a calmaria depois; mas dizia-me isto tão distraído, que pareceria não acreditar muito na opinião que formulava.

«Sabes que mais? A respeito dos medicos, como de outras mil-

tas coisas, os romancistas e dramaturgos tornaram-me o gosto muito difficil de contentar.

«Onde está esse ideal do medico que sabe curar com uma palavra, com um gesto, sem ser por o intermedio de um «recepe», de umas pilulas ou de xarope? o medico que aprendeu a colucar o valor de uma comoção de espirito que faz uso conveniente das qualidades moraes dos seus doentes? Em parte nenhuma. E eu que tinha a simplicidade de acreditar na verosimilhança dos lances curativos, devia-me assim chamar-lhes, que observave nos-theatros! Foi uma outra ilusão que perdi. Paciencia.

Jacob Granada não forma excepção á regra. E' um homem abominavel no seu positivismo este doutor! Para elle tudo são congestões. hipertrofiás, inflamações, que sei eu?...

«Seria capaz de sangrar um poeta no ardor de composição litteraria, a titulo de uma congestão cerebral.

«Ora eu é que não podia aceitar para mim semelhante idéa de lesão. Repugnava-me.

Continua.

LITERATURA

OS CINCO SENTIDOS

São belas — bem o sei; essas estrelas,
Mil côres — divinas têm essas flores;
Mas eu não tenho, amor, olhos para elas:
Em toda a natureza,
Não vejo outra beleza
Senão a ti — a ti!

Divina — ai! sim, será a voz que a fina,
Saudosa — na ramagem densa, umbrosa.
Será; mas eu do rouxinol que trina
Não oïço a melodia,
Nem sinto outra harmonia
Senão a ti — a ti!

Respiro — n'aura que entre as flôres gira;
Celeste — incenso de perfume agreste.
Sei... não sinto: minha alma não aspira,
Não percebe, não toma
Senão o doce aroma
Que vem de ti — de ti!

Formosos — são os pomos saborosos,
E' um mimo — de néctar o racimo:
E eu tenho fome e sede... sequiosos,
Famintos meus desejos
Estão... mas é de beijos,
E' só de ti — de ti!

Macia — deve a relva luzidia
Do leito — ser por certo em que me deito
Mas quem, ao pé de ti, quem poderia
Sentir outras caricias,
Tocar n'outras delicias
Senão em ti — em ti!

A ti! ai; a ti só, os meus sentidos,
Todos num confundidos,
Sentem, ouvem, respiram;
Em ti, por ti deliram.
Em ti a minha sorte,
A minha vida em ti;
E quando venha a morte,
Será morrer por ti!

Visconde de Almeida-Garret.

Nos Hospitais da Universidade

Caso grave

Já por diversas vezes nos temos ocupado nas colunas deste jornal, de certos casos ocorridos nos hospitais da Universidade, sendo sempre para nós bastante doloroso, por diversas razões, termos de tratar factos escandalosos como este que chega ao nosso conhecimento e que redundam em descrédito da administração d'aquella casa, confiada ha muitos mezes a um antigo republicano, professor da faculdade de medicina, de cuja bondade reconhecida se tem abusado descaradamente.

Temos narrado casos vergonhosos, de falta de caridade para com os desgraçados, e todas as vezes que o temos feito, na sumula das nossas noticias, sempre se frisou que, naquella estabelecimento, impera a falta de respeito pela pessoa que o administra.

Antigamente, antes da proclamação da Republica, as queixas que apareciam nos jornaes, eram somente por falta de hospitalização de desgraçados que ali apareciam em estado lastimoso. Hoje não se dá esta falta, mas em compensação temos outras de não menor importancia.

Ainda não ha muito tempo que nos referimos a um caso de sodomia que ali se passou, do qual foi vítima um rapaz que ali se encontrava em tratamento, e autor do crime um empregado da secretaria, que já devia estar demittido, ou reformado por incapacidade moral, se se quizesse atender a que o referido empregado tem muitos anos de serviço; está velho e tem numerosa familia a sustentar.

H'je somos informados por pessoal que nos merece todo o credito de que na ultima congregação da faculdade de medicina se tratou de um outro caso escandaloso, passado dentro do proprio hospital, em que se encontra comprometido um assistente da faculdade, que é muito galanteador até com o proprio pesoal. A vítima é uma desgraçada doente que, agora, teve de ser transferida da enfermaria em que se encontrava em tratamento, para a enfermaria de partos.

O caso não pode ser mais indecoroso e censuravel e, por isso, pedimos á faculdade de medicina que investigue o que ha de verdade e proceda com energia, castigando severamente o delinquente, seja ele A ou B, tenha ou não tenha protecção.

Esperamos que não haja contempções e que se faça justiça.

Noticiario

Para juizo — Foram enviados na segunda-feira para juizo, os vadios João Manuel d'Assunção, de 18 anos, Gonçalo d'Assunção, de 13 anos, e Joaquim Rodrigues do Sacramento, o «Seco», como autores d'aquella roubada feita, já ha tempo, n'uma casa da rua Garret, residencia do sr. João Maria Rocha.

Desordeiros — Foram presos no domingo, Francisco dos Santos, Antonio Pereira e Albino Fernandes Sêrio, desordeiros incorregiveis, por terem provocado uma grande desordem no Terreiro da Erva, desobedecendo á autoridade, e pretendendo o primeiro fazer-se passar por soldado da administração militar, o que se provou ser falso.

Por desobediencia — Por ordem do meretissimo juiz d'esta comarca, foi preso na segunda-feira, o sapateiro José Batista, por se apresentar em manifesto estado de embriaguez na sala das audiencias, pretendendo alterar a ordem e desobedecendo áquella autoridade quando foi intimado a sair.

Novo animatografo — Dever começar brevemente a funcionar no salão da Associação dos Artistas, um animatografo com variedades, propriedade d'alguns cavalheiros d'esta cidade.

Estatistica — O nosso amigo e correligionario, Otavio Marques Cardoso, administrador fiscal dos impostos indirectos camarários, apresentou á Comissão Municipal Administrativa, uma bem elaborada estatistica do rendimento das arrecadações dos referidos impostos sobre a venda de vinho, aguardente, etc, nas diferentes areas do concelho, no corrente ano, comparado com o rendimento do ano anterior.

A diferença de 427665 reis para menos, que se nota n'este ano, é talvez devida ao encerramento obrigatorio das tabernas aos domingos.

Assistencia Publica — A Meza Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, no intuito de facilitar a concessão de socorros clinicos e farmaceuticos aos pobres, resolveu organizar uma relação dos que estejam em condições de recebe-los, e, quando sejam chefes de familia, das pessoas que a compõem.

Os interessados devem, desde já, apresentar na secretaria da Misericordia, um requerimento em que declarem o nome, filiação, estado, naturalidade, domicilio, idade e profissão, e, se forem chefes de familia, os nomes, estado, idade e profissão das pessoas que a compõem.

As pessoas que forem incluídas n'essa relação ficam dispensadas de requerer, quando estejam doentes, a concessão de socorros clinicos e farmaceuticos, sendo-lhes então entregue na secretaria, um boletim que devem apresentar ao respectivo clinico, á hora da consulta, e na farmacia d'aquella estabelecimento de caridade, juntamente com a receita.

Emigração — Afim de reprimir a emigração clandestina, o sr. ministro do interior enviou uma circular para todos os governadores civis, proibindo a concessão de passaportes coletivos.

De hoje para o futuro, cada um dos membros de qualquer familia que pretenda emigrar, terá de munir-se do respectivo passaporte.

Comissario de policia — Já foi publicado o decreto de exoneração do comissario de policia d'esta cidade, capitão d'infantaria sr. Antonio Coelho de Montalvão.

Teatro da Trindade — Como noticiamos, foi no sabado que se realizou com «As pupilas do sr. reitor», opereta em 4 atos extraída do lindo romance de Julio Dinis, a primeira recita no Salão da Trindade, da Companhia popular de opereta, comedia e drama, dirigida pelo ator Augusto d'Andrade, já bem conhecido n'esta cidade, onde tem trabalhado por diversas vezes.

No domingo, foi a peça repetida com uma casa «á cunha», sendo alguns dos modestos artistas muito applaudidos.

A Companhia que tem um vasto repertorio, propõe-se dar alguns espectaculos d'assinatura por series de cinco, com o abatimento de 20% dos preços marcados que, realmente, estão ao alcance de todas as bolsas.

E para terminar, desejamos-lhe muitas casas como a de domingo e uma temporada grande n'esta cidade.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Apelação vinda do juizo de paz da Sé Nova, requerida por D. Maria Justina Joice Dinis contra José Monteiro da Cunha, d'esta cidade.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: Ação especial de pequenas dividas requerida por G. Tinoco & Filho, residentes n'esta cidade, contra Manuel Bernardo da Cruz e mulher, residentes em Aveiro.

Ao escrivão do 3.º officio sr. Rocha Calisto: Ação especial de pequenas dividas requerida por Hermanno Gomes da Paixão e Castro, d'esta cidade, contra Joaquim da Cunha, residente nos Casaes de Eiras.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Inventario orfanologico por obito de Ana Palhinha, moradora na Lungada.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto.

Excursão — A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, no intuito de desenvolver a confraternização operaria, vae promover uma excursão ao Porto, no primeiro domingo do proximo mez de maio.

Para que esta excursão mais facilmente se possa realizar, a referida Associação resolveu que a venda dos bilhetes seja feita em prestações de 400 reis cada uma.

A venda principiará ainda esta semana, estando já a inscrição aberta na sede da Associação, rua da Sofia.

O preço de cada bilhete é de 15150 reis.

Ação operaria — Fabricantes de Calçado — Os socios d'este cindicato resolveram na sua ultima sessão, entre outros assuntos, comemorar a fundação da respectiva associação de classe no dia 9 do proximo dia 9 do proximo mez de fevereiro, realizando uma sessão solene e de propaganda, na qual devem usar da palavra, os conhecidos propagandistas do sindicalismo, sr. Bartolomeu Constantino, de Lisboa, João Moreira e Manuel Joaquim de Sousa, do Porto.

A noite realizar-se-á um sarau de gala.

Associação dos Caixeiros — Os corpos gerentes para o corrente ano, eloitos na ultima assembleia geral, já tomaram posse.

Logo na primeira reunião, a direção resolveu admitir 11 novos socios e promover uma «Valada Social» em beneficio do seu cofre, havendo n'essa ocasião uma conferencia pelo conhecido organisador do movimento operario, Campos Lima.

Classe dos Funileiros — Em reunião magna d'esta classe, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Antonio Costa, José Cabral e Domingos Matos, para reorganizar a respectiva Associação de Classe.

Um fator do Bem

Era de noite e Ele estava só. Divisou ao longe os muros d'uma cidade circular, e caminhou para a cidade.

Aproximando-se, ouviu, na cidade, grande algazarra de alegria e risos de prazer, juntos com o som estridente de numerosos alaridos. E bateu á porta, e abriram-lha. Viu uma casa, que era de marmore, com belas colunas de marmore na fachada.

As colunas ostavam cobertas de grinaldos, e tanto dentro como fóra ardiam troncos de cedro.

E Ele entrou na casa de marmore. Quando, depois de atravessar a sala de calcedonia e a sala de jaspe, chegou á grande sala dos festins, viu, estendido sobre um leito de purpura, alguém cuja cabeça estava co-

roada de rosas vermelhas e cujos labios estavam vermelhos de vinho

Passou por detraz d'ele, tocou-lhe no hombro e disse-lhe: «Porque levas essa vida?»

O mancebo voltou-se, reconheceu-o, e respondeu, dizendo: «Então... N'outro tempo, eu era um leproso, e tu curaste-me. Como poderia viver d'outra maneira?»

Saiu Ele da casa e poz-se a andar pelas ruas. A breve distancia, viu nma mulher com o rosto e os vestidos pintados, e cujos pés iam calçados de perolas. E atraz dela seguia, lentamente, como alguém que vae espiando, um mancebo cujos vestidos eram de duas côres. O rosto da mulher era tão belo como o rosto d'um idolo, e os olhos do mancebo brilhavam de desejo.

Segui-os, e tocando a mão do mancebo, disse-lhe: «Porque olhas assim para essa mulher?»

O mancebo voltou-se, reconheceu-o, e rindo-se, disse-lhe: «Então... N'outro tempo, eu era cega, e tu deste-me vista. Como poderia olhar d'outra maneira?»

Apressou Ele seus passos, tocou o vestido pintado da mulher, e disse-lhe: «Não ha outra senda a seguir que não seja a senda do pecado?»

A mulher voltou-se, reconheceu-o, e sorrindo, disse-lhe: «Então... Perdoaste minhas culpas. A senda que sigo, é a senda que me dá prazer.»

E Ele saiu da cidade. Quando ia andando já fóra, viu sentado á beira do caminho um mancebo que chorava.

Aproximou-se d'ele e, tocando-lhe os compridos aneis da sua cabeça, disse-lhe: «Porque choras?»

O mancebo alçou os olhos, reconheceu-o, e respondeu: «Então... Eu n'outro tempo, estava morio e fizeste-me levantar d'entre os mortos: que posso fazer senão chorar?»

Oscar Wilde.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas cor de café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstaet. — R. Ferreira Borges, 1.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portu guesa e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas a bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alcaites, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 105000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competetemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossível a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos preseritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adorado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem indaga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* ao harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

CONFUSÕES

O Partido Republicano Português, de que este bi-semanario foi sempre um dos mais modestos órgãos, manteve-se unido depois do ultimo Congresso de Lisboa, apesar dos esforços de certos republicanos que deviam ter evitado, mas não souberam ou não quizeram evitar as dissensões partidarias e as dissidências, extemporaneas porque a Republica não estava ainda consolidada, como era preciso para bem da Patria e do Povo Português que tanto tinham sofrido durante o regimen monarchico constitucional.

Apesar de tudo, o Partido Republicano Português que tinha creado já fundas raizes na alma nacional, não se dissolveu nem se dissolverá.

Na verdade, deram-se duas dissidências; uma, tendo por chefe o audacioso tribuno de outros tempos, sr. dr. Antonio José d'Almeida, arregimentou sob o rotulo de partido evolucionista todos os conservadores que desejavam e queriam que a Republica fosse feita para uso dos talassas, fígadaes mas disfarçados inimigos do regimen que benevolamente os acolheu; na outra, enfileiraram-se sob o nome de União Republicana, aquelas santas creaturas que, embevecidas na fama de talentoso que o sr. Brito Camacho angariou pouco a pouco, desejam que o Paiz os tome tambem por... creaturas superiores.

Mas o Partido Republicano Português não se dissolveu, nem se dissolverá.

Precisamos acentuar, para que as intenções d'este artigo não sejam desvirtuadas, que acreditamos sinceramente que nas minguidas fileiras dos partidos dissidentes, estejam tambem creaturas bem intencionadas mas ingenuas, que supõem que a salvação da Republica e do Paiz está nos romantismos piegas do sr. Almeida, ou nas filosofias baratas do sr. Brito Camacho.

E porque se manteve unido o Partido Republicano Português? Porque no Congresso da rua da Palma a opinião republicana foi bem esclarecida, e por isso mesmo se faz justiça, inteira e plena, ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, a quem o Directorio transato, na sua acção dissolvente, depois da primeira hora do triun-

fo, estava movendo uma guerra surda, inepta e mesquinha.

Após as dissidências, os jornaes dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho começaram a gritar, a dizer que o Partido Republicano tinha terminado a sua missão, porque o povo republicano que concorreu ao Congresso da rua da Palma, suficientemente esclarecido, não se deixara levar no embrulho e pronunciara-se contra o Directorio por forma bem evidente.

Nesse mesmo Congresso, o Grupo Parlamentar Democratico com o sr. dr. Afonso Costa á frente, que fôra afastado do Partido, por aqueles que o temiam, á força de desconsiderações e deslealdades de toda a ordem, categoricamente declarou que, a partir d'aquella altura, se considerava integrado no Partido Republicano, notando as deliberações dos Congressos, a autoridade do Directorio e consequentemente das comissões politicas, bem como todas as disposições da Lei Organica.

O Partido Republicano Português, que é um partido de governo, tem o seu programa politico verdadeiramente democratico sim, mas sem espantosos radicalismos, irrealizáveis e incompreensíveis.

O Partido tem a obrigação moral de cumprir, no decorrer dos anos, á medida que as circunstancias forem permitindo, o seu programa politico, e cumpri-lo-ha com metodo e são criterio.

Mas tem-se feito propositamente, uma lamentavel confusão entre Partido Republicano Português e Partido Republicano Democratico.

O primeiro existe com a sua admiravel organização partidaria, organização democratica em toda a extensão da palavra, que não permite que, nas suas compactas e disciplinadas fileiras, alguém se arrogue o direito de dispor da vontade do maior numero, a seu belo talento, como chefe omnipotente ou emerito cacique.

O Partido Republicano Democratico não existe, ou se existe, não se encontra no seu cadastro o nome, por tantos titulos illustre, do insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Mas se alguém existe n'este mundo, com envergadura bas-

tante para formar um outro partido, que o faça, nós nada temos com isso.

Comtudo, evitaremos sempre e por todas as formas, as confusões lamentáveis que possam crear situações duvidosas.

O Caso da Maternidade

Teve na quarta-feira o seu epilogo no tribunal d'esta cidade, aquelle caso da Maternidade debatido ha tempo na imprensa, e no qual se encontrou envolvido o nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. Francisco José da Costa Ramos, que foi condenado a dois meses de prisão e dez dias de multa a 200 réis por dia, custas e selos de processo, por usar sem licença arma prohibida por lei.

Costa Ramos é o official do registo civil na Maternidade anexa á faculdade de medicina, um dos mais ativos membros do comité revolucionario de Coimbra como toda a gente sabe, e um dos mais vigilantes defensores da Republica quando, primeiro que em nenhuma outra parte, se descobriu o *complot* monarchico d'esta cidade.

E' notorio que Costa Ramos cumpriu sempre, escrupulosamente, os seus deveres, não consentindo que, alem do director d'aquelle estabelecimento, o professor Alvaro de Matos, outras pessoas invadissem as suas attribuições, tanto mais que não tinham categoria nem competencia para isso. Mas a enfermeira sr. Francisca Esteves, mulher bulhosa e intriguista, que, pelas apparencias, dispõe da protecção e das simpatias do sr. dr. Alvaro de Matos, começou a praticar varias tropeças para arrelhar o nosso correligionario, chegando ao ponto de arranjar uma chave falsa da secretaria, onde na ausencia de Costa Ramos e a horas diferentes das do serviço, se intrometia para remexer todas as gavetas. Ao mesmo tempo Costa Ramos começou a saber se espionando por ordem da enfermeira, o que estranhou, sem comtudo ligar muita importancia ao caso. As provocações da sr. Francisquinha, como lhe chamam na Maternidade, eram constantes, e o nosso amigo, farto de pedir em vão ao sr. director do estabelecimento as necessarias providencias, uma vez que a surpreendeu na secretaria a remexer-lhe os papeis que lhe pertenciam, indignou-se e ordenou-lhe que saísse da repartição. A sr. Francisca porem, que se

julga soberana na Maternidade, não só não cedeu ao convite de Costa Ramos, como ainda começou a dirigir-lhe os insultos mais violentos. Nesta altura Costa Ramos perdeu de todo a paciencia e deu-lhe uns encontrões, ficando a sr. Francisca com alguns leves ferimentos no rosto por ter batido nos batentes da porta.

A sr. Francisca gritou, queixou-se ao director, queixa que motivou uma sindicancia pela qual ao nosso amigo foi imposta a pena de suspensão por seis meses, sendo ao mesmo tempo enviada para o tribunal uma participação em forma.

Depois destes factos, deu-se a entrada dos conspiradores e a sua monumental derrota em frente de Chaves. Passados dias a «Ilustração Portuguesa» começou a inserir varios *clichés* referentes ao acontecimento, e entre eles um retrato da sr. Francisca Esteves, enfermeira da Maternidade, dizendo que foi encontrado no acampamento dos realistas, entre os quaes a sr. Francisca não tinha parentes nem amigos intimos!

Só então se compreendeu o motivo porque a sr. Francisca se preocupava tanto com a vida do nosso correligionario.

A sr. Francisca que, a principio, somente se queixara das pancadas que Costa Ramos lhe deu, segundo ella dizia, começou a afirmar mais tarde, que Costa Ramos a tinha alvejado com um revolver, disparando um tiro que, só por milagre, a não atingira.

Na verdade, cinco dias antes

de se ter dado o caso que motivou o processo, disparou-se um revolver que o nosso colega estava examinando com outro individuo, indo o projétil cravar-se na porta da Secretaria.

Tudo isto se provou na audiencia com os depoimentos das testemunhas de defeza e ainda pelo exame feito ás cargas do revolver de Costa Ramos e á bala que foi descravada da porta, e que era de diferente calibre.

As proprias testemunhas de accusação cairam em evidentes contradicções, narrando o acontecimento quando foram instadas pelo advogado de defeza, sr. dr. Macario da Silva, de maneira diferente da que constava nos autos e tinham dito quando foram chamadas a depor.

Apesar de tudo Costa Ramos foi condenado na pena já referida, que ficou suspensa por dois anos, atendendo ao seu comportamento anterior.

A sentença causou pessima impressão no auditorio.

O sr. dr. Macario da Silva, que tomou a defeza de Costa Ramos, manteve-se á altura dos seus já adquiridos credits de advogado distincto que é.

Agora que desceu o pano sobre este caso que teve o condão de apaixonar a opinião publica da cidade, esperamos que cessem, d'uma vez para sempre, todas as perseguições movidas contra Costa Ramos, que é um antigo e dedicado republicano, e, sobretudo um homem honrado, embora isso pese aos seus infames desqualificados detractores.

Congresso Distrital

Deve realizar-se hoje, pelas 9 horas da noite, no Centro Republicano Democratico José Falcão, a sessão inaugural do Congresso Districtal do Partido Republicano Português.

«A Tribuna», jornal republicano historico que, até hoje, não falseou a missão que se impoz, que tem vindo, ha tres anos, cumprido honradamente o seu programa, apesar de todas as surdas campanhas que lhe tem movido e das más vontades que procuram entrar-lhe a acção, sauda calorosamente todos os congressistas, fazendo votos para que o Congresso Distrital resulte brilhante e tenha a altissima significação que deve ter.

Temos a certeza de que no Congresso, o Partido Republicano Português do distrito de Coimbra ha de compreender a necessidade que tem, de alicerçar a sua organização em bases

solidas, verdadeiramente democraticas, envidando todos os seus melhores esforços n'esse sentido.

A discussão dos diferentes assuntos submetidos á apreciação do Congresso, decorrerá, com toda a certeza na melhor ordem, inspirando-se pelos oradores no mais são criterio e no mais acendrado patriotismo, para que a opinião republicana se possa afirmar d'uma maneira decisiva, como convem ao engrandecimento do Partido.

CONGRESSISTAS

Foram requisitados bilhetes de identidade para o Congresso, pelos seguintes cidadãos:

Teodolindo Trindade, Antonio de Sousa, tenente-coronel Bandeira, Carlos Cunha, Dr. Manuel Gaspar, Dr. Fortunato Bandeira, Dr. Elias Gordilho, Pompilio Pessôa, Alberto Areosa, Dr. Cipriano Diniz, Bernardes Ferreira, Tobarão Mendes,

Torres Garcia, capitão Brito, Alfredo Costa, Antonio Heitor, João Manuel Ferreira, José Maria da Fonseca, Basilio Rocha, João d'Oliveira, Dr. Ribeiro Nobre, Dr. Mendes Vaz, Alves Guimarães, Dr. Raul de Freitas, Dr. Francisco Pedro, José Rito, Gil Gonçalves, Manuel Teles, Gonçalo Nazaré, Guilherme d'Albuquerque, Dr. Pereira Gil, Dr. Seras Pereira, Julio Leitão, Antonio Baptista, Teixeira Lopes, Mario Santos, Jacinto Godinho, Virgílio Pinheiro, Antonio Godinho, Alberto Ferreira de Moraes, Silveira Magalhães, Dr. Francisco Beirão, Monteiro Guedes, José de Melo, Gonçalves Guerra, Dias Varela, Caetano da Silva, Moura e Sá, Emilio Viterbo, Videira e Melo, Bernardino de Carvalho, Pinto Angelo, Caetano Ramos, alferes Guerra, Nunes da Cruz, Casimiro Gonçalves, Luiz Simões, Antonio Pita, Pereira Batista, Dr. Afonso Henriques, João Favas, Costa Ramos, coronel Rocha Dantas, Alvelos Corte Real Batista, Loureiro, Joaquim Gandarez, Silva Constantino, Frederico Serra, João Barreto, Paes d'Almeida, Dr. Alberto da Costa, Urbano Ferreira, Casimiro Guedes, Alves Coimbra, Guedes Pessoa, Anibal de Vasconcelos, Esteves do Amaral, Campos Nogueira, José da Campos, Silva Nogueira, Manuel Tomé, Aristides Adão, Marques Paixão, tenente Baeta, Jacinto Costa, Gomes Ferreira, Martins Adão, Eduardo Miranda, Santos Ferreira, Dr. Clemente Falcão, Artur Pinto, Dr. Marques dos Santos, Manuel Dias, Dr. João Constantino, Antão Dias, Dr. Augusto de Sousa, Torres Galdinas, José Tinoco, Mauricio Monteiro, Silva Dias, Alvaro Santos, coronel Oliveira, Dr. Alfredo Neves, Dr. Ribeiro do Amaral, Dr. Matos Cid, Albano Conceiro, Antonio Maria Franco, Mauricio d'Oliveira, Simões Serrano, Almeida Campos, Ezequiel Correia, dr. Raul Correia, Alberto Viana, Dr. Perdigão, Silva Fonseca, Costa Peneda, Nuno Simões, José Silva, Bernardo Ribeiro, João Crisostomo, Jaime Carlos, Rodrigues Nogueira, Abilio Pessoa, Ulpiano Montenegro, padre Marcelino Santos, Santos Paixão, João de Andrade, Jesuino Vieira, Humberto de Carvalho, Alberto Sanchez, maior Madeira, Cunha Melo, Dr. Juvenal de Paiva, José Ramalho, Eduardo Gomes, Cardoso Camelo, Julio Ribeiro, Abel Batista, Dr. José d'Almeida, Raul Fernandes, Mateus dos Santos, Manuel Nazaré, Dr. José Luiz d'Almeida, Antonio Martins, Bernardino d'Almeida, Manuel Correia, Antonio Carvalho, Antonio Espirito Santo, José Sobral, Rique de Figueiredo, Quaresma Moura, Dr. Antonio Francisco, Elisio Sousa, Silva Santos, Floro Henriques, Manuel Antonio da Costa, Jorge Capinha, Antunes Junior, Raul Teixeira, Cesar Dinis, Narciso de Melo, Pinto dos Santos, Pereira da Cruz, Éraz dos Santos, Otavio Pinto, For-

tinato Silva, Manoel Cruz, Francisco Maria da Fonseca, Dr. Julio Fonseca, Pedro Pinheiro, Antonio Julio Monteiro, Alfredo Fernandes, João Fernandes, Xavier Pereira, Rodrigues Leite, Borges de Castro, Claudino Lopes, Antonio Batalhão, Dr. Henrique Carvalho, Alfredo Pessoa, Antonio Mercês, Adriano Lobo, Ferreira Galvão, Cardoso Mata, Abel Brandão, Silva Guardado, Duarte Ferreira, Santos Junior, Julio Pinto, Costa Almeida, Adelino Areosa, Antonio d'Oliveira, Antonio Garcia, Dr. Marques Ferrer, Silva Basto, Lucas Falcão, Alfredo Esteves, Boaventura Paiva, Oliveira Lemos, Mendes Arnaut, Henrique Pedrosa, Raul de Brito, Dr. Julio Gonçalves, Manuel Ferreira Batalhão, João Antão Dias, Anibal da Silva, Evaristo Camões, Joaquim da Silveira, Duarte Pinto, Francisco Paes, João Marques, Raul Braga, Manuel Gomes, Correia Pires, Anibal Lopes, Gomes Faim, Manuel Simões, José Rocha, Antonio das Neves, Luis Neves, Joaquim d'Oliveira, Adelino Neves, Simões Dias, José Carvalheira, Antonio Marques, Francisco Reis, Dias Moço, Costa Salvador, Antonio Coelho, Alipio Ordes, Estanislau Fernandes, Francisco Bulha, Antonio Agostinho, Moura Bastos, Otavio Cardoso, tenente Mota, Antonio Santos, Duarte Alves, Cruz Canelas, Dr. Francisco Duarte, Dr. Felix Horta, Almeida Barreto, Evaristo Camões, Duarte Nunes, Silva Henriques.

Regulamento para as sessões do Congresso

O Congresso Districtal que realizará hoje a sua primeira sessão, ás 9 horas da noite, acatará as seguintes disposições regulamentares, aprovadas no Congresso Geral de Lisboa de 1911:

Art. 1.º — Em cada sessão haverá um presidente, dois vice-presidentes, dois secretarios e dois vice-secretarios.

§ unico. — Os vice secretarios tomam logar junto dos secretarios e auxiliam os trabalhos da mesa.

Os vice-presidentes substituem o presidente nos seus impedimentos.

Art. 2.º — Em cada sessão haverá tres partes, a saber:

a) *Antes da ordem*, que durará uma hora precisa; b) *ordem*, que durará tres horas; c) *antes de encerrar a sessão*, que durará meia hora no maximo.

Art. 3.º — Os oradores não poderão antes da ordem fazer uso da palavra por mais de cinco minutos; antes de encerrar a sessão ninguém poderá falar por tempo superior a tres minutos. Na ordem do dia, cada orador poderá falar por espaço de dez minutos.

Art. 4.º — Haverá, como de costume, propostas, mocções e requerimentos.

§ 1.º — Na ordem do dia os requerimentos preferem ás propostas e mocções e estas áquelas.

Antes da ordem não haverá taes preferencias.

§ 2.º — Os requerimentos não serão motivados nem terão discussão.

Art. 5.º — Haverá na ordem do dia inscrição sobre a materia e sobre a ordem, preferindo esta áquela. Contudo, os oradores não poderão falar mais do que uma vez sobre a ordem, enquanto sobre a materia terão direito de usar a palavra por duas vezes.

Art. 6.º — Nenhum assunto será considerado como questão prévia ou assunto urgente sem que a assembleia expressamente assim o qualifique.

A questão prévia ou o assunto urgente preferem todos os outros assuntos.

Art. 7.º — O Congresso não admite requerimentos destinados a pôr termo a qualquer discussão com prejuizo dos oradores inscritos.

Art. 8.º — Nos casos omissos n'este regimento o presidente submeterá sempre o assunto emergente á deliberação do Congresso.

Art. 9.º — Sempre que surja qualquer duvida na interpretação do regimento, o presidente é obrigado a submetê-la á apreciação da assembleia.

Art. 10.º — As votações far-se-ham habitualmente por sentados e levantados, mas poderá haver votações nominaes se a terça parte da assembleia assim o resolver.

§ 1.º — Qualquer congressista tem direito a exigir contra prova nas votações por sentados e levantados.

§ 2.º — Nas votações nominaes, os secretarios irão pronunciando em voz alta os numeros de votos dados nas expressões de «aprovado» ou «rejeito».

Nos Hospitales da Universidade

Caso grave

Fomos procurados por um cavalheiro, amigo intimo do assistente da faculdade de medicina visado na local publicada no ultima numero com esta epigrafe, que nos contou o seguinte: a rapariga que atualmente se encontra na enfermaria de partos, á qual nos referimos, na verdade esteve internada no hospital a tratar-se d'uma doença de olhos, mas já há muitos meses que obteve alta.

Essa mulher se não tem o nome registado na policia, é contudo uma d'aquelas desgraçadas conhecidas pelo nome de mulheres perdidas. Entrou agora para a enfermaria de partos e ali, na verdade, atribuiu a paternidade da creança que vae dar á luz, ao referido assistente que, por sua vez, afirma não ser responsavel pelo estado em que a pobre rapariga se encontra.

O cavalheiro a quem nos referimos, salientou que, mesmo no caso de ser verdadeira a afirmação da grávida, ainda assim o abuso de que se diz vitima, não podia ter sido cometido no hospital.

Aqui ficam registadas, com toda a lealdade, as informações que nos deram ante-ontem. Não nos compete averiguar se sam ou não verdadeiras embora tenhamos a maior consideração pelo cavalheiro que nos informou. O sr. Dr. Filomeno da Camara, Administrador dos hospitales, em primeiro logar, a faculdade de medicina depois, é que tem a obrigação de proceder ás necessarias averiguações e resolver conforme fór de justiça.

Devemos acrescentar que não é verdade a faculdade de medicina ter tratado deste assunto, na ultima congregação.

Noticiario

Jardim-Escola — A Comissão Auxiliar do Jardim-Escola João de Deus, recebeu mais os seguintes donativos das senhoras: D. Maria Otavia Pessa, 12 camisolas de lã, um corpete de lã, 4 pares de calças e 3 camisas; D. Amelia A. Mascarenhas Bandeira, 1,20 centavos; D. Leontina Coimbra e Silva, 2 escudos; D. Miquelina Augusta de Sá Marta, 10 metros de flanela; D. Ana Maria da Silva Pimenta, 2 escudos.

Do sr. Paulo de Figueiredo Garcia, tenente d'administração militar em Penafiel, 60 centavos; do sr. Roque d'Almeida Mariano, 5 litros de azeite, 3.500 gramas de bacalhau e 3.000 gramas de arroz.

A Comissão pede-nos para em seu nome agradecermos as ofertas registadas.

Bem hajam.

Teatro Avenida — Debutaram na quarta-feira os excentricos musicaes — «The 4 Mejicanos», numero de variedades que muito

agradou e foi devidamente aplaudido.

Cantina Escolar — O Grupo Dramatico Sá de Miranda realizará amanhã mais um espetáculo na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Agradecemos o bilhete que nos foi dirigido.

Teatro da Trindade — Representar-se-ha hoje no Teatr da Trindade. — «O Homem das Mangas», van leve opereta em 3 atos, de Oscar Blumental e Gustavo Kadelburg, tradução de Freitas Branco, musica de Tomás Del Negro.

Os bilhetes encontram-se a venda na Tabacaria Andrade e na Casa Academica.

Lei da Separação — Reuniu na quarta-feira, pelas 7 horas da noite, a Comissão Administradora dos bens das igrejas no concelho de Coimbra, sob a presidencia do sr. padre José Marques Correia Castanheira.

Foi-lhe presente um requerimento de Joaquim da Costa o «Coto», arrendatario do passal de Santo Antonio dos Olivares no ano que terminou em 30 de setembro findo, pedindo excusa do pagamento de 62230 réis, com o fundamento de que o novo arrendatario, sr. Augusto Candido Pereira de Lemos, não lhe consentiu que apanhasse a azeitona que lhe pertencia colher em virtude do arrendamento.

A Comissão resolveu indeferir a petição por não ter competencia para alterar as condições exaradas no respetivo arrendamento.

Relativamente á cobrança dos fóros do cabido da Sé, resolveu mandar proceder á respetiva cobrança pelos domicilios, arbitrando ao cobrador sr. Francisco Rodrigues da Silva, a percentagem de 3 % sobre as importancias que receber.

Asilo de Celas — Na sessão da Camara, realizada ante-ontem, foi presente uma nota das despesas feitas durante o ano findo com os asilados do Asilo Municipal de Celas, cuja importancia total foi de 3113,23 escudos, sendo 1453,84 escudos em alimentação, e 110,47 escudos em tabaco.

Em 1912 existiam 36 axilados, actualmente existem 45.

Avenças — Na ultima sessão da Camara Municipal, foram presentes 80 requerimentos, pedindo avenças para vender generos sujeitos ao imposto camarario, na importancia de 1412,37 escudos.

Rendimentos do municipio — Durante o ano de 1912, a Camara Municipal d'este concelho recebeu as seguintes importancias: Pelo mercado, 7:128.910 réis; pelo matadouro, 1:683.000 réis;

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

«Porque me interroga só o pulso? dizia-lhe; porque me não interroga o pensamento, a imaginação? Não sabe que tenho vinte anos? não sabe que penso, que sonho, que concebo e que a diferença entre as minhas concepções e a realidade me pode fazer padecer? Não vê que é toda affectiva a minha doença? Quer curar-me com opio, com ferro, com tonicos e calmantes?»

Olhe o que faz. Não se lhe importe com o meu espirito, importe-se com o meu espirito, com as minhas fantasias, com as minhas crenças. Complete a sua ciencia. Os seus livros de medicina não lhe falam de uma doença que consiste apenas em anhelos não realizados?

Dê a isso um nome grego e terá feito uma descoberta.

«O velho medico ouvia-me calado. Ou não me entendia, ou cismava ainda na lesão organica de que á força me queria fazer presente, e nem atenção me dera.

«Mas eu dizia-lhe a verdade; e a prova... Onve!

«Lembras-te d'aquelas heroínas dos contos de fadas, que tanto nos entretinham em creanças? Eram umas princezas muito bonitas, muito ricas, muito sabias, mas victimas de uma doença desconhecida. Vinham os medicos de todas as partes do mundo, visitavam-nas os sabios mais afamados, os cofres de el rei, seu pae, traziam dos mais longinquos paizes as drogas medicinaes que a ciencia aconselhava; e ninguém lhe atinava com a molestia, e nada lhe realisava a cura. A menina definhava-se a olhos vistos, já nem sabia sorrir. Era uma cerração de tristeza aquela, que nenhum raio de sol atravessava.

«Um dia porem... Recordas-te do que acontecia? Era o ponto culminante do interesse. Chegava um pastor, um Adonis em beleza, desculpava-me a referencia mitologica, de

rosto imberbe, de cabelos louros, de sorrir angelico, e um pouco silvestre, um ramo de flores do campo, ou com os sons rudes da sua frauta pastoril, fazia o milagre. Trazia o sorriso aos labios da menina, o colorido ás faces desmaiadas, a vida ao coração sobretudo. Já ela erguia a cabeça, que até ali pendera em morbidez; já não procurava a solidão, já não aborrecia o mundo, os enfeites, as riquezas. Mas fora o pomo, o ramo de flôres, os sons da frauta que produziram o fenómeno? Qual! Fora o mesmo portador, o pastor desconhecido que um occulto presentimento trouxera ali. Amava, está explicada a cura. Bastava inclinarse do alto do seu trono para estender a mão agradecida ao simpatico salvador, ajuda-lo a subir os degraus, e senta-lo a seu lado, tremulo de sobresalto e de amor, e... era de uma vez um principe.

«Eis a minha historia tambem, feitas as devidas alterações no que diz respeito á beleza, á sabedoria e jerarquia da heroína. Pelo menos se não é ainda a minha historia, parte d'ela se realizou já.

«Imagina que parti d'ahi perdi-

da. Parecia-me que tudo estava a fundar para mim. Era um mal interior que me ralava, que me inquietava, que me impedia repousar.

Impacientavam-me as distrações, sufocava-me a atmosfera das salas de baile e dos theatros, aborrecia-me a sociedade, sorria-me a idéa da solidão de um claustro.

Senhe a alma morta dizia eu comigo, como lhe ha de sobreviver o resto? Olha que acreditava sinceramente que me tinha morrido a alma.

«Suscitei apreensões nas minhas amigas. Lembra-me que me impuzeste a medicina com desusada severidade. A medicina!

Eu bem sabia o que ela viria fazer, mas obedeci. Ares! ares! — exclamou ella — julgo que para se ver livre de mim, como de quem suspeitava poucas probabilidades de victoria.

Ares! ares! — repeliste tu e o côro das pessoas que se interessavam por mim.

Foi-me forçoso condescender. Dias depois rendia preito e homenagem a pouco tratável ciencia

do doutor Jacob Granada, actual superintendente da minha saude.

«Respirei a plenos pulmões o ar que me aconselhavam; rompi com os meus habitos de indolencia para saudar as madrugadas, realmente bonitas que se gosam d'aqui; soltei os cabelos ás brizas salutares, embalsamadas pelos aromas dos campos, mas a vida da natureza, cujo contagio procurava, não se me comunicou. Era o mesmo desfalecimento, a mesma impaciencia, a mesma inexplicavel mobilidade.

«Forçava-me a sorrir, a gracejar, divertia-me a educar convenientemente o caracter inflexivel do meu facultativo; mas cá dentro tinha o mal que me pungia.

«Uma manhã... atende agora, que chegou o momento solene; uma manhã impressionaram-me tão dolorosamente os sinais de decadencia, que não obstante a amenidade do dia, eu por toda a parte reconhecia no campo que, precisando de dar expansão áquela melancolia para que me não matasse, fiz versos.

Continua.

LITERATURA

VILANCETE

Descalça vae para a fonte
Lianor pela verdura!
Vae fermosa, e não segura.

A talha leva pedrada,
Pucarinho de feição,
Saia de cõr de limão,
Beatilha soqueixada,
Cantando de madrugada
Pisa as flõres na verdura:
Vae fermosa, e não segura.

Leva na mão a rodilha,
Feita da sua toalha;
Com uma sustenta a talha,
Ergue com outra a fraldilha.
Mostra os pés por maravilha
Que a neve deixa escura:
Vae fermosa, e não segura.

As flõres por onde passa,
Se o pé lhe acerta de pôr,
Ficam de inveja sem cõr,
E de vergonha com graça.
Qualquer péga que faça
Faz florescer a verdura:
Vae fermosa, e não segura,

Não-na ver o sol lhe val
Por não ter novo inimigo;
Mas ela corre perigo
Se na fonte se vê tal,
Descuidada d'este mal
Se vae ver na fonte pura:
Vae fermosa, e não segura!

Francisco Rodriguez Lobo.

pela montureira, 1:7325700 réis; pelo posto de desinfecção, 2205915 réis; pelo cemiterio, 1:6425891 réis; pelos impostos municipaes directos, 33:9025608 réis; pelos impostos indirectos sobre carne, peixe e liquidos, 36.8675005 réis, etc.

Finanças camararias — Foi nos fornecida a seguinte nota de fundos pertencente á Camara Municipal e existente na respectiva tesouraria, no ultimo dia do ano findo em 31 de dezembro de 1912: **Entradas** — Saldo do ano de 1911, 5:2295877 réis; cobrança durante o ano, 179:9353950 réis. **Saídas** — Pagamentos durante o ano, 180:3595950 réis; depositado na Caixa Geral no mês de dezembro, por conta dos fundos da viação, 655160 réis; saldo em cofre, réis, 4:7395947.

Lutuosa — Por falecimento de seu estremo pae, está de luto o sr. Nuno Silva, 1.º sargento cadete de infantaria n.º 22 e aluno da faculdade de ciencias.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

Para juizo — A Camara resolveu enviar ao poder judicial por ter insultado o vigia n.º 26 sr. Antonio dos Santos, o carreiro Dinis dos Santos que, no dia 20, pretendeu furtar ao pagamento dos direitos uma carrada de vinho.

Noticias officiais — O sr. dr. Antonio Cabral foi nomeado ajudante do conservador da Figueira da Foz.

— Foi provido temporariamente na escola do sexo feminino de Cadafaz, concelho de Gois, a sr.ª D. Laura Ferreira Fragoso.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foi distribuido ao escrivão do 2.º officio sr. Faria, o processo da emancipação requerida por Emilia de Jesus, viuva, do Outeiro de Botão, a favor de seus filhos Mario e Manuel.

Serviços municipalizados — Os serviços municipalizados, aguas, gaz e tracção electrica renderam

durante o ano findo, a quantia de 86340.19 escudos, assim discriminada: agua, 19270.57 escudos; gaz, 42474.83 escudos; tracção electrica, 24994.78 escudos.

Enterramentos — Durante o ano de 1912, enterraram-se no cemiterio da Conchada, 487 cadaveres, mais 21 do que no ano anterior.

Revista — Com o titulo «Educação», começou a publicar-se em Lisboa, uma excelente revista quinzenal de Pedagogia, editada pela «Sociedade Promotora de Escolas», sob a direcção do sr. Lima Basto.

Agradecemos a remessa do primeiro numero.

Fonte em Taveiro — A Comissão Paroquial Administrativa de Taveiro mais uma vez solicitou da Camara a construcção d'uma fonte n'aquella freguezia.

A Camara vae incluir no orçamento a quantia necessaria para a referida construcção.

O mestre

Quando a escuridão tinha já baixado sobre a Terra, José de Arimathea, acendendo uma achada de pinho, baixou da colina ao vale. Porque tinha que fazer em casa.

Ajoelhado sobre as pedras do Vale da Desolação, viu um mancebo que estava nú e que chorava. Seus cabelos tinham a cõr do mel, e seu corpo era como uma flor branca; porem tinha o corpo ferido por espinhos, e sobre seus cabelos, em guisa de coroa, havia derramado cinzas.

E o homem que possuia grandes bens, disse ao mancebo, que eslava nu e que chorava: « Não

me admiro de que tua dôr seja tão grande, pois Aquele em verdade, era um homem Justo».

O mancebo respondeu: «Não é por Ele que choro; mas por mim mesmo. Eu tambem mudei a agua em vinho, e curei os leprosos e dei vista aos cegos. Caminhei sobre as aguas, e d'aquelles que habitam as sepulturas, expulsei os demonios. Alimentei os famintos no deserto, onde não havia alimento nenhum, e fiz levantar os mortos de suas estreitas moradas, e á minha voz, ante a multidão do povo secou uma figueira esteril. Todas as coisas que esse homem fez, tambem as fiz eu. E apesar d'isso, a mim não me crucificaram.

Oscar Wilde.

Notas & Comentarios

Governador Civil

Como o nosso presado amigo, sr. dr. Julio Fonseca, indicara ao Directorio, foi nomeado governador civil d'este distrito, o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. dr. João de Deus Ramos, a quem dirigimos os nossos afetuozos cumprimentos.

Cortando á larga

Um professor da faculdade de medicina obteve licença da Administração do Hospital da Universidade, para montar, devidamente, os gabinetes necessarios aos serviços clinicos da sua especialidade, mas montou-os com todo o luxo, gastando á larga, sem que ninguem lhe fosse á mão.

D'aqui resultou o desequilibrio orçamental, tendo-se agora de ir buscar as faltas á verba destinada á alimentação dos doentes, como no tempo do Dr. Costa Alemão se fazia.

Dispensamo-nos de fazer comentarios.

Dando-lhe cõr

Dissémos no ultimo numero que se pensava realizar n'esta cidade uma grande festa de homenagem a Gomes Leal, festa que não teria carácter politico de qualquer natureza. Mas temos de dar o dito por não dito, visto que no «Imparcial», folha dos estudantes catolicos de Coimbra, n'um artigo dedicado ao illustre poeta, lemos por entre varias provocações, o seguinte:

«Uma comissão de literatos vae homenagear o grande Poeta. Não deve esquecer-se que esse poeta é catolico.

«Mais que ninguem, os catolicos portuguezes tem o dever de salientar este facto, e entre eles, á mocidade academica que surge nos quatro cantos do paiz, labios colados á Cruz, trepidando em haustos de esperanza e de luta, incumbe levar n'esse dia ao homem illustre que deixou todo o fausto das orendas officaes para resplandecer solitario, ao poeta revolucionario que atrava camélias ao regaço das rainhas, as flores do seu espirito, e o abraço ardente de irmãos em Jesus Cristo.»

Por nossa parte, ficamos sufficientemente esclarecidos.

Carta de Ceira

RECORDANDO

Ha um ano, aproximadamente, que conhecidos inimigos da Republica promoveram á porta da repartição do posto de Registo Civil de Ceira uma mani-

festação de desagrado quando ali se lavrava um registo de casamento dum casal que, em seguida a tal ato, se absteve das cerimoniaes religiosas.

O cabecilha dos manifestantes, o celebre escrivão do juizo de paz de Ceira, ainda em exercicio (!!), que, por tal facto, teve de ser chamado á esquadra, onde permaneceu só um dia, alegou, enão, que eram vespéras do Carnaval e que tal manifestação, no entender dele, não passava duma brincadeira de entrada, apesar de na freguezia nunca se terem feito manifestações identicas nem sequer parecidas, sem que a opinião publica, a ele e aos seus consocios, lhes poupasse a condenação de selvagens, devido ao carácter e aspéto que tomou tal manifestação e uma outra que poucos dias antes os mesmos herois haviam promovido.

A lição de efeito juridico, evidentemente, foi muito pequena, mas aliada á de efeito moral que foi enorme, aproveitou-lhes muito, pois que estando nós em vespéras de um novo Carnaval e tendo-se aqui celebrado alguns casamentos, os dois ultimos dos quaes tambem se absteram, demais a mais, a receber cerimoniaes religiosas, tais manifestações não mais appareceram.

Honra pois ás pessoas que empregaram todos os esforços para o bom resultado daquellas lições, visto que consentir na continuação de tais manifestações, a dois passos de Coimbra, nos obrigava a considerar tal gente em certas regides onde a tanga é já um luxo.

X.

Para o hospital — O guarda n.º 94 da policia civica d'esta cidade, recolheu ontem ao hospital por ter sido acometido por um ataque, quando estava de serviço na Praça 8 de Maio.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comércio.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA
PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas cõr de café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

Editos de 30 dias

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam n'aquela em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar a ré-executada Maria Augusta do Carmo, residente em Lisboa, em rua que se ignora, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar a quantia de 52:765 réis, de custas contadas, e em que foi condenada por sentença de 20 de novembro de 1912, na ação de divorcio, que, neste juizo, lhe moveu seu marido Candido d'Almeida Mota, guarda noturno, residente em Coimbra: ou nomear bens á penhora sob pena d'esta nomeação se devolver ao exequente — o Magistrado do Ministerio Publico, e de seguirem depois os demais termos legais.

Coimbra, 16 de janeiro de 1913.

O escrivão
Gualdino Manuel da Rocha Callisto
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 129
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA ULARA

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO
Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
R. da Sofia 4.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par-familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE IV

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem lagada nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suácientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

CONGRESSO DISTRITAL DE COIMBRA

Os esforços das Comissões Politicas para a realização do Congresso Distrital foram coroados do melhor exito. O Partido irá, agora, completar em todo o distrito, a sua organiação. No Congresso prevaleceu a boa doutrina: — as unicas commissões que o Partido aceita, sam as Comissões Distrital, Municipaes e Paroquias. Os interesses moraes e materiaes do distrito, merecem a cuidadosa atenção do Congresso, que os discute largamente.

1.ª Sessão

Eram 9 horas da noite, quando o sr. Guilherme d'Albuquerque, em nome da Comissão Executiva propõe para a presidencia o sr. coronel José Luiz Maria d'Almeida, da Figueira da Foz, que por entre as aclamações da assembleia, toma o seu lugar. Depois de agradecer a deferencia do Congresso, propõe: dr. José d'Almeida, de Miranda do Corvo, e Silveira Magalhães, de Cantanhede, para vice-presidentes; Floro Henriques e Carlos Cunhal, de Condeixa, para secretarios; dr. Manuel Cruz, da Figueira da Foz, e dr. Elias Gordilho, de Mira, para vice-secretarios.

O Congresso resolve expedir os seguintes telegramas:

«Ex.º Presidente da Republica. Lisboa. — Congressistas republicanos reunidos em Coimbra saudam V. Ex.ª»

«Dr. Afonso Costa. — Lisboa — Congressistas republicanos, sinceros admiradores do caracter e talento de V. Ex.ª, saudam-o e cumprimentam o governo.»

«Mundo. — Lisboa — Congressistas republicanos saudam os correligionarios de todo o paiz e a imprensa democratica.»

«Directorio. — Lisboa — Congresso Republicano saudam o Directorio.»

Na mesa lê-se o regimento e as seguintes cartas e telegramas:

Lisboa. — Impossibilitado assistir congresso agradeço convite.

Pires de Carvalho.

Alvares. — Não podendo assistir motivo saude envio saudação estando comvoso do coração aderindo incondicionalmente resoluções tomadas.

Santos Ferreira.

Lisboa. — Sauda em V. Ex.ª congresso distrital fazendo ardentes votos bons resultados para o distrito. Peço cumprimente meu nome nossos correligionarios desejando sua obra seja util á Patria e Republica.

José d'Abreu.

Oliveira do Hospital. — Impossibilitado á ultima hora de comparecer, peço a V. Ex.ª me represente perante Congresso, agradecendo digna commissão executiva seu honroso convite. Presto minha inteira adhesão

a todas as resoluções tomadas em beneficio nosso partido.

Augusto Old.

Presidente Comissão Municipal Politica.

Panela. — Motivo imprevisto impede minha comparencia Congresso Peço V. Ex.ª me represente fazendo votos pelo triunfo da verdadeira doutrina democratica.

Mendes Arnaut.

Meu ciro Julio Fonseca

Não posso, como era meu desejo, assistir ao Congresso Distrital do Partido Republicano Portuguez que se ha de realizar em Coimbra nos dias 25 e 26 do corrente.

Motivos de saude e de serviço urgente não me deixam ir al.

Tambem não faço falta, mas se em alguma coisa tiver de figurar o meu voto, peço-te que me representes, pois para tanto te confio, plenos poderes.

Concordo com tu'to que seja conducente ao bom nome e á concordia, união e engrandecimento do nosso Partido e ao levantamento do nivel moral e material da sociedade portugueza.

Concordo com tu'to, enfim, que seja attente ao bem da Patria e da Republica.

Sauda o Congresso e abraço os amigos e correligionarios.

Dispõe do teu velho e dedicado amigo e obgd.º que cordealmente te abraça.

Condeixa, 25 — 1—913

Raul de Freitas.

Ilustres Correligionarios

Agradecendo o amavel convite de V. Ex.ª para assistir ao Congresso Distrital do nosso Partido, que terá lugar, n'essa cidade, nos dias 25 e 26 do corrente, com profunda magua tenho de informar V. Ex.ª de que não poderei comparecer por não poder sair d'aqui n'esses dias.

Lisboa, 21—1—913.

Saude e Fraternidade

De V. Ex.ª

Correligionario dedicado

Evaristo de Carvalho

Ilustre cidadão e presado Correligionario

Sobremaneira honrado com o convite que V. Ex.ª, em nome da Comissão Executiva do Congresso Distrital, me fez para a ele assistir nos dias 25 e 26, venho por esta forma comunicar-lhe que me é absolutamente impossivel ir a Coimbra n'esta occasião.

Só um motivo de força maior faria com que eu faltasse a esse Congresso, que de todo o coração desejo brilhantissimo e cujos resultados, tenho a certeza, serão beneficos para a Republica e para a Patria.

Rogo-lhe aceite com todos os nossos amigos a expressão sincera de minha estima e consideração.

Lisboa, 23 | 1 | 913.

José d'Abreu.

O sr. Guilherme d'Albuquerque em nome da Comissão Executiva do Congresso, diz:

«As Comissões Politicas desta cidade entenderam que seria da maior conveniencia para o Partido, a reunião deste Congresso Distrital e delegaram numa Comissão Executiva os plenos poderes para o convocar, e dirigir todos os trabalhos preparatorios.

E' provavel que no cumprimento da honrosa missão que lhe foi confiada, a Comissão Executiva tivesse cometido faltas, mas pode garantir categoricamente que, se as houve, foram todas involuntariamente cometidas por causa da insuficiencia dos elementos e informações de que dispunha. A Comissão pode afirmar, sem vaidades mas tambem sem falsos assomos de modestia, que procurou cumprir escrupulosamente a missão que lhe impuzeram. O Congresso que lhe releve qualquer irregularidade; e a ficar-lhe-ha immensamente reconhecida.

Correligionarios: Em nome da Comissão Executiva do Congresso, cumpro o gratissimo dever de vos saudar calorosamente, entusiasticamente, agradecendo-vos ao mesmo tempo a prontidão com que respondestes ao nosso apelo.

No Partido Republicano Portuguez cabem todos os homens dignos, honestos, patriotas, que querem ver a Patria Portuguesa tão grande, tão respeitada como o foi nas horas longinquas do seu apogeo, do seu predomínio, tão digna, tão austera, tão nobre, tão altiva como o foi nas horas amargas e dolorosas dos grandes transes por que passou.

O Partido Republicano Portuguez acolhe fraternalmente, com todo o entusiasmo, aqueles que vêm na Republica, proclamada por um punhado de bravissimos

heroes numa manhã serena, clara, luminosa, manhã como nenhuma outra, a garantia segura da independencia nacional, a condição indispensavel, absolutamente necessaria, á nossa emancipação financeira e economica, ao nosso progresso, á nossa afirmação de povo livre, independente, emancipado de todas as vergonhosas tutelas, de todos os falsos preconceitos, que sabe o que quer e para onde vae. E é preciso que se diga alto e em bom som, para que todos o oíçam, que o Partido Republicano confere a todos os cidadãos, republicanos historicos ou novos republicanos, mas todos irmanados nas mesmas aspirações, sinceramente unidos e solidarizados na mesma obra de engrandecimento da Patria e da Republica, eguaes deveres e regalias.

Esta sessão que é a primeira do Congresso, deve ser e ha de ser o inicio dum trabalho inteligente, metodico, criterioso, de efeitos seguros para a causa que é de nós todos, e por isso a Comissão Executiva espera que as discussões decorram sempre com aquela correção e delicadesa que sam apanagio dos homens bem educados, para que todas as situações se esclareçam sem resentimentos, sem violencias, sem diatribes, devendo o Partido Republicano Portuguez do distrito de Coimbra, sair daquela sala mais unido, disciplinado e forte. Sam estes os ardentes desejos da Comissão Executiva que neste momento está intimamente convencida de que os seus esforços não serão estereis, de que todos os correligionarios, sejam quaes forem as suas opiniões pessoais, democraticamente se submeterão ás esclarecidas e ponderadas deliberações da maioria.»

As palavras do orador foram coroadas por geraes aplausos.

O sr. coronel Bandeira apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

«O Congresso resolve: 1.º apelar para os sentimentos verdadeiramente republicanos e patrioticos de todos os cidadãos para que não tentem esquecer a sã doutrina democratica, e não pretendam iaculcar-se chefes d'um Partido que os não tem; que renunciem a esses

processos, e que, assim, no interesse do partido só tratem com as Comissões legaes e por seu intermedio; 2.º não reconhecer como fazendo parte do Partido no distrito de Coimbra, todo e qualquer cidadão que, sem prévio acordo das Comissões legaes, tratem de organiação partidaria, muito principalmente para favorecer ou desfavorecer qualquer personalidade do Partido; 3.º fazer sentir ao Directorio a conveniencia urgente de serem atendidas exclusivamente as reclamações e indicações feitas pelas commissões politicas onde as houver.»

Esta moção provoca vivos debates. Falam sobre a moção os srs. drs. Felix Horta, Marques Ferrer, Raul Correia e alferes Souza Guerra.

O sr. Guilherme d'Albuquerque, tomando parte na discussão, diz que não levará para ali questões pessoais porque, se quizesse leva-las, ninguém mais do que ele teria razão para isso, porque tem sido caluniado e perseguido por alguns correligionarios que não lhe perdoam que ele seja um intransigente defensor dos principios democraticos. As unicas commissões legaes sam aquelas que a lei organica determina. Nos centros podem existir outras, contanto que não invadam as atribuições d'aquelas, atribuições que estam bem expressas na lei organica que todos os correligionarios tem a obrigação de acatar. Inscrevam-se todos os correligionarios nos cadastros paroquias e manifestem livremente a sua opinião nas urnas, quando se fizer a eleição das commissões. Assim não haverá jamais divergencias, e o partido será soberano como convem que seja.

A moção do sr. tenente-coronel Bandeira é aprovada por grande maioria. O sr. Cunha e Melo declara que não aprova a moção por não estar de acordo com a redacção proposta ainda que aceite os principios que ella defende.

Um ato de justiça

O sr. Guilherme d'Albuquerque apresenta a moção que transcrevemos em seguida:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez reunido em Coimbra, admirando a inquebrantavel fé

republicana e os altos e nobilissimos exemplos de civismo que em toda a sua vida, o venerando e honrado cidadão Manuel Antonio da Costa, decano dos Republicanos do distrito, nos tem dado, saudado e abraça o mui carinhosamente.

O Congresso levanta-se em peso n'uma grandiosa manifestação a este nosso venerando amigo que, sensivelmente comovido, agradece.

Ordem da noite

Propaganda republicana

O sr. dr. Afonso Henriques pede a palavra e justifica largamente a seguinte moção:

Duplo fim da organização partidaria.

- a) Recrutamento, disciplina, coeção da força eleitoral;
b) Formação dessa força por um sistema de meios de propaganda tendentes a criar o civismo do Povo Português.

As Comissões locais competem fundamentalmente o desempenho daquelas duas missões a e b.

As Comissões locais são, ou devem ser, o sub-tratado da economia do Partido Republicano Português. Sendo assim, devem elas:

- a) Ter constituidos por verdadeiros cidadãos residentes permanentemente na freguezia, em numero variavel conforme a importancia dela;
b) Os seus membros devem ser recrutados entre os cidadãos residentes em varias localidades da mesma parochia.

c) Devem inadiavelmente ser sempre preferidos os que apresentem mais habilitações literarias ou scientificas e maior soma de serviços tenham prestado á causa republicana — podendo satisfazer apenas a um desses requisitos;

d) Conhecer os povos da parochia, seus costumes e necessidades mais instantes quer materiaes, quer mentaes;

e) Serem sempre eleitos por cidadãos « muito antecipadamente » inscritos no cada tro do partido e a eleição ser sempre por « escrutinio secreto »;

f) Promover acuradamente a constituição e estabelecimento de um « centro escolar » com curso noturno, ou realizando pelo menos palestras periodicas de educação civica; organizando festas civicas, etc.;

g) Todos os seus membros e só elles serão competentes para elegem a respectiva « Comissão Municipal », cuja maioria deve sair de membros das comissões parochiais eleitorais;

h) Reunirem-se « pelo menos » uma vez cada mês para tratarem de assuntos parochiais, petições de cidadãos, etc.

i) Terem um secretario que lavrará em livro rubricado previamente, atas das sessões que forem tendo e resoluções adotadas, diligencias empregadas etc.;

j) Tratarem na « sede da parochia » mediante retribuição minima, de negocios de cidadãos, que tal requisitem ao Presidente que para isso terá necessario e suficiente mandado de seus colegas.

k) Tratarem na « sede do concelho, e promoverem na sede do distrito e na capital ou mesmo no estrangeiro e colonias portuguezas, de questões interessantes para os cidadãos que assim o requiriram.

l) Fazer desde já a propaganda pela imprensa em linguagem bem popular deste fim das Comissões locais e seu absoluto desinteresse e probidade.

m) Todos os serviços legitimamente prestados pelas comissões locais serão remunerados (exceto pelos pobres) com uma remuneração minima previamente estabelecida e conhecida do cidadão constituinte.

n) Essas remunerações constituam fundo arrecadado pelas comissões locais — parochiais, municipais ou concelhias e distritais,

para prover ao seu espediente e propaganda pela imprensa ou outra qualquer forma quando para essa propaganda não cheguem subscrições abertas pelo publico.

As Comissões Municipais ou concelhias tem de manter constante correspondencia com as comissões parochiais e reunirem-se com ellas em sessão conjunta uma vez cada mez para acordarem mais facilmente nos meios a empregar para a propaganda e serviços a cidadãos e fiscalização de atos administrativos das corporações de administração local.

— A essas reuniões poderão assistir por convite das comissões parochiais quaisquer cidadãos inscritos no partido e cuja opinião seja bom consultar na ocasião.

— Mas esse convite deve ser previamente combinado entre todas as comissões parochiais — e não é permanente.

— A Comissão Distrital — alem dos serviços a prestar ás Comissões locais na sede do distrito, tem ainda de fiscalisar o cumprimento de todas estas disposições pelas ditas comissões e promover a celebração do Congresso Distrital annuo em que se oriente e unifique toda a vida do distrito.

— Por quanto tempo devem servir as Comissões?

— Convirá que se proceda na mesma época ás respectivas eleições?

Afonso Henriques.

O sr. dr. Torres Garcia apresentou a seguinte moção:

« Considerando que para o engrandecimento do Partido é absolutamente necessaria a existencia, na sede do Distrito, d'um alto corpo dirigente que imprima unidade na propaganda partidaria;

Considerando que pela lei organica essa attribuição pertence á Comissão Distrital;

Considerando mais, que esta Comissão se encontra desorganizada n'este distrito;

Proponho que este Congresso, usando dos direitos inherentes á sua soberania, eleja na sessão da manhã, a dita Comissão Distrital que, provisoriamente, exerça as suas funções até ulterior eleição legal. »

Não foi admitida á discussão por contrariar determinações expressas na lei organica.

O sr. Guilherme d'Albuquerque que quere que se faça uma intensa propaganda nas populações ruraes de maneira a fazer de cada individuo um republicano consciente, sem nos importarmos que ele, amanhã, em vez de se integrar no Partido Republicano Portuguez se filie n'um dos outros partidos. O que é necessario sobretudo, é incutir no espirito de cada um, o respeito e admiração pelos principios republicanos, e d'esta maneira se contribuirá para a consolidação do regimen.

Fica resolvido que as Comissões Municipaes dispõem os seus esforços de maneira que a propaganda pelo comicio, pela conferencia, pelo jornal, se exerça proficuamente.

Depois de ser proposto e aprovado um voto de louvor á mesa encerra-se a sessão com calorosos vivas á Republica, ao Dr. Afonso Costa e ao Partido, sendo indicado o sr. dr. Julio Fonseca para presidir á segunda sessão.

2.ª sessão

O sr. dr. Julio Fonseca assume a presidencia. Vice-presidentes, dr. Clemente Falcão, de Miranda do Corvo, dr. José Cruz, da Figueira. Secretarios, drs.

Julio Gonçalves, da Pampilhosa da Serra, e Torres Garcia, de Gois. Vice-secretarios, João Barreto, de Penacova, e Jacinto Godinho, de Soure.

Na mesa lê-m-se os seguintes telegramas: da Pampilhosa:

Da Pampilhosa — « De passagem para o Porto saudamos o Congresso (a) Rodrigo Rodrigues, Cerveira d'Albuquerque, Artur Costa, Sousa Junior, Adriano Pimenta, Henrique Cardoso, Correia de Mello e Adelino Fonseca. »

O Congresso resolve agradecer e nesse sentido envia telegrama para o Porto.

Dr. Silveiras — « Felicitamos congressistas. — (a) Alberto Batista. De Alvares — « Felicitamos Congresso e apoiamos incondicionalmente todas as resoluções. » (a) Santos Ferreira, Silverio Lopes, Tomé Fonseca, Adriaõ Dinis, Francisco Tomé e Gaspar. Dr. Montemor — Felicitamos Congresso desejando trabalho util e harmonico. (a) João Batista Loureiro. Da Figueira — Saudos dedicados correligionarios reunidos patrioticos desjo engrandecimento prestigio Republica e resurgimento Patria. (a) Girão, De Poiars — Saudos congressistas fazendo votos partido continue senda gloriosa ha muito encetou. — (a) Ulpiano Montenegro.

A Comissão Parochial de Covas fez-se representar pelo sr. dr. Luiz José da Mota. A Comissão Municipal de Montemor, pelo sr. Galvão.

Lei das accumulações

O sr. coronel Almeida apresentou a seguinte moção:

« Considerando que a accumulção de empregos publicos atenta contra o programa do partido republicano;

Considerando que fere o prestigio da Republica por ser voz corrente que não acaba, porque acalunharia prejudicar interesses de republicanos;

Considerando que representa uma incoerencia, porquanto nos tempos da monarchia serviu de motivo a duros ataques pelos propagandistas das atuais instituições, fazendo-se assim acreditar que tal immoralidade cessaria com o advento d'estas;

Considerando que embora d'algumas accumulções resulte economia, o que é certo é que com ellas se prejudica a regularidade, e bom desempenho dos serviços publicos;

Considerando enfim que acima de todas as conveniencias, e interesses deve estar os principios;

O Congresso Republicano do distrito de Coimbra lembra ao Directorio a urgente necessidade de empregar os seus bons officios para que ainda na presente legislatura se promulgue uma lei que acabe com a accumulção de empregos publicos.

Aprovada por aclamação.

Na mesa foi lida outra vez a moção do sr. dr. Afonso Henriques, apresentada na primeira sessão.

O sr. presidente elucida a assembleia de que, na moção do sr. Henriques, se contem materia inconstitucional. A assembleia resolve não admiti-la á discussão.

N'esta altura 20 congressistas retiram-se para a secretaria do Congresso. O presidente diz que a retirada daqueles congressistas parece querer significar-lhe que não deve continuar na presidencia. O Congresso levanta-se em massa e por mais de cinco minutos aclama o presidente com vivas e palmas. O sr. dr. Julio Fonseca agradece a

manifestação e continua a presidir aos trabalhos do Congresso.

O sr. Antonio de Sousa requer que a moção seja enviada á Comissão Distrital para a ponderar e pôr em pratica no que ella tenha de util e aproveitavel. Aprovado.

Os congressistas que ha pouco se tinham retirado, voltam á sala e apresentam o seu protesto, no qual declaram integrar-se nos trabalhos do Congresso, fazendo votos para que dele resultem os maiores beneficios e a maior coeção entre os bons republicanos que o constituem.

O sr. Floro Henriques propõe que o Congresso inste com a Comissão Distrital para que urgentemente se organize ou, não podendo organizar-se, se demitta, para que se eleja outra sem perda de tempo.

O Congresso aprovou esta proposta e outra do sr. dr. Gaspar de Lemos, marcando o prazo de 15 dias para que a Comissão Distrital tome a resolução que entender.

O sr. alferes Sousa Guerra fala na viabilidade de se organizar uma empreza para a transformação do jornal « A Tribuna » em diario. O Congresso presta homenagem ao director deste jornal que ficará sendo o órgão official do Partido no distrito de Coimbra.

Por proposta do sr. Cunha e Melo resolve-se por aclamação, lançar na ata um voto de protesto contra a perseguição movida a Costa Ramos e a Floro Henriques.

Como a hora fosse adeantada, resolve-se que na proxima sessão se continue a tratar da organização partidaria.

E' aprovado um voto de louvor á mesa e, depois, encerra-se a sessão.

3.ª e ultima sessão

O sr. dr. Francisco Beirão, de Taboá, assumindo a presidencia, agradece ter merecido a confiança do Congresso para presidir áquella sessão, mas pede-lhe licença para delegar no sr. Floro Henriques que, em vista da manifestação do Congresso, toma o seu lugar na mesa. Sam nomeados os srs. drs. Cipriano Dinis e Alberto de Castro, de Penacova, para vice-presidentes; os srs. drs. Armando de Carvalho, de Montemor, e Felix Horta, para secretarios; os srs. Eduardo Miranda, de Poiars, e Mendes Arnaut, de Penela, para vice-secretarios.

Antes da ordem o sr. D. mantino Ferreira declara que desejando solenisar a reunião do primeiro Congresso Distrital, admitirá, gratuitamente, no Collegio Mondego, no ano letivo corrente, todos os « alunos pobres para instrução primaria, secundaria e comercial, com reconhecidas aptidões, que lhe sejam recomendados o distrito. Pelo sr. dr. Julio Gonçalves pelas comissões do distrito; é proposto um voto de louvor áquella nosso correligionario, voto que foi aprovado por aclamação.

Por proposta do nosso director lança-se na ata um voto de pesar pelo falecimento da mãe do nosso correligionario e amigo, sr. Otavio Cardoso.

Por proposta do sr. dr. Marques Ferrer, aprovada por aclamação,

o Congresso sauda os srs. drs. Pires de Carvalho, Evaristo de Carvalho e José d'Abreu.

O sr. dr. Julio Gonçalves faz votos para que se completem as sindicancias iniciadas em diferentes reparações publicas, logo depois da proclamação da Republica.

Delimitação de ordenados

O sr. dr. Julio Fonseca justifica e faz a seguinte proposta que foi aprovada por aclamação:

« Proponho que o Congresso, integrado absolutamente nos principios apregoados no tempo da opposição, principios que tão clara e iniludivelmente agora vão sendo postos em pratica pelo illustre presidente do atual ministerio, se manifeste junto dos poderes constituidos, no sentido de obter, no mais curto prazo de tempo, e como satisficção ao espirito do sacrificio que incontestavelmente anima o Partido Republicano Portuguez, se promulgue a lei do limite dos ordenados. »

Ordem da noite

Primeira parte

O sr. dr. Torres Garcia:

« Proponho que o Congresso encarregue os representantes dos concelhos de Poiars e Pampilhosa da Serra, a promover, no menor espaço de tempo, a organização das respectivas comissões partidarias. »

O sr. Guilherme d'Albuquerque:

« Proponho que a Comissão Distrital organice o cadastro do Partido nos diferentes concelhos, marcando o prazo que julgar subiciente para que cada um dos nossos correligionarios lhe envie, por meio de officio, a indicação do seu nome para ser inscrito. Organizado o cadastro, a Comissão Distrital ordenará que se proceda á eleição das Comissões politicas nas localidades onde não existam, de harmonia com as disposições do n.º 10 do art. 47.º da lei Organica. »

Depois de acalorada discussão, é votada, por maioria, a proposta do sr. Torres Garcia com o seguinte aditamento do sr. dr. Belarmino do Amaral: Que a proposta se torne extensiva a todos os representantes dos concelhos onde ainda não estejam organizadas as comissões.

Segunda parte: Interesses locais

O Congresso n'esta altura da sessão occupa-se dos interesses geraes do distrito fazendo votos que o governo tome na devida consideração, no momento oportuno, os desejos manifestados pelo Congresso sobre o assunto.

O sr. Guilherme d'Albuquerque propõe que se solicite do governo:

- a) A criação d'uma Relação judicial em Coimbra; b) saneamento do Bairro de Santa Clara; c) abolição de imposto de passagem na ponte da Portela; d) conclusão da estrada de Poiars a Coimbra; e) que a guarda e conservação da igreja do convento de Santa Clara passe para a respectiva junta da parochia.

O sr. dr. Torres Garcia, pelo concelho de Gois, deseja a construção imediata do caminho de ferro; a construção das estradas que ligam a sede do concelho com Alvares e Pampilhosa da Serra, a Varzea de Gois com Serpins, a sede do concelho com

as freguezias do Colmeal e Cadafaz. Arborisação progressiva das serras, sujeitando-as ao regimen florestal. Abertura de escolas e provimento das já creadas.

O sr. Afonso Rasteiro pede: criação dum curso noturno em Santa Clara; nomeação da professora de Antanho.

O sr. dr. Vitor Duarte espera que o governo reprima e evite a emigração e que se tornem conhecidas as vantagens das Caixas Economicas.

O sr. Cunha e Melo manifesta o desejo de que as obras do Manicomio Sena e Escola Industrial se iniciem.

O sr. dr. Belarmino do Amaral pede a criação d'um circulo escolar em Oliveira do Hospital.

O sr. dr. Julio Gonçalves pede a conclusão da estrada nacional n.º 52; criação das escolas primarias nas freguezias da Pampilhosa, que tenham mais de 1000 habitantes; construção de uma ponte sobre o rio Unhaes.

O sr. dr. Raul Coreia deseja a construção dum caminho de ferro que sirva o concelho de Penela, qualquer que seja o seu terminus, e qualquer que seja a estação-testa dessa linha.

O sr. Bernardino Roque propõe que se peça ao governo para que o rendimento do passal dos Oliveas seja aplicado á manutenção dum curso noturno na mesma freguezia.

O sr. dr. Fortunato Bandeira alvitra que se peça ao governo o subsidio bastante para a conclusão da estrada que liga Anobra com a sede do concelho de Condeixa e a estrada municipal de Coimbra e Alfarelos, em Arzila.

O sr. dr. José d'Almeida deseja a conclusão da estrada de Miranda a Semide.

O sr. dr. Afonso Henriques pede: arborisação do baldio da Serra da Bôa-Viagem; conclusão da estrada da Figueira para Mira.

Os srs. drs. Julio Gonçalves e Torres Garcia desejam que o governo mande estudar a maneira de se fazer, proficuamente, o desaçoriamento da barra da Figueira.

O sr. dr. Elias Gordilho, entre outras coisas, deseja a construção dos Paços do Concelho em Mira e a reparações da estradas do concelho.

O sr. dr. Armando de Carvalho quer a ligação da ponte de Montemor com a estrada, criação duma escola no Mocho da Mata; criação d'uma estação telegrafo-postal em Arazede.

O sr. Costa Ramos propõe que os assuntos de instrução publica tratados no Congresso sejam comunicados á Procuradoria do Analfabetismo.

Depois nomea-se uma comissão composta dos srs. dr. Diniz, dr. Julio Fonseca, dr. Pereira Gil, Simões Favas, Guilherme d'Albuquerque e dr. Torres Garcia para coordenar um grande plano geral de melhoramentos para o distrito.

E' aprovado um voto de louvor á mesa, lêem-se telegramas do Directorio e dr. Evaristo de Carvalho, e encerra-se a sessão, depois de ficar resolvido que o Congresso Distrital se reuna todos os anos no mês de janeiro.

Noticiario

Desastre ou crime? — Na noite de ante-onhem para onhem, José Emidio Alves, de 24 anos, casado, sapateiro, de Santa Clara, Manuel Ventura da Trindade, de 27 anos, solteiro, alfaiate, também de Santa Clara, e Antonio José Adriano, de 25 anos, solteiro, tipografo na Imprensa da Universidade, residente na Cumeada, ao faram na pandega até altas horas da madrugada.

As 5 horas resolveram os tres atravessar a ponte da Portagem para se dirigirem a Santa Clara. Pouco depois apparecem no posto fiscal da ponte o Manuel Ventura pedindo o auxilio do vigia municipal que ali estava de serviço visto que, segundo disse, o Adriano, por brincadeira, dependurara-se sobre o rio, agarrando-se ao pavimento do passeio lateral da ponte.

O vigia correu ao local e empregou todos os meios para salvar o desgraçado que estava empregando desesperados esforços para sair d'aquella critica e perigosa posição.

Todos os esforços foram baldados porque, completamente extenuado, o Adriano deixou-se cair ao rio que leva uma corrente caudalosa e não mais appareceu.

Os companheiros do Adriano foram presos e estão incommunicaveis.

A policia, embora no primeiro interrogatorio a que os sujeitos tenha havido uma leve contradição, supõe não ter havido crime.

Preso — Encontra-se preso na segunda esquadra, José dos Santos, de 44 anos, natural d'esta cidade, por ter cometido algumas burlas da seguinte maneira:

Procurou algumas pessoas necessitadas e disse-lhes que ia ser distribuida uma esmola avultada no commissariado de policia e, se queiriam ser contempladas, lhe dessem dinheiro para ele lh's fazer o requerimento em papel selado. Assim conseguiu burlar mais de 20 pessoas.

Descarrilamento — Na noite de ante-onhem, houve um terrivel descarrilamento na linha de Torres, entre as estações de Louriçal e Telhada.

O fogueiro que seguia na machina, recolheu em estado grave ao hospital d'esta cidade. O maquinista desapareceu, supondo-se que ficou esmagado sob a locomotiva que foi projetada a 45 metros de distancia.

Pela Universidade — O estudante do 2.º ano da faculdade de direito, sr. Garcia Pulido, foi eleito representante dos estudantes da mesma faculdade na Assembleia G'ral da Universidade.

Presidente da Republica — Deve passar amanhã n'esta cidade em direcção ao Porto, onde vai assistir ás festas comemorativas da revolução de 31 de janeiro. Sua Ex.ª o Presidente da Republica que será acompanhado pelo sr. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio.

Prepara-se-lhes n'esta cidade, uma grandiosa manifestação á sua passagem.

Nota — Os debates que a moção do sr. tenente-coronel Bandeira, apresentada na 1.ª sessão do Congresso, provocou, não foram motivados senão pela forma como estava redigida.

Por lapsos, não dissemos que o Congresso aprovou uma saudação proposta pelo sr. Cunha Melo, a todos os correligionarios do distrito que não poderam tomar parte nas sessões.

Carnet — Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pellico, illustre reitor do liceu d'esta cidade.

As nossas felicitações.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTEBOM-D-VELHO

Editos de 30 dias

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que comecam n'aquelle em que se publicam o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar a ré-executada Maria Augusta do Carmo, residente em Lisboa, em rua que se ignora, para, no prazo de 10 dias, fin-lo o dos editos, pagar a quantia de 52:765 reis, de custas contadas, e em que foi condenada por sentença de 20 de novembro de 1912, na ação de divorcio, que, neste juizo, lhe moveu seu marido Candido d'Almeida Mota, guarda noturno, residente em Coimbra: ou nomear bens á penhora sob pena d'esta nomeação se devolver ao exequente — o Magistrado do Ministerio Publico, e de seguirem depois os demais termos legais.

Coimbra, 16 de janeiro de 1913.

O escrivão
Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verefiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Cliveira Pires

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Manuel Branco Fresco, solteiro, de 31 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu pai Antonio Branco Fresco, que foi morador no lugar e freguezia de São Silvestre desta comarca e deduzir seus direitos, com a pena de revelia.

Coimbra, 24 de janeiro de 1913.

O Escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos

Verefiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

VENDE-SE METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casas e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedarla do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.
Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia,

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociante de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos de

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais Convier, A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorisada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93 Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

PERDIGUEIRO

Na rua de S. Salvador, n.º 2, gratifica-se bem a pessoa que indicar o paradeiro de um cão perdigueiro, branco, com malhas cor-de-café, desaparecido no dia 15 do corrente, de manhã.

Dá pelo nome de «Jonnot».

COFRE

A' prova de fogo, vende-se um com duas portas, na Praça do Comercio n.º 101-102.

MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Santa Clara.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 18200 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILÇA, RO DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas é bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÂES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10500 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenero vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhada os de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVE NIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 3.4000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

RECORRANPO

Foi ha vinte e dois anos que, pela primeira vez, tentamos libertar-nos do pesado jugo monarchico que nos opprimia e envergonhava.

A Nação fôra brutalmente sacudida pelo ultimatum d'Inglaterra que nos impunha silencio e quietismo, depois de nos ter esbulhado vastos e riquissimos dominios no ultramar, que eram nossos, muito nossos.

O rei D. Carlos e o governo acobardaram-se perante a inqualificavel afronta recebida, e como o povo viesse para as ruas gritar bem alto o seu protesto, traduzir bem significativamente a sua indignação, desejo de se vingar do ultrage e defender o patrimonio, não houve prepotencia que não empregassem contra o povo ferido na sua dignidade, na sua honra — honra e dignidade que eles não tinham nem conheciam.

Horas dolorosissimas que essas foram para a Nação Portuguesa, que tão ciosa sempre foi dos seus direitos, que ainda hoje, quando de facto nos libertamos já das mais ignobéis tiranias e asseguramos tambem a nossa independencia, a nossa autonomia de povo livre, ainda nos entristece o recorda-las, ainda nos magôa a lembrança das angustias que então sofremos, dos desesperos que então curtimos, sentindo dentro dos peitos frementes o cachoar da indignação e da revolta.

As perseguições de que o povo então foi vitima animaram-no a tentar sacudir a vergonhosa, a infame tutela da casa de Bragança que nos explorava, que nos violentava, que dos nossos haveres e das nossas vidas dispunha, como se fossemos um rebanho de escravos sem direitos e sem vontade.

Estes factos geraram na indomita alma popular um sentimento de legitima revolta, lançaram-na na ancia dominadora de quebrar as algemas que a prendiam, que a subjugavam, obrigando-a a debater-se no lamaçal immenso de todas as miserias onde ela se não sentia bem, costumada como andava a pairar muito acima d'elas, em plena luz, com a consciencia dos seus destinos, com a vaidade legitima das suas tradições, jubilo-

losamente revendo-se nas paginas mais brilhantes da sua historia, dos tempos das guerras da conquista em que os elmos e as espadas dos seus mais valorosos cavaleiros relampejavam ao sol victorioso das grandes batalhas, dos tempos das descobertas em que as quilhas recurvas das suas caravelas sulcavam as aguas do mar immenso, profundo, luminoso, afirmando por toda a parte o valor e a força da nossa raça.

Planeou-se então, a revolução de 31 de janeiro, ansiosamente esperada por todos que n'ela andaram envolvidos, mesmo por aqueles que mais tarde haviam de quebrar os seus juramentos solenes e trair os seus desgraçados e infelizes companheiros.

As ruas do Porto tingiram-se com o sangue dos heroes, dos sacrificados, e a monarchia vencedora pela força das circunstancias, acuára nos primeiros momentos para renovar pouco depois os seus crimes, as suas violencias, as suas perseguições, para se envolver nos mesmos latrocinios e veniagas, exercendo as mais infames represalias sobre os vencidos.

Foi ha vinte e dois anos!... E ao recordarmos esta data triste e dolorosa — 31 de janeiro de 1891 — saudamos nas pessôas do tenente Coelho e do alferes Malheiros, todos os heroes da Revolução do Porto.

×

Foi ha cinco anos que que o rei Carlos assinou em Vila Viçosa o decreto infame contra as liberdades publicas, que o ministro da justiça, dr. Teixeira d'Abreu, serventuario do dictador, lhe apresentou.

Mal sabia ele — o rei — que ao mesmo tempo assinava a sua sentença de morte.

Que coincidência notavel! Em 31 de janeiro de 1649, o rei Carlos I d'Inglaterra foi decapitado por ter pretendido suprimir as liberdades populares. O rei Carlos de Portugal foi executado em 1 de fevereiro...

O dictador João Franco redobrou de audacia perante os geraes protestos que os seus processos governativos vinham provocando. Depois de

ter revelado á Nação, a historia inacreditavel dos adeantamentos illegaes, quiz liquidal-os pela maneira indecente e escandalosa que todos nós conhecemos.

O povo não se mostrava disposto a tolerar a roubalheira? Fusilava-se o povo nas ruas de Lisboa e do Porto, que este era o processo mais sumario de estrangular os gritos indignados que o apavoravam. Mas os combatentes que caiam varados pelas balas da municipal, eram logo substituidos por outros cidadãos que se mostravam dispostos a todos os sacrificios para salvarem a fazenda nacional dos constantes assaltos que lhe davam.

E como não era possivel chacinhar por uma só vez, a multidão enorme dos revoltados, forjou-se então aquele

scelerado decreto de 31 de janeiro.

O rei assinou-o em Vila Viçosa. No dia seguinte partiu para Lisboa e desembarcou no Terreiro do Paço. Foi então que dois portugueses, com um extraordinario desapego pela vida, n'um grandioso sentimento de abnegação, executaram o rei.

Houve e ha ainda, quem lhes chame assassinos, ao mesmo tempo que glorificam os nomes daqueles que, cobardemente, infamemente, quizeram lançar no luto e na miseria, milhares de familias!

Mas o povo sabe fazer justiça: por isso mesmo se inclina respeitoso perante a memoria d'esses homens que, sacrificando as proprias vidas, o libertaram das mãos dos seus mais impiedosos tiranos.

Notas & Comentarios

Contradição ?!

Com manifestos intuitos politicos dizia outro dia o *canuto* evolucionista cá da terra, referindo-se á petição recente dos estudantes do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito, que concordava com o indeferimento, mas registava a *contradição democratica entre o presente ministerial e o passado oposicionista de ha dois dias.*

O e crevinhador da papeleta é burro ou faz-se.

O sr. Dr. Afonso Costa, na verdade, discutiu e atacou as reformas d'instrução no discurso que proferiu em Santarém. Aos estudantes que o procuraram para lhe pedir o parcelamento dos exames de Estado e a supressão dos exames de frequência, respondeu que ao parlamento competia rever e modificar a lei; ele, presidente do conselho de ministros, entende que a lei da separação e as de natureza financeira e economica devem ter a prioridade na discussão parlamentar, mas logo que o Congresso tenha revisto essas leis, como deseja, não tinha duvidas em submeter ao parlamento as leis do Governo Provisorio sobre instrução.

Evidentemente que o sr. Dr. Afonso Costa não podia responder d'outra forma, tendo hoje, como tem, sobre o assunto, a mesma opinião que ontem tinha.

Mas só a papeleta da rua do Poço descobriu e registou a tal *contradição democratica.*

Benza-os santo Antão: que é advogado dos porcos novos!

Serviços hospitalares

E' verdade. Quizemos visar no suelto publicado no penultimo numero sobre a instalação dos gabinetes para o tratamento das doencas das vias urinarias, o professor da faculdade de medicina, dr. Angelo da Fonseca. Mas fizemo-lo sem intuitos politicos.

A referida instalação, é, na verdade, modelar, digna de ser, mas, novamente o afirmamos, muito dinheiro se desperdiçou na adaptação da casa, desmanchando-se hoje o que se tinha feito ontem, quando demais, a mais, o orçamento em que se fixava a dotação dos hospitales da Universidade, não estava ainda aprovado pelo parlamento.

Se tal não se tivesse feito, a Administração dos hospitales não se veria agora, na dura necessidade de fazer economias á custa da alimentação dos enfermos.

Que as diferentes clinicas hospitalares se instalem de maneira a satisfazer as exigencias do ensino e da assistencia, completamente de acôrdo. Mas a instalação devia completar-se á medida que os recursos pecuniarios do hospital o fossem permitindo, e não d'uma só vez, gastando demais o que, agora, faz imensa falta.

E deixem-se de especulações tôrpes a respeito do corte de 10 contos que a dotação dos hospitales sofreu ultimamente, sim?

Emendando a mão

A Direcção do Centro Evolucionista foi ontem visitar o túmulo de José Falcão.

Outro dia, no aniversario do infante passamento d'aqule illustre democrata, não se viu sombra de evolucionista no cemiterio dos Olivares.

O facto tornou-se reparado mesmo para as pessoas alheias a todos os partidos politicos. D'ali, á romaria de ontem...

«A Voz do Sargento»

Entrou no 3.º ano da sua publicação, este nosso presado colega de Coimbra, inteligentemente dirigido pelo nosso presado amigo, sr. Antonio Rodrigues, a quem por este motivo apresentamos as nossas felicitações.

Uma carta

Do nosso presado amigo e correligionario, sr. tenente-coronel Bandeira, recebemos a carta seguinte:

Coimbra, 30-1-913

Meu caro Albuquerque.

Na «Tribuna» d'hontem leio em — «Nota» — na 3.ª pagina, que — «Os debates que a moção do sr. tenente-coronel Bandeira, apresentada na 1.ª sessão, provocou, não foram motivados senão pela forma como estava redigida.»

Como alguém poderá supor, ao ler isto, que eu não sei conduzir-me n'uma reunião de pessoas intelligentes e bem educadas pelas normas da cortezia recomendadas pelas mais rudimentares conveniencias sociais; normas que infelizmente nem sempre são seguidas por toda a gente, ainda mesmo quando algumas vezes possuia cartas universitarias ou de outros estabelecimentos de educação é ensino, rogo-lhe a fineza de dizer no proximo numero da «Tribuna» que a minha moção estava escrita em frase correcta e era verdadeira.

E tão verdadeira e correcta que foi enormemente aplaudida quando eu a li.

Depois é que... Não vale a pena recordar factos passados, bastando tão somente dizer que, em toda essa discussão, me mostrei constantemente á altura das conveniencias partidarias, da correcção e da urbanidade que deviam ali ser observadas por todos. Isto mesmo poda e deve ser confirmado por aqueles dos presentes a quem a minha moção não tivesse agrado... por calva. Por mais este favor se confessa muito grato o

seu am.º obrg.º
José da Silva Bandeira

A nota do ultimo numero foi publicada a pedido do nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva que, concordando com as conclusões da moção, todavia não concordou com a sua redacção.

Quanto a nós, temos a declarar que apoiamos e aprovamos a moção do sr. tenente-coronel Bandeira

Dr. Pires de Carvalho

Encontra-se n'esta cidade, a passar as ferias do Carnaval com sua ex.ª familia, o nosso illustre correligionario, senador Pires de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

Reclamação

Na primeira circumscrição dos serviços telegraficos e telefonicos é costume conceder aos guardas florestaes, cujas zonas sam servidas por caminho de ferro, guias de transporte para o regresso das rondas.

Na segunda circumscrição a que o distrito de Coimbra está subordinado, não se concedem essas guias a não ser a um guarda-flo do distrito da Guarda.

A excepção não se justifica, por isso esperamos que se atenda a antiga reclamação d'estes modestos empregados do Estado.

Não gostou

O tipo no ultimo numero da «Provincia», mostra-se indignadissimo com o nosso sueto — No presente e no passado, e depois de nos mimosear com ditinhos feios, diz que nunca precisou de se valer do nome do seu querido amigo Luiz Rosete—querido amigo, agora—para impingir o papelucho.

A carapuça não nos serve, mas talvez se agite mais na cabeça de certo deputado evolucionista, eleito por Coimbra, que, vindo irremediavelmente perdida a sua candidatura, teve de ir buscar o sr. dr. Rosete, conseguindo d'esta forma impingir-se aos eleitores. E dias antes, não o podia ver, politicamente.

Presidente da Republica

Sua Ex.^a o Presidente da Republica e o sr. presidente do conselho de ministros passaram para o Porto no comboio rapido de anteontem, que passa nesta cidade ao meio dia.

Na gare eram Su s Ex.^{as} aguardados pelo senador dr. Pires de Carvalho sr. general comandante da divisao e seu estado maior, vereação municipal, reitor da Universidade, reitor do liceu, comandantes das differentes unidades da guarnição militar e grande quantidade de povo que lhes dispensou uma calorosa recepção e ovation, ao Presidente, ao sr. Dr. Afonso Costa, etc.

Não disse tal

O sr. dr. Afonso Costa não disse no discurso que pronunciou na inauguração solenne do Centro Republicano Democrático Jo-é Falcão, d'esta cidade, que só ele, o dr. Bernardino Machado e coronel Barreto tinham cumprido os seus deveres no Governo Provisorio. Não disse Analisou as principaes leis que promulgara como ministro da justiça, a obra democratica do sr. coronel Barreto e fez justiça á obra verdadeiramente patriótica do nosso illustre amigo, sr. dr. Bernardino Machado, no ministerio dos estrangeiros.

Isto é, sem contestação, muito diferente do que a «Provincia» afirma.

Questão de tipo

Ali pela «Provincia» parece que não gostam do tipo de que nos servimos no jornal. Mas descansem, que a nossa gentileza talvez chegue ao ponto de adquirirmos o tipo que se empregava no antigo jornal — «O Ensino».

12 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flôr D'entre o Gelo

Para outra vez t'os enviarei; deixei os escritos na parede d'uma capela, unico sistema de publicidade está em voga por aqui. Despedia-me das andorinhas que eu via partir, e de-pedia-me para sempre, porque um presentimento me dizia que o outono me seria fatal.

«Quem me observa, enquanto eu escrevia? Não sei. Mas, dias depois, voltando ao sitio, onde me acomette este accesso literario de desesperação, vi que alguém m'o havia comentado. Li: Suspeitas o que era?»

«Uma declaração de amor. Sou amada, ouves? comprehendes? Amada e por um homem que não conheço. Ha na sua existencia um misterio; o seu amor, que ele diz nobre, puro o qual se engrandece, de que se orgulha, não o pode revelar, porque o mundo o condena-

Esse sim, que é um tipo grande, de mão cheia, e com certeza ha de agradar-lhes...

Adagio, Pensamento e Anedota

Da um amigo reconciliado e de caldo requeentado, nunca bom bocado.

Nunca sabemos tanto como numa hora d'infortunio.

N'um baile official, um tenente de marinha, de grande uniforme, murmura para o seu par:

— Palavra de honra, minha senhora, que a adoro...

— Ora! a quantas o senhor já o tem dito este inverno!

— E' verdade; mas ás outras disse-o sempre de pequenino uniforme.

Escola-Oficina O FUTURO

Publicamos hoje o programma de estudos, que juntamente com um carta, nos envia o sr. Adriano do Nascimento:

Meu amigo

Pergunte-lhe a fineza de fazer publicar na «Tribuna», o programma de estudos que será adotado na Escola-officina que me propuz fundar nesta cidade.

Ele é, na parte intelectual, ipso-facto, o adotado na Escola-officina, n.º 4, de Lisboa, que eu considero um instituto de educação modelar, e de cujos directores tenho recebido as maiores provas de consideração, auxiliando-me em tudo que tenho necessitado para conseguir os estudos indispensaveis á realização deste modesto trabalho.

Na parte profissional, porém, desviei-me um pouco do estabelecido naquela Escola, alterando e aumentando diversos cursos de aprendizagem, que eu julgo de absoluta necessidade para aqueles que venham a frequentar a minha Escola; e também inscrevi a parte destinada á educação feminina que a Escola-officina de Lisboa não tinha no seu programma, mas que este ano, segundo já li no «Seculo» resolveu estabelecer.

Oxalá que todos se compene-

ria, a irrisão. Tanto maior é a pureza d'ele, tanto maior seria o escarneo que atrahiria sobre si se o revelasse. Ah! tens um enigma; sabes decifra-lo? Tenho pensado muito n'isto e, olha, julgo que adivinhei.

«E' a historia da princeza
«E' algum nob e rapaz, entusiasta como um poeta, tímido como uma criança, mas de origem obscura e a quem aterra o meu apelido aristocratico.

«Julga-me tão alta, tão enlevada em meus pergaminhos, que me riria do seu amor como de uma irreverencia censuravel

«Concebes uma loucura assim? Os soberbos são eles que, nobilitados pela intelligencia, nem por causa do amor a sujeitam ás que julgam uma humilhação;

«O meu interessante incognito! Se soubesse com que vontade eu rasparia os meus pergaminhos nobiliarios para escrever n'elles aquella declaração de amor!

«Alma de sensitiva, cujos delicados instinctos teem vigorado na solidão d'estas devezas: imaginação exaltada pelo contemplar das estrelas, que parece cintilarem aqui mais animadas, e dotadas de não sei que intelligencia para nos compreender; ela, a ingenua creança,

trem de que esta Escola é indispensavel á educação das gerações futuras e que lhe prestem o seu valioso auxilio. Porque, para a sua realização, num meio como o de Coimbra, é necessaria a cooperação de toda a gente.

Agradeço-lo a inserção desta carta e do programma junto, subcrevo-me com toda a consideração

amigo e admirador

Coimbra, 9 de janeiro de 1913

Adriano do Nascimento.

PROGRAMA DE ESTUDOS

O curso da Escola-Oficina dividir-se ha em cursos profissionais de aprendizagem e um curso especial primario e de praticante de escriptorio.

O curso será todo igual até ao terceiro grau, que corresponde ao primario grau de instrução primaria.

Do quinto grau em diante diversificam-se as especialidades conforme as aptidões dos alunos e a parte geral excede o segundo grau de instrução primaria

A educação geral primaria compõe-se de:

- Portuguez e Francez;
Noções praticas rudimentares de aritmetica, fisica, quimica, botanica, zoologia, biologia e hygiene;
Principios rudimentares de sociologia—geographia (territorio), historia (população) e educação social;
Trabalhos manuaes educativos, musica, canto coral e ginastica sueca.

A educação profissional compõe-se de:

- Desenho, modelação, construcção de mobiliario, torno em madeira, talha, latoaria, composição e impressão tipografica, fotografia, gravura, zinco gravura e fotografatura, brochura e encadernação.

VIDA DOMESTICA

Sexo feminino

Cosinha pratica, corte e confecção de vestuario e bordados.

Os cursos profissionais de aprendizagem são:

- a) de marceneiro—entalhador;
b) de marceneiro; c) de torneiro em madeira; d) de esculptor-estudador; e) de latoeiro; f) de tipo-

«Sei que o amo adivinho que o hei-de amar. Por isso estou salva; por isso te disse que vivia como nuoca, como nem sabia que se vivesse.

«Estou cançada de galanteios, precisava de amor.

«As flores artificiaes das salas de baile iludem-nos por momentos, mas a ausencia de perfume atraiçoa-as e logo se patenteia a arte que as tecem; mas as flores, como a violeta, em vão se occultam na relva dos campos, denuncia-as o aroma que exalam, e são essas as que nos seduzem

«Sabe-lo tambem como eu, tu a quem não iludem as adulações dos bailes.

«Estes elegantes de casaca, de cabelos frisados, de luva branca, que se meneiam, que se torcem, que se vergam e ajeitam, como importunos mosquitos, em volta das nossas cadeiras, sibilando-nos insulsas galantarias; que nos falam no tempo ao ouvido, para se darem apparencias de intimidade, que nos fazem o favor de uma risada da moda a cada sensaboria que pronunciamos; esses leões terriveis que carregando o sobrolho, imaginam ter fascinado uma mulher...; ninguém lhes pode querer mal,

«Triste de quem os não percebe, fere-os uma cegueira que os pode encaminhar ao precipicio; deve ser belo assegurar-m'o a candura d'aqueles sentimentos, o ideal d'aquelle amor.

grafo; g) de impressor; h) de fotografista; i) de gravador; j) de encadernador; k) curso de noções geraes sobre vida domestica.

Estes estudos são ministrados sem livros e completados com excursões e missões escolares, tendentes a desenvolverem os conhecimentos dos alunos e a sua educação profissional e artistica.

Qualquer dos cursos desenvolve-se em seis graus (que, em geral, devem corresponder, na pratica, a seis anos de estudo).

Este plano de estudos é o desenvolvimento — com as devidas correções da pratica de seis anos, — e á parte as alterações por nós introduzidas na secção destinada a educação profissional — do plano de estudos seguido até ao fim do ultimo ano da Escola-Oficina de Lisboa, e que foi publicado em 1906.

Continua

Subscrição para a Escola-Oficina

- Transporte... 448860
Lista n.º 20
Atenen Comercial de Coimbra... 25000
Subscrição entre alguns socios:
Antonio P. Moraes... 100
Aires Mendes Freire... 100
Cesar Alves... 100
Adelino... 100
João Vilaça... 100
José Maria Sinões... 100
Eduardo S. Brandão... 100
Artur Mendes Gouveia... 100
Francisco dos Santos... 100
Tiago Rodrigues Costa... 100
Antonio Martins da Costa... 100
Silvio Seco... 100
José A. Ferreira... 100
António Pereira Garcia... 100
Fran.º Patrocínio Mendes... 100
Fausto de Paula e Silva... 100
Carlos Belyas... 100

Lista n.º 37

- Antonio E. C... 100
Antonio Maria Pimenta... 300
Nunes & C... 25000
Dr. Geraldino Brites... 15000

Lista n.º 81

- Camara Municipal de Coimbra... 505000
Soma... 1015900

Requerimentos — Foram de feridos todos os requerimentos para subsidios de latação, apresentados na ultima sessão da Camara Municipal.

Noticiario

Propaganda — O consul de Portugal em Pernambuco pediu á Camara Municipal d'este concelho, para lhe enviar amostras dos productos portuguezes que entender, para serem entregues na Camara de Comercio d'aquella cidade, que se encarregará de lhes fazer a necessaria propaganda no Brazil.

Estrada — Na sessão da Camara, realizada ante-ontem, foi presente o projeto da estrada de S Paulo de Frades e o respectivo orçamento na importancia de reis 9:733.000.

Os trabalhos de construcção vão principiar brevemente.

Carvão de pedra — Na sessão de quinta-feira preterita, foram presentes á vereação do concelho, tres propostas para fornecimento de 4500 toneladas de carvão de pedra Holmsid, para fabricação de gaz alumicante.

A casa Nizam & C.º fornece-o a 75135 reis por tonelada posto em Alcantara mar; a casa Guilherme Puls, do Porto, fornece-o a 75530 reis sobre vagon na estação das Devezas; a casa de Tomaz José Rosas, fornece-o a 75750 reis sobre vagon na estação de Vila Nova de Gaia.

Depois do parecer do sr. Alfredo Monroy, diretor dos serviços municipalizados, a Camara fará a adjudicação na sessão extraordinaria de hoje.

Festa do Carnaval — Durante o Carnaval realizam-se no Centro Republicano de Santa Clara, promovidos pela illustre direcção, nos dias 1 e 4, espetaculos com a aplaudidissima opereta «Os Amores de Mariana» e bailes nos dias 2 e 3.

Para o espectáculo de sabado já não ha um bilhete.

Teatro Avenida — Continham agradando imenso, as formosas bailarinas — «Hermanas Bergasses», que ultimamente estam trabalhando no Teatro Avenida.

Desastre — Vítima d'um desastre, fraturou ha dias uma perna, o nosso estimavel assitante sr. Eduardo Ferreira Arnoldo, distinto solicitador n'esta cidade.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Jornalistas estrangeiros — A Sociedade «Propaganda de Portugal» comunicou á vereação des-

coitados, mas tambem quem os poderá tomar a serio?

«Ali está explicada a minha isenção até ao dia em que recebi esta prova de um misterioso amor.

«Comprehendes que se pode amar por inspiração, não é verdade? Não te riras d'esse sentimento que a leitura d'aquellas linhas me inspirou, pois não?

«Então digo-te mais, digo-te que o animei. Hontem mesmo, em seguida ás suas palavras, escrevi estas, que formulam um convite, o qual espero me não será regeitado. Submeto os á tua censura.

« — Quem possui sentimentos que em sua consciencia o nobilitam, não pode envergonhar-se deles. Se eu fiz nascer o mal, tenho direito a conhecê-lo. E não possui a liberdade de recusar-se á confissão inteira, quem não hesitou ao exprimir as primeiras queixas.

Preciso um nome. Não sei de distancias que prevaleçam quando a correspondencia de afetos trabalha por autila-la: rio-me dos preconceitos que o mundo respeita; e quando um sentimento é verdadeiramente nobre, tenho faculdades para lhe apreciar a nobreza e sensibilidade bastante para lhe não poder ser indifferente.

Continua

LITTERATURA

Horas breves do meu contentamento,
Nunca me pareceu quando vos tinha
Que vos visse tornados tam asinha
Em tao compridos dias de tormento.

Aquelas torres que fundei no vento,
O vento m'as levou que as sustinha;
Do mal que me ficou a culpa é minha,
Pois sobre coisas vans fiz fundamento.

Amor com brandas mostras aparece,
Tudo possivel faz, tudo assegura,
Mas logo no melhor desaparece.

Oh! cegueira tamanha! oh desventura!
Por um pequeno bem que desfalece
Aventurar um bem que sempre dura!

Diogo Bernardes

te concelho que os jornalistas inglezes que sam esperados por estes dias em Lisboa, virão visitar esta cidade.

A Camara dispensar-lhes ha uma condigna recepção, dentro dos seus recursos, e de comum accordo com a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Carreira de Tiro — O commando da 5.ª Divisão do Exercito enviou um officio à Commissão Municipal Administrativa d'esta cidade, pedindo a cedencia de terreno apropriado ao estabelecimento de uma nova carreira de tiro.

A Camara pediu ao sr. general da divisão para lhe diz r qual o local que maiores vantagens oferece ao estabelecimento da carreira nas necessarias e convenientes condições.

Roubo — O major medico reformado, sr. Joaquim Costa Martins, natural d'esta cidade, queixou-se à policia d'um roubo de varias moedas de ouro que lhe fizeram, na importancia de 205 escudos.

O queixoso que ha pouco ainda regressára de Cabo Verde, não sabe se o roubo lhe teria sido feio em Lisboa, no hotel onde esteve hospedado, ou no caminho de ferro, quando veio para esta cidade.

Brincadeira de mau gosto — Pelo sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo, residente na rua Alexandre Herculano, foi apresentada queixa á policia de por varias vezes lhe terem introduzido bombas na caixa do correio que tem na porta da sua abitacão do que resulta ficar a correspondencia inutilizada.

Queixa — Queixou-se á policia, Tiberio Pires Almeida, casado, proprietario, residente em Souzela, contra seu cunhado Manuel Joaquim Jacob, residente no mesmo lugar, que por diferentes vezes o tem insultado, bem como a sua mulher

Cofre do municipio — «Entradas»: saldo da semana anterior, 4:236\$599 reis; cobrança durante a semana 3:252\$345 reis. «Saídas»: entregas feitas por conta da Camara, 7:047\$797 reis; na Caixa Geral dos Depósitos, por conta dos fundos da viação, 6\$3190 reis. Saldo em cofre 375\$957 reis.

Impostos — Na ultima sessão da Camara foram apresentados 25 requerimentos para avencas de generos snjeitos a imposto camarario, na importancia de 2:403\$160 reis.

Exposicão — O sr. Gabriel Tinoco, estabelecido com atelier de fotografia no largo das Ameias, vae brevemente expor os seus melhores trabalhos n'um salão de Coimbra, que nos dizem ser o da Associação Commercial, na Avenida Sá da Bandeira.

A iniciativa do sr. Gabriel Tinoco que é realmente um artista

as serpentinias cruzavam-se constantemente como penetrantes raios d'ouro rasgando o espaço, os «confetis» caiam como por encanto nas cabeceiras lousas das criancinhas ridentes, como beijos prolongados que só as mães sabem dar, quando debruçadas no pequenito berço...

O encanto e beleza de tudo aquilo, parecia ter sido proporcionado pela deusa Flora agreste, matizando o sólo com mimosas flores, para que as papoilas saltando como colibris, tivessem um aveludado tapete de rosas, de forma a esquecer por momentos as duras provações d'uma vida cheia de trabalhos

Continuem, pois, as associadas e associados d'essa coletividade modelo, a promoverem distrações como a de domingo passado, que não lha faltarão a manifesta gratidão de todos aqueles que tiveram a felicidade de as ver e ouvir.

Viriato Teixeira.

CARNET

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e velho republicano, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos e felicitações, abraçamo-lo muito cordalmente.

Tem passado bastante incomodado de saude o nosso illustre correligionario, sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida, director da Sucursal da Manutenção Militar n'esta cidade.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Vida Partidaria

Sam por este meio convidados os cidadãos que fazem parte da comissão nomeada pelo Congresso Distrital de Coimbra para dar execução a todas as deliberações tomadas, a reunir hoje no Centro José Falcão, pelas nove horas da noite

Convido todos os cidadãos que fazem parte da Commissão Distrital Republicana de Coimbra quer como efetivos quer como substitutos, a reunirem-se na sala das sessões do Centro José Falcão pelas 13 horas no dia 9 de Fevereiro.

Havendo necessidade de se tomarem deliberações urgentes e de responsabilidade e não podendo adiar-se a reunião, consideram-se demissionarios os cidadãos que não compareçam e que vão ser avisados directamente.

Coimbra 31 de Janeiro de 1913.

O Secretario da Commissão Distrital João Marques dos Santos

Convido a Commissão Municipal e todas as Comissões Paroquias Republicanas d'esta cidade, para uma reunião conjunta no dia 9 de Fevereiro, pelas 19 horas na sala das sessões do Centro José Falcão.

Coimbra 31 de Janeiro de 1913.

João Marques dos Santos

Publicação recebida — Recebemos um exemplar da Cartilha Popujar, sistema racional de leitura de que é auctor o sr. José Maria dos Santos, distinto professor d'instuição primaria.

Brinde — Do nosso estimavel e dedicado correligionario sr. José Mateus Fernandes, inteligente director da Companhia Singer nesta cidade, recebemos um lindo calendario, brinde distribuido este ano por todos os clientes da companhia. Agradecemos.

ANUNCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Manuel Branco Fresco, solteiro, de 31 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Antonio Branco Fresco, que foi morador no lugar e freguezia de São Silvestre desta comarca e deduzir seus direitos, com a pena de revelia.

Coimbra, 24 de janeiro de 1913.

O Escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Olivera Pires

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A E, da Rua 120 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

VENDE-SE METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casa e terreno no Largo das Ameias, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.

Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

Armando de Carvalho

ADVOGADO MONTEMOR-O-VELHO

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado. N'esta redacção dão-se informações.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstnet. — R. Ferreira Borges, 1.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

Casa Inocencia Rua Ferreira Borges, 50 a 53 Junto aos Armazéns do Chindo Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Santa Clara.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba esbessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 14000 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio conhecido para a expulsão das lombrigas. Há casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**
Preço de cada frasco, 250 reis
A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requizitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoites, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de machucos como muitas vezes acontece. Temos professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abalimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obras úteis e recomendadas a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litteraes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub-titua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia se tem logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar 8.ª edição. Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1897, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redatores — Dr. Julio Fonseca e C. Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

PROPAGANDA

Os monárquicos dizem uma grande verdade, quando afirmam que a maioria do paiz não é republicana. Na verdade assim é. Mas não quer isto dizer que essa maioria é monarchica, que odeia a Republica, que espera ainda hoje, depois dos insucessos dos conspiradores, a victoria do velho regimen.

Não sendo republicano, contudo essa maioria exultou com a memoravel derrota de Chaves, e isto não é um paradoxo, porque ella comprehendeu ha muito tempo que a monarchia é um regimen de castas, que em Portugal já deu o que tinha a dar, e, quasi por instincto, sente que na Republica está a garantia segura do nosso progresso, da nossa liberdade, da nossa independencia. E o povo portuguez quer ser livre e independente.

A maioria do paiz não é republicana porque ella é constituída pela população rural cujo estado de atrasamento e ignorancia, criminosa e propositadamente mantido pela monarchia, é simplesmente vergonhoso.

E notem que não é republicano quem quer; só é republicano quem pode.

E porque fazemos esta confissão, não venham dizer-nos que o povo republicano, que era o de quasi todas as cidades, abusou da passividade e inconsciencia popular, para impôr a todo o paiz o regimen democratico.

O que não fazia sentido é que a monarchia, que entre nós foi um regimen de crapula e violencia, estivesse esmagando cinco milhões de individuos, firmando-se mais na apatia d'este povo ignaro, tardo, mudo, sonolento, do que na força das armas ou na força da razão, que entre todas as forças é a primeira.

N'esta, firmámo-nos nós, os republicanos, que por qualquer forma contribuímos para a proclamação da Republica, com a convicção intima de que, se não colaboravamos para a nossa felicidade porque, como muito bem disse outro dia o insigne e illus-

trado estadista dr. Afonso Costa, esta geração é a dos sacrificados á santa causa da Patria e da Republica, colaboravamos para a felicidade dos vindouros, para o engrandecimento da nossa Patria.

Sempre ouvimos dizer que para os grandes males se devem aplicar immediatamente, os grandes remedios. Foi o que fizemos em 5 d'outubro.

Mas e preciso fazer de cada cidadão um republicano convicto: não nos devemos contentar nem iludir, por vermos todo o povo do nosso lado, cheio de entusiasmo, cheio de fé, cheio de confiança, a saudar a liberdade, a victoriar a Republica, a entoar o Hino Nacional.

Isto quer dizer muito mas não diz tudo. Se a Republica já creou raizes no coração de todos os portuguezes que amam a Patria, é preciso que as crie tambem, mais robustas e fortalecidas ainda, no cerebro que pensa, que raciocina, que sabe distinguir o bem do mal.

Se realmente temos muito amor a esta Patria que é nossa Mãe, a este povo paciente e bondoso, capaz de grandes feitos, que é nosso Irmão, devemos ir ao seio das populações ruras, dizer-lhes em linguagem que ellas comprehendam, bem acessivel e bem clara, sem nos preocuparmos com a forma mais ou menos cuidada da frase, o que é a Republica, ao mesmo tempo que lhes expliquemos cada uma das suas leis.

Ainda que estejamos filiados n'um partido, não nos devemos preocupar n'esta missão de propaganda cuja urgencia é bem visivel, com a adesão d'este ou d'aquelle; os nossos esforços devem orientar-se de maneira que cada cidadão se torne n'um bom republicano, não nos importando que ele, amanhã, livre e espontaneamente se vá filiar n'um outro partido e não no nosso.

Mas a nossa obra, realisada por esta forma, fructificará e será duradoira. Isto basta para os republicanos sinceros.

DR. PEDRO ROXA

Faleceu, ha dias, n'esta cidade que lhe foi berço e para onde vierá procurar a tranquillidade que a sua vida, toda dedicacão e sacrificio, tanto e tão bem merecia, esta prestimosa e prestigiosa figura do velho e glorioso Partido Republicano.

Dia de lato e de bem motivada magua foi esse para todos os que se encontram integrados na forma de governo republicana, para os que em alguma coisa contribuíram para que ella seja hoje uma realidade indistructivel, mas sobretudo para os que, lado a lado, combateram ha ha muitos anos, activa e gloriosamente, os erros criminosos da monarchia, com legionarios gloriosos e decididos como foram Elias Garcia, Henriques Nogueira, José Falcão e tantos outros.

Muitos morreram já. Poucos restam. Um desses era o dr. Pedro Roxa, caracter austero de democratico convicto e consciante, republicano dos mais fervorosos e mais crentes na eterna e inalteravel verdade do seu credo, nunca, durante longos anos de luta e propaganda, negou o seu auxilio á obra maxima e libertadora do triunfo do ideal republicano. Velho já, doente e alquebrado, o dr. Pedro Roxa era um novo no seu entusiasmo e na sua dedicacão.

E apesar da sua idade, dos dissabores e das perseguições que por varias vezes o ser republicano lhe custou, essa sua fé em nada se abalou, nunca lhe esmoreceu o entusiasmo, sempre audaz na victoria definitiva da causa da liberdade.

Morreu com 78 anos o dr. Pedro Roxa, e d'elles, a maior parte, consumidos em luta pela Republica. Pronunciando hoje o seu nome, nós lhe prestamos a homenagem sentida que bem merecem todos aqueles que, como elle, n'um desprendimento generoso de comodos e interesses materiaes, tão nobremente se souberam sacrificar na defeza d'uma Ideia Sagrada.

O seu funeral, que teve logar na quarta-feira, foi numerosamente concorrido.

Conduziu a chave do caixão, que foi coberto com a bandeira nacional, o sr. Rodrigues da Silva, tendo sido organizados varios turnos.

Junto da sepultura, em nome dos velhos republicanos de Coimbra, seus antigos companheiros de luctas, falou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que comovidamente, traçou o perfil do saudoso morto e venerando democratico.

A' MARGEM DO GRANDE LIVRO

Pelo nevoeiro, na cerração da chuva torrencial que sobre as ondas cai em ondas, como uma quilha enorme vai o navio separando a bruma, a agua do ceu e a do oceano raivento...

Ao longe no nevoeiro espesso, naufragou, afundou-se a pupila rubra que em scintillações rasgava a noite alumando todo o mar... Nem um farol na costa!...

O navio caminha ás cegas pela noite, ao acaso, á toa... Para onde?

No seu seio de monstro que atravessa mares e não conhece distancias pondo em comunicacão os mundos, — dormem d'aquella hora quatro ou mais centenares de vidas, sonham outras tantas almas...

Na ponte e ao léme alguém vigia atento, esperto...

E o navio avança pelo mar e pela noite, pelo misterio, ds cegas...

Para onde?

O homem do léme cegou-o o negrume apavorante que o rodeia e á volta dele ulula, uiva, espancando os flancos do navio numa furia, balouçando-o, erguendo-o sobre a crista das ondas, cobrindo-o por vezes como uma aza imensa de agua e espuma que alagasse tudo.

E o navio avança sempre...

Agora á prôa a treva tomou o aspecto tragico dum cachopo imenso, negro, dominando as ondas, tal um Adamastor eterno...

Como um pólo magnetico invencivel ele atráe o navio...

Ei-lo na sua frente!... E o navio avança...

Já vão a dar-se um abraço esmagador, de morte e assombro, dominando, no horror da catástrofe, os ruidos do vendaval e do Mar...

Mas um homem véla, sobre a ponte.

Aquelle navio leva consigo centenares de almas...

E na ponte véla uma alma.

Duas mãos nervosas, num arranque, eletricamente, maneja-dram o leme.

A quilha desviou a rota, o navio seguiu ao lado, pela noite, pelo misterio alem...

E eis que de repente um abala sacode o monstro enorme. Do seu fundo seio um gemido rouco, longo, se ala e ergue... E outro ainda... O navio pára, a hélice em vão castiga a agua... Tomba sobre estibordo...

Um grito enorme, como um lastilho pánico, percorre o navio todo...

A Morte! Deus! a vida, — Ah!...

E aquellas almas todas, despertadas num pavor identico, olharam a Morte subéram o valor da Vida...

E havia olhos serenos, profundos, a fitá-la, e olhos apavorados, esgazeados, loucos...

O valor da Vida! Quem o conhece?

Quem a vive, a essa vaga senhora misteriosa, tirânica e afável, sórdida e esplendida, enternece e odiosa, divina e demoniaca, — quem a vive, conhecendo-a?...

Vivemos á beira dum abismo insondavel, dum Mar tenebroso que espere ainda os seus Luziaadas...

A' beira dele vivemos, e trazêmo-lo conosco, — em nós sepultado e asfixiado as mais das vezes por nosso mal...

Alguns vivem como no meio dum deserto enorme...

Mas, deserto, abismo, tudo isso é a vida e o nosso sentir uma cegueira...

Mas venha um perigo despertar-nos á beira do precipicio, sobre as ondas, ou gritar-nos em nunca ouvidas palavras na solidão do deserto a magia da Morte — e nós vemos, sentimos a vida!...

O valor dela!...

Só a morte e o amor o medem e no-lo dizem, eles, seus irmãos e senhores impassiveis, tiránicos...

Só a morte e o Amor!

Esse navio preso entre as rochas ocultas e profundas, á mercê de Deus, no silencio apavorante da noite tempestuosa, — assistiu á revelação solene...

Aquellas existencias, ainda que a morte as leve, vivêram mais nesses momentos supremos, sob os olhos da Morte, que em toda a sua vida passada num alheimento da Vida.

E tanto mais vivêram quanto mais serenas fôram as almas dominando o pánico dos nervos, a indisciplina doída e o delirio dos corpos aterrados, encarando a Morte com um olhar supremo que por ser talvez o ultimo e o mais vidente e o que sonda melhor o abismo.

Augusto Casimiro.

Cincinnati

Era baixo, magro, flexível como um junco, cabeça leonina ligeiramente inclinada á esquerda, coberta de selvagem floresta de cabelos acastanhados, que lhe caíam sobre os hombros, carapinhados, frisados, rizados, actuando ao vento como farrapos. Usava a barba comprida, tal, em inculta, cheia de pequenas palhas; nunca levantava os olhos, fixando-os persistentemente nos pés descalços. Quando soia cravarem-se nos de extranhos, assistavam, porque tinham expressão singular [indefinível; muitas vezes na fixidez imperturbável, pareciam bestializados; outros, jorravam clarões imprevisos, que os tornavam febris. Ora sugeriam a ideia da agua estagnada de uma força inerte e sem brilho, ou a cintilação brilhante de fina lamina de Toledo.

Trazia uma velha jaqueta arroxada sobre os hombros, á guisa de capa á hespanhola, assumindo ares de fanfarrão, que tinham ainda assim um não sei quê de elegante e de aristocratico. Chamavam-lhe Cincinnati; dizia-se tambem que sofria qualquer desarranjo mental, falando-se por ultimo d'um amor tralado, duma punhalada, duma fuga.

Quando o conheci, em 1876, contava eu apenas treze anos e Cincinnati interessava-me.

Nos dias estivaes, quando a grande praça deserta se inundava de sol, quando apenas se estiravam nos passeios alguns cães vadios e tão somente se ouvia o rangido monotonico, excitante e estridente da roda de Bastiano, o amolador, passava horas, oculto pela persiana cerrada, a espreita-lo.

Passeava lentamente ao sol, dando-se ares de grande fidalgo entediado; por vezes, aproximava-se dos cães, devagar, como receoso de que o presentissem; pegava então n'uma pedra e atirava-a aos animaes, mas sem violencia, apenas para os despertar. Os cães levantavam-se, aproximavam-se d'ele movendo as caudas e Cincinnati soltava então risadinhas infantis, de innocente prazer. E eu ria tambem...

Um dia, enchi-me de coragem; quando o vi proximo da janela, debrucei-me no parapeito e chamiei:

— Cincinnati.

Voltou-se com vivacidade, fitou-me e sorriu. Colhi então um cravo n'um dos vasos e atirei-lho. A partir d'esse dia tornou-me nos amigos.

Chamava-me o *mentiroso* das *caracóis*. Um sabado, á tarde, entretinha-me na ponte a ver regressar os barcos da gresca. Era um maravilhoso pôr do sol de julho, cheio de nuvens escarlates e doiradas; o rio na direcção do mar, tinha reverberos e fulgurações ardentes; do lado das montanhas, as margens refletiam nas aguas manchas verdosas, projectando nelas o arvoredo que as bordava; canaviaes espessos, moitas de juncos, cortinados de salgueiros altos, cujos topos pareciam dormir na atmosfera de fogo.

Os barcos entravam lentamente na foz do rio, enfunadas as grandes velas cor-de-laranja, vermelhas, púrpureadas, ás riscas e com desenhos pretos; duas das embarcações tinham já acostado á margem e descarregavam a pesca; a voz dos tripulantes e o aroma fresco das algas marinhas chegavam ás lufadas.

Inesperadamente, ao voltar-me, vi na minha frente Cincinnati estendendo em suor, mão direita atraz das costas, como para occultar de mim qualquer coisa, tendo a paizal-lhe nos labios um sorriso de criança brincalhona.

— Que ha, Cincinnati? ..

perguntei-lhe jubilosamente, estendendo-lhe a mão.

Deu então um passo á frente e ofereceu-me um lindo ramo de papoilas vermelhas e espigas doiradas.

— Obrigado, obrigado!... Como sam lindas! — exclamei pegando-lhe.

Cincinnati enxugou com a mão o suor que lhe corria da fronte; examinou, depois, os dedos molhados e riu.

— As papoila sam vermelhas e mancham de sangue os trigaes maduros; vi-as, colhi-as, trouxe-lhas e disseste:

«Sam lindas!...» Cincinnati colheu-as nos campos, ao sol, que queimava como fogo...

Falava, com voz quasi sumida, pausadamente, fazendo evidentes esforços para exprimir o que pensava; mil imagens confusas se lhe baralhavam no cerebro, e d'elas fixava duas, tres, as mais preciosas, as de maior colorido; as outras diluam-se. Adivinhava-se-lhe isto nos olhos. Fitava o curiosamente e parecia-me bello.

Adivinhou-se alvo da minha atenção e voltou a cabeça para o lado, examinando os barcos:

— As velas... — murmurou pensativo. — Veem-se duas; uma em cima, outra em baixo, na agua...

Parecia não comprehender que a de baixo era um simples reflexo. Procurei explicar-lhe isto, o melhor possivel, e notei que me escutavo encantado, mas provavelmente sem entender o que lhe

dizia. Recordo que a palavra «diafano» o emocionou.

— Diafano! — murmurou estranhamente.

E sorriu.

Voltou seguidamente a contemplar as velas. Uma folha de papoila caiu na agua. Seguiu-a com o olhar enquanto pousasse.

— Oh! vae longe, longe, muito longe... — murmurou melancolicamente, n'um tom de indefinivel tristeza, como se a perda de tal folha lhe pezasse.

Fitou o céu, que se tonára d'um colorido verde, purissimo. As montanhas arroxeadas desenhavam-se no horizonte como «ciclopes deitados de costas».

Para alem, sobre o rio, estendia-se a ponte de ferro que recortava o céo em pequenos quadrados; ao fundo, por baixo da ponte, o verde glanco do arvoredo enegrecia. Confuso rumor de gritos, de vozes saia da caserna.

— Tinha uma casa branca, e no grande quintal havia pecegos; e Tresa vigiava os de perto... Linda!... os olhos... Era linda, Tresa!... Mas etc...

Deve-se bruscamente; sem duvida, qualquer pensamento sombrio lhe acudira, porque os olhos fulgiram-lhe, tornaram-se ferozes.

Pouco depois serenou e fez-me um grande cumprimento, afastou-se depois trauteando uma canção popular.

(Continua.)

Gabriel d'Annunzio.

Notas & Comentarios

O nosso jornal

Os compositores d'este jornal entenderam que esta vida sam dois dias e que é burro quem se mata e, por isso, só vieram trabalhar na quinta-feira.

Os nossos leitores, amaveis como sam, desculpam com certeza a falta dos nossos sympathicos rapazes, que nos levou a publicar n'esta semana o jornal uma só vez.

Este numero porem, é de seis paginas.

Dr. Pereira Gil

Foi nomeado governador civil substituto deste distrito, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Pereira Gil.

Os nossos afetuosos cumprimentos.

Ainda o Congresso Distrital

Do nosso illustre correligionario sr. dr. Marques Ferrer, recebemos a seguinte carta:

«Sr. diretor da «Tribuna»

«Tendo reconhecido que o relato dos trabalhos do Congresso Distrital publicado na «Tribuna» saiu deficiente em alguns pontos, e entendendo eu que me assiste o direito de que o publico conheça a minha attitude inofensivamente definida do Congresso, sobre o caso da moção do sr. tenente-coronel Bandeira, venho pedir a V. a fineza de dar publicidade no seu conceituado jornal ao seguinte esclarecimento, que serve ao mesmo tempo de rectificação á «Nota» que no mesmo jornal sobre este assunto saiu publicada, e de resposta á carta do sr. tenente-coronel Bandeira pela mesma «nota» sugerida:

«A moção com que este illustre republicano se dignou abrir o Congresso achei-a altamente inconveniente e injusta na parte em que ela se afastava dos principios da doutrina para entrar no campo das vagas referencias pessoaes e por isso a ataquei com veemencia.

«Entendia eu que a simples definição dos principios tinha a força precisa para corrigir quaesquer desvios de disciplina partidaria, se

porventura os houvesse, e onde quer que eles se tivessem manifestado, e não teria o inconveniente de semear as incompatibilidades e as dissensões que os anátemas sempre produzem.

«Mas o Congresso não queria seguir esta orientação?

«Nesse caso, fazendo-se vagas referencias a pessoas e atos politicamente menos regulares por essas pessoas praticadas, tornava-se absolutamente indispensavel que o Congresso inquirisse quais eram esses atos e qual a apreciação ou justificação que porventura pudessem ter para que no final resolvesse se sim ou não aos acusados podiam caber os espiritos de *vaidosos, irrequietos e indisciplinados*, como se pretendia, ou se era justo lulinha-los com a ameaça da expulsão do Partido Republicano. Só assim.

«Eu não recebi mandato, para as defender, das pessoas visadas pelos asperos «considerandos» da moção, porque nem sequer conheço quaes sejam, mas a attitude que tomei foi-me imposta pela consideração dos altos interesses do partido e pela forma como eu comprehendo os deveres de justiça.

«A livre exposição das minhas ideias no Congresso surpreendeu alguém? Não me parece que para isso houvesse motivo desde que não me preveniram da intangibilidade de tal moção, não podendo ser discutidas as opiniões que por certos republicanos fossem apresentadas ao Congresso!

«Eu não percebo a carta do sr. tenente-coronel Bandeira no ponto em que faz reticencias manifestando extraneza pelo facto de a sua moção ser atacada depois de ser lida e *enormemente aplaudida*, como diz.

«E não percebo porque, apesar de reconhecer que o sr. tenente-coronel Bandeira é um official muito illustre, tendo-lhe até expressado a minha sincera admiração pelo seu republicanismo e inquebrantavel fé patriótica no começo dos debates sobre a sua moção, eu entendendo todavia que taes qualidades não sam suficientes para revestir as suas opiniões da *infallibilidade papal*!

«Finalmente resta dizer que a moção foi aprovada pela maioria do Congresso, é verdade, mas não

sem ter sofrido alteração proveniente de emendas para cuja coordenação e redação foi nomeada uma comissão especial.

«Pelo que respeita á falta de cortezia como se teriam conduzido alguns congressistas, eu tenho a declarar que usei sempre da maxima correção nas minhas palavras ou atos, como todos poderam verificar, e que por isso não considere taes insinuações como dirigidas á minha pessoa.

«Um outro ponto em que é difficil o relato d'«A Tribuna» é aquelle em que se refere á saída da sala do Congresso de 20 congressistas.

«Não se explica o facto, apparecendo ele portanto como um absurdo; e afirma-se alem d'isso inexactamente que a moção do sr. dr. Afonso Henriques não foi admitida á discussão.

«Ora não foi assim como as coisas se passaram, e o equívoco é certamente devido á pressa como são colhidos os apontamentos n'estes serviços de reportagem.

«A moção do sr. dr. Afonso Henriques foi realmente admitida á discussão, tendo depois d'isso o sr. presidente da assembleia feito varias considerações sobre a inconstitucionalidade da moção.

«Depois d'isto, e apesar de a esse tempo já haver oradores inscritos, é que appareceu o requerimento do congressista sr. Antonio de Sousa para que a moção fosse retirada da discussão, como realmente o foi.

«Infringiu-se por esta forma o art. 7.º do regulamento das sessões; e como o sr. presidente se recusasse a dar execução a esta disposição da lei, e consultada a assembleia, esta resolveu que fosse negado o uso da palavra aos oradores inscritos, eu resolvi, como o primeiro d'estes oradores na ordem da inscrição, abandonar a sala do Congresso, por me parecer que a assembleia tinha signficado com o seu voto que dispensava a minha colaboração. N'este protesto fui acompanhado por certo numero de congressistas vinte dos quaes assignaram o protesto que foi presente á mesa, e no qual os protestantes declararam continuar integrados nos trabalhos do Congresso pelo muito amor que todos teem pela união e pelo prestigio do Partido Republicano.

«De V. correligionario muito grato e admirador

Miranda do Corvo, 1—II—913

Marques Ferrer.»

Quanto á primeira parte da sua carta, o sr. dr. Marques Ferrer comprehende que nós não podiamos em obediencia á deliberação do Congresso, publicar mais to que as conclusões da moção do sr. tenente-coronel Bandeira.

A nota a que sua ex.^a se refere tambem, foi publicada a pedido do nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva. Mas não é mais do que uma declaração de voto cujos termos não era licito alterar.

Quanto á segunda parte, é provavel que o relato feito n'este jornal não tenha sido exato e completo, mas sua ex.^a é o primeiro a reconhecer que, em serviços de reportagem, muitas vezes mas sempre involuntariamente, se cometem erros.

Não sabemos quantos congressistas acompanharam sua ex.^a quando saiu da sala. Podemos afirmar contudo, que nem todas as pessoas que assignaram o protesto se encontravam na sala das sessões ou suas dependencias, no momento em que a questão estava sendo debatida ou quando sua ex.^a se retirou.

Dr. João de Deus

O nosso illustre correligionario e distinctissimo pedagogogo, sr. dr. João de Deus Ramos, toma hoje

posse do logar de governador civil d'esta distrito.

Nós somos os mais humildes admiradores do character e talento de sua ex.^a e, por isso, vimos, com muita satisfação, a nomeação de sua ex.^a para tão elevado cargo.

Dirigindo-lhe os nossos mais affectuosos cumprimentos, aguardamos as suas ordens.

Reclamação

Os guardas da policia judiciaria d'esta cidade, não recebem ainda o ordedado da quinzena finda em 31 de janeiro, e ha mais de tres mezes que não recebem a gratificação.

Pedimos providencias.

Perguntas inocentes e es-tramboticas

Será verdade que para o juiz auditor do tribunal militar d'esta cidade, foi nomeado um *impedido*? Em que regulamento ou decreto se baseia a legitimidade da nomeação?

Adagio, Pensamento

e Anedota

Vem a ventura a quem a procura.

A saudade é a tortura maxima da alma.

Bons dias vizinha: sempre foi ao teatro hontem?

— Fui e gostei muito da peça.
— Era em prosa ou em verso?
— Não sei: estive n'uma torrinha e de lá não se podia differenciar bem, por causa do calor.

Dr. Tavares da Silva

Vitimado pela tuberculose faleceu nesta cidade, o nosso velho e presado amigo dr. Tavares da Silva, auditor administrativo interino no distrito de Faro.

O dr. Tavares da Silva que era um excelente moço, intelligente e honesto, tendo perdido a tolerancia na Escola Naval, veio matricular-se na faculdade de direito, cuja formatura completou ha tres anos. Tendo sido nomeado administrador do concelho de Oliveira do Hospital pouco depois da proclamação da Republica, deu tantas provas de competencia e tão criterio, que o sr. dr. Silvestre Falcão, quando assumiu a pasta do interior, convidou-o para seu secretario particular.

O nosso velho amigo e antigo republicano encontrava-se nesta cidade para fazer um inquerito aos acontecimentos que se seguiram á violenta exoneração do nosso correligionario sr. Floro Henriques.

O feretro seguiu em camara ardente para o Porto.

Que descance em paz!

Carnaval — Já ha muitos anos que não se jogava o Carnaval como este ano se jogou. Nas tardes de domingo e terça-feira, nas ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, travaram-se verdadeiras batalhas, chegando-se a usar, como projéteis, os ovos e as batatas!

Os bailes no Guasio-Club, Sport Grupo-Comimbricense, Cantina Escolar e Club Recreativo decorreram com muita animação.

Os teatros — Avenida e Trindade — tiveram farta concorrência.

Com extraordinario brilho decorreram os bailes e espetaculos realidados no Centro Republicano de Santa Clara. Foram quatro noites bem pasanas, deixando no espirito de todos os assistentes as melhores impressões.

Felicitamos a direção, que mais uma vez soube manter o bom nome do Centro.

Escola-Oficina

Programa de Estudos
(Continuação)

PORTUGUEZ

1.ª Turma

Conversação, para escrupulosa correcção da pronuncia e da construcção oral.
Iniciação nas primeiras letras.
Iniciação na escrita ambidextra, na ardósia.

2.ª Turma

Primeiros ensaios de leitura.
Explicação pela professora do sentido das palavras lidas.
Exercícios de ditado de palavras, com o abcdario movel e copia na ardósia.
Escrita ambidextra, em papel (exercícios de caligrafia).

3.ª Turma

Exercícios de leitura de pequenos trechos e de dialogos simples para aprendizagem das diversas entoações da lingua.
Explicação de palavras pelo aluno e frases pela professora.
Leitura de contos pela professora e repetição oral pelo aluno do que ouvir ler.
Exercício de ditado de frases com o abcdario movel e copia na ardósia e em papel.

Escrita ambidextra em papel (exercícios de caligrafia).
Leitura de autores contemporaneos, de pequenos dialogos infantis e leitura de manuscritos.
Explicação e interpretação oral, pelo aluno, das frases lidas e explicação e interpretação pela professora do trecho lido.
Uso do dicionario, na explicação do sentido das palavras lidas.
Exercício de ditado, em papel, de pequenos trechos e correcção dos erros por parte do aluno, por meios da consulta do dicionario.
Primeiros exercicios de pontuação.

Escrita ambidextra em papel (exercícios de caligrafia).

3.º Grau

Escrupulosa e constante correcção da articulação, entoação e inflexão das palavras e da construcção oral.
Leitura de autores contemporaneos e do seculo XIX.
Leitura de dialogos ou peças de theatro, em prosa, (tendo cada aluno a parte de uma personagem).

Interpretação oral e escrita do trecho ou obra lida.
Exercícios de composição, relatorios de excursões, descrições, de logares muito conhecidos do aluno, de bilhetes postais illustrados, de estampas, etc. Cartas familiares e simples.
Observação de analogias morfológicas, sintáticas a proposito de frases expressamente formuladas ou escolhidas para esse fim.
Exercícios de ditado. (Um aluno, por escala, ditara aos seus colegas e indicará depois os erros, que elle corrigirá por meio da consulta do dicionario).
Exercícios de pontuação.

(Continua)

Vida Partidaria

Convido todos os cidadãos que fazem parte da Comissão Distrital Republicana de Coimbra quer, como efetivos quer como substitutos, a reunirem-se na sala das sessões do Centro José Falcão pelas 13 horas, no dia 6 do corrente.

Havendo necessidade de se tomarem deliberações urgentes e de responsabilidade e não podendo adiar-se a reunião, consideram-se demissionarios os cidadãos que não compareçam e que vão ser avisados directamente.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1913.

O Secretario da Comissão Distrital
João Marques dos Santos

Convido a Comissão Municipal e todas as Comissões Paroquias Republicanas d'esta cidade, para uma reunião conjunta no dia 9 de fevereiro, pelas 19 horas, na sala das sessões do Centro José Falcão.

Coimbra, 31 de janeiro de 1913.

O Secretario da Comissão Distrital
João Marques dos Santos

Noticiario

Conferencia — O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique, vai muito brevemente a Figueira da Foz fazer uma conferencia sobre assuntos coloniaes.

Pedido — Os negociantes e proprietarios do logar de Límede e das freguezias de Cadima, Outil e Tocha pediram ao governo que seja elevada a estação de 1.ª classe o apeadeiro de Límede-Cadima, da linha ferrea da Beira Alta.

Jardim-Escola — A comissão auxiliar do Jardim-Escola João de Deus, continua recebendo diversos donativos destinados ás crianças pobres que frequentam as aulas deste prestimoso estabelecimento de ensino.

Ultimamente foram registados os das senhoras:
D. Berta Gomes Lobo Henriques, uma saia de malha, uma duzia de camizolas, uma duzia de pares de meias;
D. Providencia G. Mendes Barbosa, um escudo;

D. Maria Amali Fernandes Costa de Carvalho, seis vestidinhos de lã, seis pares de meias;
D. Leonor Xavier Menezes, 2 escudos;

D. Alica dos Santos, 12 saínhas, 12 bibes;
D. Arminda de Castro Silva Lima, duas duzias de camizolas, tres duzias de pares de meias;

D. Mécia Gonçalves Neves e D. Idalina Gonçalves, duas camizas, dois pares de meias; um casaco, uma mantilha;
D. Cesaltina da Silva, 8 metros de fazenda de lã para vestidos, 12 pares de meias, duas bolas de borraça;

D. Mariana Boegas do Amaral Pereira, 2 escudos;
D. Maria Clara Gonçalves, meio escudo;

Do sr. Bernardo de Carvalho e esposa, 2 escudos;
Do menino José Ildelfonso do Vale, aluno do Jardim Escola, 2 duzias de canetas.

A comissão pede-nos para em seu nome e no das crianças contemplada agradecermos a todas as pessoas que se têm dignado acudir ao apelo que lhes foi feito. Bem hajam.

Rebate falso — Na noite de ante-ontem para ontem, houve um rebate falso d'incendio, chegando a sair o material dos bombeiros municipaes que, pouco depois, recolheu aos respectivos quartais.

O alarme foi motivado por se de uma resolução formada. Recuar depois dos primeiros passos era um sacrificio, para que se não sentia de abnho.

Depois, a fantasia creara-lhe um romance, um desses devaneios de vinte anos, em que todo o nosso imaginar se concentra; paraíso de luz e de flores, fóra do qual tudo se nos mostra árido e obscuro. Já não podia aceitar a realidade; depois de alguns momentos passados em livre devanear.

Insistiu e a novo empenzamento obteve uma resposta formulada apenas por estas palavras: «Veja que me pede um sacrificio immenso. Não sabe o que promete. Assim, não fa posso iudir-me; depois, a confirmação das minhas suspiços ser-me-ia fatal.»

Esta resposta não era de natureza a modgear a tenção da caprichosa convalescente, antes lhe exarebhou a impaciencia natural, sob cuja inspiração escreveu as seguintes palavras no mesmo logar onde toda esta singular correspondencia havia sido arquivado:

ver sair muito fumo d'um predio da rua Martins de Carvalho.
Afinal de contas, os habitantes do predio que mataram um porco ha dias, estavam tratando do fumeiro.

Banda de musica — Ao sr. ministro da guerra foi enviado o telegrama seguinte:
«A Direcção do Centro Republicano de Santa Clara, as Comissões Paroquias Administrativa, politica, e de beneficencia pedem a V. Ex.ª para ordenar que a banda do regimento d' infantaria n.º 35 regressasse a esta cidade.»

Faculdade de Direito — O sr. dr. Mendes dos Remedios, reitor da Universidade, conferenciou com o sr. ministro do interior sobre as reclamações que ha dias os estudantes do 1.º a 2.º anos de direito foram entregar ao parlamento.

Teatro da Trindade — Sobre hoje a cena n'este teatro, — «Os dois garotos», peça em 3 actos de Pierre Déconcelle, tradusida por D. Guomiar Torreção.

Pelo liceu — Foi mandado instaurar processo disciplinar para servir de base a ulterior procedimento ao empregado menor do liceu d'esta cidade, Antonio Marques Figueira.

Magisterio — Foi mandado ouvir novamente o conselho superior de instrucção publica sobre a reclamação dos alunos do 4.º ano do curso do magisterio secundario da Universidade de Coimbra, a proposito de irregularidades cometidas nos exames.

Lutuosa — Falleceu n'esta cidade o general reformado sr. Costa Cabral, pae do nosso amigo sr. Amadeu da Costa Cabral, tenente da guarda fiscal em Aveiro.

Os nossos sentimentos a familia enlutada.
— Tambem na segunda-feira falleceu de repente, o capitalista sr. Francisco da Silva Araujo, natural do Porto, irmão do sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo e tio dos srs. dr. José Nazaré e Francisco Nazaré.

Pelo falecimento de sua sobrinha, está de luto o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Ferreira Vaz Junior, presidente da direcção do Centro Republicano Democratico José Falcão.

Pesames.
— Falleceu na quarta feira um filhinho do sr. José Maria Simões, compositor d'este jornal.

As nossas condolencias.
— Tambem se finou na quarta feira

—a ultima, se esperar em vão, procurarei esquecer-me depois.»
Quando de tarde Valentina voltou a este logar, uma só palavra resumia a resposta que esperava: «Verei.»

E era por isso que á medida que iam correndo os momentos e aproximando-se a entrevista que ella havia exigido, uma vaga preocupação se lhe apoderava do espirito, como só agora ponderasse na importancia do passo, que com tanta levandade havia dado.

Encontrar-se a sós com um homem desconhecido, que procurava ocultar-se e temia o mundo, como se estigma indelevel estivesse chamando sobre ella o desprezo ou quem sabe se o castigo, fóra uma grande imprudencia!

E tal vulto tomavam ás vezes estas apreensões no animo de Valentina, que, ferida de terror, erguia-se como para fugir d'estes logares, d'onde julgava ver já levantarem-se espectros assustadores. Em breve porém lhe sorriam de novo as impressões que afagara.

Nada devia devia recear.
Acaso a tinha persaguido esse homem, quem quer que elle fosse? Não fóra ella que o constrangera a vir?

o major pharmaceutico reformado, do quadro do ultramar sr. Justiniano Gonzaga.

Teatro Avenida — Debutou na quarta feira no Teatro Avenida, o aplaudidissimo artista «Flory», imitador de celebridades liricas.

Um livro — Os estimaveis livreiros-editores d'esta cidade, srs. França & Armenio, acabam de lançar no mercado um excelente livro, com o suggestivo titulo — «Marinha e Defeza Nacional», de que é autor o sr. Alfredo Botelho de Sousa, illustre oficial de marinha.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.
Homem morto — No domingo appareceu morto proximo do pinhal de Marrocos, suburbios d'esta cidade, Resendo Pedroso, natural do Cabouco.

No local appareceu o sub-delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, que ordenou a remoção do cadaver para a morgue.

A autopsia provou que o desgraçado morrera por doenca.

Consultorio medico — O nosso querido amigo sr. dr. Julio Fonseca vai abrir o seu consultorio na rua do Visconde da Luz.

No nosso amigo que tem exercido clinica em Taveiro, é um medico distincto e foi classificado no seu curso. Gosando de imensas sympathias n'esta cidade, é de crer que veja em pouco tempo os seus esforços coroados do melhor exito.

Sinceramente lhe desejamos muitas prosperidades, como merece.

Novo jornal — Sob a direcção do sr. dr. João Marque dos Santos deve encetar brevemente a sua publicação n'esta cidade, «A Democracia», bi-semanario que seguirá a orientação do Partido Republicano Portuguez.

Camara Municipal — Realizou-se no sabado, 1 de corrente, uma sessão extraordinario da Camara Municipal, resolvendo-se:

Atender a aclamação do tesoureiro da Camara, sr. João de Sousa Bastos, mandando-se abonar-lhe todas as percentagens a pue tem direito e algumas das quaes lhe tinham sido cortadas em 1911.

Adjudicar a casa Guilherme Puls, do Porto, da que é representante n'esta cidade o nosso amigo e correligionario sr. Abilio Bastos dos Santos, o fornecimento de 4:000 toneladas de carvão de pedra para a Fabrica do Gaz.

Por falta de numero não se realizou ante-ontem a sessão ordinaria da Comissão Municipal Administrativa.

Que podia suspellar daquela timidez de criança? daquelle pobre coração que esmorecia á lembrança de que podiam escarnecer-lhe o culto de que se ufanava? Esta idéa tranquillizava-a, e então voltava a fantasia a pintar-lhe com as mais risonhas cores o futuro da sua paixão nascente.

Já a faziam sorrir os primeiros terrores, já se lhe despejava de sombras pavorosas a alameda, e de novo esperava com ansiedade o momento da entrevista.

Uma Flôr D'entre o Gelo

V

«Fiz mal escrevendo isto? Pode ser, mas não me arrependo. Quero alear essa alma tímida que me votou um culto desinteressado, mostrar-me a seus olhos tal qual sou... — por que te não direi tudo, a ti que és a minha melhor confidente? — quero ama-lo. Se o meu amor lhe pode dar ventura, hei-de torna-lo venturoso.»

«Espero que em breve te communicar o resultado da minha entrevista. Julgo-a inevitavel.»

«Dize-me se tens os mesmos presentimentos da tua

Valentina.»

VI

A noite estava tépida e tranquila, como se fóra uma noite de estio. Os raios de luar esplendido, inter-nando-se pela espessura das arvo-

res, desenhavam no chão das alamedas ornatos irregulares, que apenas um ligeiro tremor agitava.

Os ultimos clarões do crepusculo apavonavam ainda o occidente, onde acabara de esconder-se a estrela da tarde.

Muitos dos doentes do dr. Jacob, aproveitando-se da excepcional temperatura daquela noite de outono, passeavam a conversar por entre as arvores, ou contemplavam silenciosos os variados effeitos de luz nos accidentes do terreno.

Valentina, afastando-se de toda a companhia, fóra sentar-se nos degraus da capela, junto da qual a vimos pela primeira vez. Na fisionomia, na attitude, na estração com que parecia fitar o disco luminoso da lua, por entre as folhas dos alamos, denunciava-se-lhe uma profunda inquietação. A mesma influencia sob cujo dominio escrevera a carta que no capitulo antecedente reproduzimos, ainda se não tinha desvanecido.

A mão oculta, que lhe havia dirigido aquela veemente confissão de um amor sem esperanza era-lhe desconhecida.

Ao primeiro convite não respondera o mysterioso escritor.

O carácter de Valentina não lhe permitia porém disistir facilmente

Continua.

A Comissão reuniu na quarta-feira à noite, para discutir o novo regulamento do cemitério da Conchada, que foi aprovado.

Foi-nos fornecida a nota dos fundos pertencentes à Camara, no ultimo dia do mez proximo passado. Por ella se verifica que o saldo do mez antecedente foi de 4:8056137 reis e a cobrança do rateo do mez de 10:3015044 reis. As entregas feitas por conta da Camara, o pagamento das folhas e o deposito na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, atingiram a quantia de 12:8603268 reis. Ficam existindo em cofre, o saldo de 2:2455913 reis.

Os serviços municipalizados renderam durante o mez de janeiro, as seguintes importancias: Agua, 6288860 reis; Gaz, reis 3:0305430; tração electrica, reis 2:0325140.

Fraternidade Militar — Um grupo de officiaes, sargentos e musicos do regimento de infantaria n.º 23 tem a intenção de promover um sarau em beneficio das bolsas de estudo da Fraternidade Militar, para o que está empregando os seus melhores esforços.

A tuna do Ateneu Commercial d'esta cidade, que, sob a regencia do sr. Mitois Miguens, se fez ouvir com agado no sarau em beneficio da Escola Officina que ha dias se realizou no Teatro Avenida, vae ser convidada a tomar parte n'esta simpatica festa.

Atendendo ao fim do sarau, é de crer que a iniciativa do mencionado grupo seja coroada do melhor exito.

Oxalá que a sim seja.

Ateneu Commercial — No Ateneu Commercial d'esta cidade, deve realizar-se amanhã, pelas 8 horas da noite, uma velada em beneficio do respectivo cofre, na qual tomarão parte o grupo dramatico e a tuna d'aquella associação de classe.

Exposição — O distinto escultor sr. Costa Mota, sobrinho, tem a intenção de inaugurar no dia 26 do proximo mez de maio n'esta cidade, uma exposição dos esplendidos trabalhos de ceramica das Caldas da Rainha.

Dr. Pires de Carvalho — Este nosso presado amigo e correligionario, senador do Grupo Parlamentar Democratico, foi passar as ferias do Carnaval ao Porto, com sua sra. familia.

Tribunal de Coimbra — Em audiencia de quinta-feira foram distribuidos os processos seguintes:

ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Carta precatoria vinda do Porto para citação de Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, natural d'Alcarragues.

ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Emancipação requerida por Rita de Jesus Santa, d'Assafarge, a favor de sua filha Maria da Nazaré.

ao escrivão do 5.º officio sr. Perdigão — Inventario de maires por obito de D. Angelina Dias Barata, d'esta cidade.

Taxas postaes — Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 203 reis, marco, 340,5 reis, coroa, 212 reis; dinheiro sterlingo, 46 1/8 por mil reis.

Roubo — Encontram-se presos n'esta cidade, Joaquim Mendes, casado, de 63 anos, natural da freguezia de Mucãs de D. Maria, concelho de Alvazere; Joaquim Marques, casado, de 58 anos, natural de Almofala de Baixo, freguezia d'Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, e José Rosa, casado, de 36 ados, tambem de Figueiró dos Vinhos, por terem roubado por meio de arrombamento, a quantia de 805000 reis, ao comerciante do lugar de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, sr. Joaquim Lopes de Carvalho.

Incendio

Na terça-feira de madrugada manifestou-se um violento incendio no palacio dos srs. marquezes de Reziz, em Taveiro.

Os marquezes tinham passado o serão n'uma das salas do palacio até á meia noite, hora a que se recolheram aos seus aposentos, deixando porem o fogão de sala ainda aceso. Julga-se que o incendio fosse motivado por falta de limpeza na chaminé do fogão.

Uma creada acordando com os estalidos da madeira, pensou que havia ladrões no palacio e, transida de medo, conservou-se alpardada no leito até que o fumo, invadindo-lhe o quarto, lhe deu a certeza de que na casa estava lavrando um incendio. Deu então o grito de alarme, fugindo amos e creados para a rua, em camisa. Recolhidos os marquezes em casa do antigo vigário da freguezia, foi expedido um telegrama para esta cidade por intermedio do telegrafo do caminho de ferro, telegrama que levou uma hora para ser entregue na inspeção de incendios!

Em pouco tempo todo o edificio era pasto das chamas.

O nosso amigo e correligionario sr. dr. Julio da Fonseca, ajudado por mais dois ou tres rapazes do lugar, conseguiu a muito custo, isolar o celeiro onde se encontravam alguns moios de milho. O povo da freguezia olhava impassivel para o estranho espetaculo que as chamas ofereciam, recusando-se terminantemente a prestar os seus socorros. E' que ha dezoito anos, pouco mais ou menos, houve tambem um incendio no palacio. O povo que correu a prestar socorros, extinto o incendio, passou pelo vexame do marquez mandar fechar o portão da quinta e não deixar que ninguém saísse sem que fosse primeiramente revistado.

O povo não se esqueceu do agravo então recebido, e por isso, quando agora o exortavam a prestar os necessarios socorros, retorquiu: — «Deixem arder... Se lhe acudirmos, ainda passamos por ladrões!»

Logo que nesta cidade houve noticia do sinistro, partiram logo para Taveiro muitos bombeiros municipaes e voluntarios com o material d'incendios. No local compareceu tambem o vereador do respectivo pelouro e o inspector dos incendios, sr. capitão Pedreira.

No incendio, alem do predio que estava apenas seguro em 4 contos de reis, perdeu-se toda o mobiliario, pratas, joias, porcelanas, roupas e grande porção d'azeite, salvando-se porem todos os haveres dos creados.

Quando começou o rescaldo conseguiu-se arrear o cofre por meio de cabos; foi levado depois para casa do vigario onde foi arrombado. Tinha setenta contos em papeis da dívida externa, que se salvaram devido aos esforços de dois bombeiros municipaes cujos nomes ignoramos, e que, arriscando a vida, constantemente estiveram sobre uma parede a refrescar o cofre com baldes d'agua.

Não ha, felizmente, a lastimar a perda de pessoas.

Os marquezes de Reziz recolhera a casa de seu filho, o sr. Dr. José Bruno de Cabedo, lente de mathematica.

Horario dos Caminhos

DE FERRO

Partidas de Coimbra

- 3^h — correo — Porto, Beira Alta e ramal da Figueira.
- 5,25 — mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 — tramway — Alfarelos, Figueira.
- 8,45 — omnibus — Porto, Beira A e Espanha.
- 10,35 — rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 11,08 — mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
- 11,45 — rapido — Pampilhosa e Porto.
- 12,20 — omnibus — Miranda, Louzã.
- 14,15 — sud-espress — Pampilhosa e Paris.
- 15 — tramway — Alfarelos e Figueira.
- 16,20 — omnibus — Pampilhosa, Porto e ramal da Figueira.
- 16,48 — omnibus — Miranda, Louzã.
- 16,50 — tramway — Alfarelos e Figueira.

- 19,15 — sud-espress — Entroncamento e Lisboa.
- 19,15 — omnibus — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 19,15 — omnibus — Pampilhosa e Porto.

- 21,55 — rapido — Pampilhosa e Porto.
- 23,45 — correo — Alfarelos, Entroncamento e Leste.

Chegadas a Coimbra

- 0,20 — tramway — Alfarelos e Figueira.
- 3,45 — correo — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
- 8,20 — tramway — Alfarelos e Figueira (so nos dias 23 de cada mez).
- 8,39 — omnibus — Louzã e Miranda.
- 9,12 — tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.
- 10,58 — rapido — Porto e Pampilhosa.
- 11,30 — omnibus — Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.
- 12,9 — rapido — Lisboa e Entroncamento.
- 13,03 — tramway — Figueira e Alfarelos.
- 14,40 — sud-espress — Lisboa e Entroncamento.
- 15,20 — tramway — Pampilhosa e Porto.
- 16,07 — omnibus — Louzã e Miranda.
- 16,45 — omnibus — Lisboa e Entroncamento e linha de Torres.
- 19,27 — omnibus — Miranda e Louzã.
- 19,27 — omnibus — Pampilhosa, Porto.
- 19,57 — sud-espress — Pampilhosa e Paris.
- 19,57 — omnibus — Pampilhosa e Porto.
- 20,17 — omnibus — Entroncamento Alfarelos e Figueira.
- 22,25 — rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.
- 0,10 — correo — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

UMA CARTA

Snr. Director de «A Tribuna»

Veio-me por acaso á mão o n.º 85 de «A Provincia» e nele deparei com um artigo referente aos serviços dos Hospitales da Universidade, tratando de diversos assuntos.

Não pode passar sem o meu protesto a forma como o articulista, de passagem, desfaz nas obras que todos os habitantes desta cidade conhecem, e que se fizeram naquele estabelecimento de ha 8 annos a esta parte.

Eu que sou visinho desse edificio e que vi começar as obras de reconstrução que toda a gente admira, notei com bastante pesar que, no artigo, se quiz desfazer nesse melhoramento, embora esteja a servir de esteio aos serviços que se quiseram elogiar.

Diz «A Provincia» que aquele estabelecimento se vai recomendando pelo excelente material cirurgico e medico que tem adquirido.

«Não é preciso somente abrir salas, fazer paredes, rasgar janelas».

Isto é o caminho. A cegueira da idolatria matou-lhe a consciencia obrigando-o a ser injusto.

Mas como queria o articulista colocar os taes aparelhos a que se refere se não tivesse as tais salas e se as tais paredes não estivessem feitas e as janelas rasgadas?

Não era no antigo pardiouro de 1834 (como se disse no Centenario da Sebenta) que esses aparelhos se podiam colocar.

E se ainda não estivessem feitas a este tempo tais obras não podia atualmente prosperar a faculdade de medicina.

Não sejam tão injustos, porque ninguém em Coimbra seria capaz de fazer melhor em igual tempo e com igual quantia.

Não quero com isto dizer que quem a ordenou seja o unico capaz, mas até hoje ainda nao vi superior.

Embora se diga que a obra apenas se limitou a levantar paredes, abrir janelas e fazer salas não consta que outros, que depois tiveram interferencia nas mesmas deixassem a baixo o que encontravam feito, por dificiente. Antes pelo contrario tem mostrado com certo orgullo a entidades versadas na materia, a obra que encontraram feita.

Nesse tempo nao havia grandes recursos, nem consta que a faculdade de medicina coadjuvasse taes obras.

O subsidio que o governo então dava aos Hospitales era de 36 contos, e hoje é de 50.

Não foi o corte de 10 contos que o Congresso da Republica fez no orçamento, que obrigou a que parassem as obras porque no anno anterior o subsidio era o mesmo e não se despediu o pessoal que trabalhava.

Coimbra, 3-2-913.

Um coimbricense.

Atropelamento—No domingo, pelos 4 horas da tarde, foi atropelado por um automovel na Praça 8 de Maio, o marceneiro sr. Narciso

Rodrigues, residente na rua Direita.

Depois de pensado no posto medico do sr. dr. Armando Gonçalves, o Narciso recolheu a sua casa onde se encontra em tratamento.

O veiculo era guiado pelo «chauffeur» Augusto Humberto Barroso, natural do Porto, ao serviço da «Garage Moderna» da Avenida Sá de Miranda.

Testemunhas presencias garantem que o «chauffeur» não teve culpa do desastre.

Tentativa de suicidio—Tentou suicidar-se por meio de envenenamento, José Caetano, operario sapateiro, morador na rua de Pedro Cardoso.

Foi conduzido ao banco dos hospitales da Universidade onde lhe fizeram a lavagem do estomago, ficando livre de perigo.

Lei da Separação — O Conselho d'arte e arquiologia vem amanhã a esta cidade, afim de escolher entre os objectos que foram confiados á guarda da Comissão concelhia dos bens das Igrejas, os que foram dignos de figurarem nos museus.

Oões — O prazo para se requerer a licença de que trata o Regulamento camario sobre a circulação de ceees, termina impratamente no dia 15 do corrente.

Em liberdade — Por terem completado oito dias de prisão sem serem pronunciados, foram na quarta feira postos em liberdade, os companheiros do desditoso compositor da Imprensa da Universidade, sr. Antonio José Adriano, cujo cadaver até hoje não appareceu.

A Camara — Alguns moradores da rua da Figueira da Foz pedem para a Camara mandar deitar na Azibaga dos Lazaros, alguns carros d'areia ou entulhos visto que se encontra em estado intransitavel.

Selos do correo — Vai ser determinado que a contar de 1 de março proximo cesse a circulação, no continente e ilhas adjacentes, dos selos e outras formulas de franquia de tipos anteriores aos da actual emissão em que foi mandada imprimir a sobrecarga «Republica».

O emprego dos referidos selos e mais formulas de franquia será, todavia, valido até 30 do aludido mez, podendo a troca efetuar-se até 30 de maio seguinte, em Lisboa e Porto, nas respectivas estações centrais dos correios; nas capitales dos distritos, nas agencias do Banco de Portugal e nas sedes dos concelhos, nas tesourarias do mesmo Banco.

CARNET

No dia 1 do corrente passou o aniversario natalicio da senhora D. Julia Augusta de Castilho Nunes, esposa do sr. capitão Manoel Nunes da Silva e tia materna do director deste jornal.

Os nossos sinceros parabens.

Tambem no domingo passado, completou 62 anos de idade, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Manoel Paes da Silva Paraneis.

Tem passado bastante incomodada de saude, a senhora D. Josefa Planas Doria, esposa do sr. D. Jaime Planas, conhecido industrial d'esta cidade, e mãe estremosa do nosso assinante sr. Vitorino Planas Doria.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Regressou de Lisboa o nosso querido amigo e correligionario, sr. Floro Henriques.

Encontra-se nesta cidade, o nosso presado amigo e correligionario sr. Eugenio Sales.

LITERATURA

NÃO ÉS TU

Era assim, tinha esse ar
A mesma graça, o mesmo olhar;
Córava da mesma côr
Aquele visão que eu vi
Quando eu sonhava de amor,
Quando em sonhos me perdi.

Toda assim: porte altivo,
O semblante pensativo,
E uma suave tristeza
Que por toda ela descia
Como um veio que lhe envolver
Que lhe adoçava a beleza.

Era assim o seu falar
(Ingenuo quasi vulgar)
Tinha o poder da razão
Que penetra, não seduz;
Não era fogo, era luz
Que mandava ao coração

Nos olhos tinha esse lume,
No seio o mesmo perfume,
Um cheiro a rosas celestes,
Rosas brancas, puras, finas,
Viçosas como boninas,
Simples sem ser agrestes.

Mas não és tu... aíl não és!
Toda a ilusão se desfez.
Não és aquela que eu vi,
Não és a mesma visão...
Que essa... tinha coração!
Tinha, que eu bem lh'o senti!

Visconde d'Almeida Garret.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escritorio de venda e deposito de adubos

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Paia-Mar ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier, A casa

O. HEROLD & C.

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa, a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pam-

philhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como cam expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente tem carros para a Pampilhosa, tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa com empregado-viajante percorre amiudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

TIPOGRAFO Admitem-se na tipografia de «A Voz da Justiça» da Figueira da Foz.

J. Paredes

ADVOGADO

Rua Bordalo Pinheiro, 3
(Antiga rua da Louça)

EMPREGADO

Precisa-se d'um para mercearia, com boa pratica e boas referencias. E' para fóra de Coimbra.

Dá-se bom ordenado.

N'esta redacção dão-se informações.

VENDE-SE METADE da casa sita na rua da Sofia, n.º 71 a 85, onde está o estabelecimento do sr. L. M. da Costa Dias, e casas e terreno no Largo das Amelas, n.º 7 e 8, e rua da Madalena, n.º 32 a 34, onde estão a hospedaria do sr. Lourenço Lobo e a cocheira do sr. José Leonardo.

Para tratar com dr. Lusitano de Brites, rua da Sofia.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 131 A R. da Sofia 131
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

MERCEARIA

Trespassa-se, sem passivo, a Mercearia Confiança, sita na rua da Trindade. Para tratar com Laurinda Caldeira, em Santa Clara.

Prevenção

Os irmãos do falecido João Augusto da Fonseca, industrial, com fabrica de louça na Rua de João Cabreira, desta cidade, convidam todos os credores a apresentarem as suas contas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro.

Coimbra 5 de Fevereiro de 1913

Maria Isabel da Fonseca Matos
Emilia Augusta da Fonseca
José Augusto da Fonseca
Adelino Augusto da Fonseca
Alberto Carlos da Fonseca
Alfredo Augusto da Fonseca.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as comarcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

De Profundis

Extraordinario romance de combate, original de Eduardo de Aguiar, o autor do TOQUE DE TRINDADES, NOITE DE CONSOADA, (edições completamente esgotadas) e da MORGADINHA DE SILVARES

DE PROFUNDIS é, sem contestação, uma das obras literarias mais revolucionarias da actualidade e que reúne todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

E' entusiasta e empolgante

O romance De Profundis é notavel desde o primeiro ao ultimo capitulo, todo ele cheio de colorido e de movimento, fazendo vibrar os corações. E' um grito em favor dos oprimidos, uma terrivel chicotada na seita de Loiola. O De Profundis é grandioso moral e imponente, e proprio para uma verdadeira propaganda contra a reacção.

DE PROFUNDIS é um romance original português e isso bastaria para torna-lo recomendavel. Mas o De Profundis é um trabalho magnifico que defende as leis do amor e da justiça, da igualdade e da fraternidade, que aplaude o capital quando enxuga lagrimas e reparte pão e saber, que o ataca quando é vil e egoista. O De Profundis combate a igreja e todas as suas mentiras e mostra a preversão, a hediondez, do jesuitismo.

DE PROFUNDIS é uma epopeia de amor e de liberdade, de justiça e de engrandecimento, de conquista de direitos e de deveres. O De Profundis tem cenas que emocionam. Entre ellas, por exemplo, as do enterro da tecelã, a entrevista com a marquês, o assalto á ermida, o comicio na taberna, a violação, a greve, o incendio, a guerra surda do jesuita contra o orfanato, o hospital e o asilo, o cortejo dos famintos, um cadaver de roxo á luz dss archotes, etc., etc.

DE PROFUNDIS que o autor faz passar em um país ideal, tem personagens imponentes. O jesuita cheio de perversidade; o padre Carlos cheio de amor; a marquesa cheia de hipocrisia e de luxuria; o capataz Pedro cheio de esperança e prégando a justiça e a lealdade; a Mil homens audaz e destemida; o velho Tiago cheio de fome e levando á pratica uma vingança; os Carcaçoni egoistas, etc., etc., são personagens cheias de relevo.

DE PROFUNDIS é um trabalho primoroso que prende o leitor, que o entusiasma. E' cheio de imprevistos, de lances tragicos, de cenas bem lançadas.

UM GROSSO VOLUME. 500 RÉIS — Indo á cobrança mais 50 reis. — Todos os pedidos podem ser feitos á Direcção da SOCIEDADE das ESCOLAS LIBERAES — Rua do Ouro, 211, ou ao depositario do romance ex.º sr. Theodoro Pombo, rua do Arco do Bandeira, 92-2.º — LISBOA.

NOTA IMPORTANTE — O produto do romance DE PROFUNDIS reverte para a benemerita SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES, cuja missão educadora deve merecer todo o cuidado e todas as simpatias.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques et pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas da noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersinet. — R. Ferreira Borges, 1.

ARMAÇÃO

VENDE-SE um corpo de armação envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio.

Trata-se no Café Central, Praça do Comercio.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 93
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

JULIO GONÇALVES

ADVOGADO

Carregal do Sa

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aiaes, Sapateiros e Correeiros acabo de reatar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução do preço, mas também o receberem uma maquina lumpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atrahentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem tadia difficuldade as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 764 paginas no formato de 22x15 cm com 722 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas inencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suácientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO